

# Caderno de Resumos

10, 11 e 12 de abril de 2024

Beatriz Ilibio Moro  
Camille Johann Scholl  
Jane da Costa Naujorks  
Lucia Rottava  
Rodrigo Sychocki da Silva  
(Orgs.)

**Caderno de Resumos do**  
**II Seminário Institucional Integrado**  
**PIBID e RP da UFRGS**  
**XIX Seminário Institucional do PIBID-UFRGS**  
**IV Seminário Institucional da RP-UFRGS**  
*Educação para a cidadania*

Porto Alegre

UFRGS

2024

ISBN : 978-65-5973-340-8



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

---

Seminário Institucional Integrado PIBID e RP da UFRGS ([2. : 2024 : Porto Alegre, RS](#))

Caderno de Resumos / II Seminário Institucional Integrado PIBID e RP da UFRGS [recurso eletrônico]. - Porto Alegre: UFRGS/PROGRAD, 2024.

1 [arquivo](#) : digital

ISBN: 978-65-5973-340-8

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2. Residência pedagógica. 3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil. [I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Prograd. V. Título.](#))

CDU 91:37 (UFRGS)

---

Elaborada pela Biblioteca Central da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Sumário

<b>II Seminário Institucional Integrado PIBID e RP da UFRGS.....</b>	<b>10</b>
<b>Síntese da programação.....</b>	<b>12</b>
<b>Relatos de Experiências (programação).....</b>	<b>16</b>
<b>Resumos das Palestras.....</b>	<b>30</b>
<b>Resumos das Mesas Redondas.....</b>	<b>35</b>
<b>Resumos dos Relatos de Experiência.....</b>	<b>45</b>
DIVERSIDADE CULTURAL E REFLEXÕES COM DÍA DE MUERTOS - PIBID ESPANHOL UFRGS....	46
CONSTRUINDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: O PAPEL DAS CIENTISTAS MULHERES NA SENSIBILIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS.....	47
SUA IDENTIDADE DOCENTE É RESULTADO DO QUE LHE FOI OFERTADO?.....	48
VAN GOHG NA DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO.....	49
CONSTRUINDO CIENTISTAS: RESIDENTES PEDAGÓGICOS COMO ORIENTADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	50
TRAÇANDO RELAÇÕES ENTRE DOCÊNCIA E PESQUISA, A RELEVÂNCIA DA CULTURA VISUAL PARA A EDUCAÇÃO.....	51
QUAIS HISTÓRIAS A CIDADE DE PORTO ALEGRE NOS CONTA?.....	52
OS PROCESSOS CRIATIVOS EM DANÇA E O COTIDIANO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	53
TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO: COMPONENTES SIGNIFICATIVOS PARA O PROTAGONISMO D@S ESTUDANTES.....	54
VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UFRGS.....	55
INTRODUÇÃO AO PLANO CARTESIANO.....	56
O PLANEJAMENTO DIDÁTICO EM GEOGRAFIA SOBRE A RECORRÊNCIA DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS.....	57
OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM TEATRO E DANÇA NA SALA DE AULA NO PIBID ARTE NÚCLEO 01.....	58
MAS AINDA PODEMOS BRINCAR? O USO DE BRINCADEIRAS NO ENSINO DE ARTE NO FUNDAMENTAL/ANOS FINAIS NO PIBID ARTE NÚCLEO 1.....	59
O MULTICULTURALISMO E AS AULAS DO PIBID ARTE NÚCLEO 1.....	60
O BRINCAR COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DO TEATRO NO PIBID ARTE- NÚCLEO 1..	61
RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES DAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.	62
SEMINÁRIO MULHERES NA CIÊNCIA: REFLETINDO SOBRE GÊNERO A PARTIR DE UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	63
PROPOSTA DE ENSINO SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE.....	64
ÂNGULOS E SUAS PROPRIEDADES: COMPLEMENTARES, SUPLEMENTARES, BISSETRIZ E OPOSTOS PELO VÉRTICE.....	65

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	66
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO PROFESSOR PRECEPTOR NA FORMAÇÃO INICIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	67
TORNANDO A EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA: UMA ABORDAGEM FREIREANA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO PIBID.....	68
TRILHANDO O SABER: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	69
TEATRO NA ESCOLA: REINVENTANDO A SALA DE AULA NO PIBID.....	70
PRODUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA OS ANOS INICIAIS COM FOCO NO CONTEÚDO CADEIA ALIMENTAR.....	71
CONHECIMENTOS PRÉVIOS DEMONSTRADOS POR ESTUDANTES SOBRE O CONTEÚDO DE MOVIMENTOS SOCIAIS - RELATO A PARTIR DAS AULAS DE SOCIOLOGIA.....	72
EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID.....	73
VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA.....	74
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO PIBID NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA.....	75
SISTEMAS DE EQUAÇÕES: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA.....	76
AS VOZES SINGULARES DA COMUNIDADE: AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS NO PIBID ARTE NÚCLEO 1.....	77
SUPERVISÃO NO PIBID DE OFICINAS DE ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS.....	78
A ASSUNÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NO PIBID ARTES - MÚSICA: UM RELATO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	79
IMPORTÂNCIA DA CONEXÃO DO DOCENTE COM DISCENTE DURANTE O PROCESSO EDUCACIONAL.....	80
DESAFIOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: RELATOS E EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PAROBÉ.....	81
FOOD WARS!: UM RELATO DE PRÁTICA DOCENTE NA AULA DE LÍNGUA INGLESA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	82
O ESPECTRO AUTISTA E O HIPERFOCO COM MATERIAIS ARTÍSTICOS COMO POSSÍVEL DESPERTAR ÀS ARTES.....	83
EDUCAÇÃO MUSICAL NA TURMA DE TÉCNICA VOCAL DO CMET PAULO FREIRE.....	84
CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTÍMULOS SENSORIAIS PARA DISCENTES COM AUTISMO.....	85
ENSINAR APRENDENDO, APRENDER ENSINANDO: A EPISTEMOLOGIA FREIREANA NO PIBID ARTES NÚCLEO 2 DA UFRGS.....	86
A CONSTRUÇÃO DO LÉXICO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ABORDAGEM CRIATIVA ATRAVÉS DE UM CONTO.....	87
UM RELATO DE PRÁTICA DE ENSINO SOBRE RETAS E ÂNGULOS NO ENSINO FUNDAMENTAL... 88	88
RACIONALIDADE NEOLIBERAL E SOCIOLOGIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO EM ESCOLA ESTADUAL DE PORTO ALEGRE (RS).....	89
RETAS PARALELAS CORTADAS POR UMA TRANSVERSAL: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	90

CINEMA E ESCOLA: POSSIBILIDADES E LIMITES DO USO DE FILMES EM AULAS DE SOCIOLOGIA.....	91
A ARTE EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	92
EXPLORANDO A ARTE DO ORIGAMI: RELATO DE UMA PRÁTICA ENVOLVENDO GEOMETRIA E DOBRADURAS.....	93
A RUPTURA DO PENSAMENTO COLONIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA - UMA REFLEXÃO A PARTIR DE MOVIMENTOS SOCIAIS.....	94
PROGRAMA PIBID E O PROGRAMA RP NA UFRGS: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	95
GRANDEZAS DIRETAS E INVERSAMENTE PROPORCIONAIS: RELATO DE PRÁTICA DE ENSINO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	96
EXPERIÊNCIAS EXPRESSIVAS E ARTÍSTICAS EM RESIDÊNCIA: NA BUSCA DE UMA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA.....	97
REGIÕES DO BRASIL.....	98
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - SUBPROJETO ARTES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	99
CONTEXTUALIZANDO A QUÍMICA ORGÂNICA: EXPERIÊNCIAS COM O PIBID NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS.....	100
DA EXPECTATIVA À REALIDADE: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA.....	101
REFLEXÕES SOBRE O USO DA INTERNET: UM PROJETO DE LÍNGUA INGLESA.....	102
IDENTIDADE EM EVOLUÇÃO: REFLEXÕES RACIAIS E SOCIOCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	103
DEM QUE EU TE CONTO: UMA JORNADA ATRAVÉS DA LITERATURA.....	104
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID E O CURRÍCULO OCULTO.....	105
PRODUÇÃO DE ROTEIROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA IMERSÃO NOS CURTAS-METRAGENS BRASILEIROS.....	106
FORMAÇÃO INICIAL: DOCÊNCIA COMPARTILHADA.....	107
ARTE NA SALA DE AULA DO PIBID: FOLCLORE BRASILEIRO E HISTÓRIA DAS LENDAS.....	108
COMPARAÇÃO DE NÚMEROS REAIS: UM RELATO DE PRÁTICA DE ENSINO.....	109
ZONA CRIATIVA: PRODUÇÃO ESCRITA E GÊNEROS DO DISCURSO NO ENSINO FUNDAMENTAL	110
A REDAÇÃO DO ENEM EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: ESTRATÉGIAS DE PREPARAÇÃO.....	111
RIO GRANDE DO SUL: ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E CULTURAIS EM UMA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	112
ESTÍMULOS À EXPRESSÃO CORPORAL E VOCAL NAS PRÁTICAS DE TEATRO NO PIBID ARTE NÚCLEO 1.....	113
COMO NASCEM OS ESCRITORES: VIVÊNCIAS NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFESSORA GEMA ANGELINA BELIA.....	114
ATIVIDADES DE MODELAGEM PARA O ENSINO DE ISOMERIA.....	115
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE ATRAVÉS DA ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE AUTORRETRATOS, EXPERIMENTAÇÃO E APRENDIZAGEM POR MEIO DA MISTURA DE TINTAS EM TURMA DE MODALIDADE EJA.....	116
SONHANDO OS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA - EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA	

PEDAGÓGICA.....	117
METODOLOGIAS ATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	118
A COR NA DANÇA: O IMPACTO DA INTEGRAÇÃO DAS ARTES NA SALA DE AULA DO PIBID ARTE NÚCLEO 1.....	119
SER PRECEPTORA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	120
A EXPERIÊNCIA COM O LÚDICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.....	121
IDENTIDADE DOCENTE EM CONSTRUÇÃO: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DE UM RESIDENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA.....	122
DESCOBRINDO SISTEMAS LINEARES: QUANTO DINHEIRO HÁ NO ENVELOPE?.....	123
RELATO DE UMA PRÁTICA DE ENSINO ENVOLVENDO SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS.....	124
RESULTADOS DO MAPEAMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS INVESTIGATIVAS E PEDAGÓGICAS DO PIBID ARTES NÚCLEO 2.....	125
PROJETO VISITA À COZINHA SOLIDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE.....	126
PROPOSTA DE ENSINO SOBRE CLORETO DE SÓDIO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE E MEIO AMBIENTE.....	127
MALUNGO MEU IRMÃO DE COR: UMA OFICINA DE TEATRO PARA ADOLESCENTES PRETOS....	128
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE INGLÊS CONTEXTUALIZADO POR MEIO DE FILME....	129
CONVERSÃO DE UNIDADES DE MEDIDA DE MASSA: RELATO DE PRÁTICA NO PIBID – MATEMÁTICA.....	130
A CULINÁRIA GAÚCHA EM UM PROJETO DIDÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	131
ESTUDANTES RESSIGNIFICANDO MEMÓRIAS NOS TERRITÓRIOS NEGROS DE PORTO ALEGRE.	132
POTENCIALIDADES DA PARCERIA ENTRE PIBID E EXTENSÃO.....	133
A REPROVAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PODER NAS ESCOLAS DE PORTO ALEGRE.....	134
PRÁTICAS AVALIATIVAS EMANCIPADORAS PARA O CONTEÚDO DE TRABALHO EM MARX..	135
A POESIA QUE ECOA AS RESISTÊNCIAS DAS LITERATURAS POPULARES.....	136
O FUTEBOL COMO TEMA GERADOR PARA O ENSINO DE RELIGIÃO NA SOCIOLOGIA.....	137
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS AFROCENTRADAS PARA DESINVISIBILIZAR AUSÊNCIAS AFRICANAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR.....	138
EXPLORANDO OS CAMINHOS DA FILOSOFIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA EMEF NOSSA SENHORA DO CARMO.....	139
UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DOCENTE USANDO O GÊNERO TEXTUAL DO TEATRO.....	140
INTERCÂMBIO ACADÊMICO BRASIL-URUGUAI ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: GANHOS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	141
POTENCIAÇÃO E RADICAÇÃO: A BUSCA DE UM FORMATO SIMPLIFICADO.....	142
THIS IS BRAZIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE.....	143
RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE DE UM RESIDENTE EM GEOGRAFIA.....	144
TEOREMA DE PITÁGORAS E RELAÇÕES MÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO: UM RELATO	

DE PRÁTICA QUE ENVOLVE ATIVIDADES DINÂMICAS E VISUAIS.....	145
“VEM QUE EU TE CONTO”: UM CONVITE À PRODUÇÃO LITERÁRIA ATRAVÉS DO CONTO...	146
RELATO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: PRODUZINDO AUTOBIOGRAFIAS.....	147
A INCLUSÃO VAI ALÉM DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS PIBID ARTES - MÚSICA: UM RELATO NA INICIAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA MODELO PARA CRIANÇAS ESPECIAIS...	148
QUAIS OS NOVOS SIGNIFICADOS QUE A EFI TEM PARA OS JOVENS DE PORTO ALEGRE: NOTAS ETNOGRÁFICAS DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO.....	149
OBSERVAÇÃO, AVALIAÇÃO E AFETIVIDADE COMO PONTOS DE PARTIDA NA AÇÃO PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	150
RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA ESCOLA EMEF NOSSA SENHORA DO CARMO.....	151
A VOZ CANTADA COMO FERRAMENTA ANDRAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	152
JOGO DA VELHA DAS GRANDEZAS: RELATO DE UMA PRÁTICA DE ENSINO SOBRE REGRA DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTA.....	153
SAMBA É ARTE E CULTURA: ESTUDOS SOBRE CARNAVAL.....	154
ESTUDOS SOBRE CARNAVAL NO CAP: O SAMBA E SUAS FORMAS DE ARTE.....	155
20 DE NOVEMBRO: COMO TRATAR NEGRITUDE E IMPACTO SOCIAL EM UM ESTADO EMBRANQUECIDO?.....	156
CONSTRUINDO REFLEXÕES SOCIAIS: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A ABORDAGEM DE QUESTÕES SOCIAIS ATRAVÉS DA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS.....	157
O PROGRAMA PIBID E O PROGRAMA RP NA UFRGS: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE..	158
O PLANEJAMENTO DO GEOGRAFAR EM SALA DE AULA.....	159
APRENDENDO A LINGUAGEM TEATRAL: DA TEORIA À PRÁTICA.....	160
RELATO DOS TRABALHOS FEITOS NA INSTITUIÇÃO CMET PAULO FREIRE NA ÁREA DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	161
DISCIPLINA PROJETO DE VIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DEFINIÇÃO, DESAFIOS E ALTERNATIVAS.....	162
TECITURAS ENTRE A METODOLOGIA FREIRIANA E UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA TRANSFORMADORA NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA.....	163
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA.....	164
A CULTURA BALLROOM NA SALA DE AULA: APROXIMAÇÕES E DESCOBERTAS NO PIBID ARTE NÚCLEO 1.....	165
A VERSATILIDADE DO DOCENTE EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	166
CONSIDERAÇÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID NO COLÉGIO PROTÁSIO ALVES.....	167
USO DA FOTOINTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM EM JOGOS E EM AULAS DE GEOGRAFIA.....	168
DEVORADOR DEVORADO: UM RELATO DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NAS PRÁTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	169
JOGOS LÚDICOS NA EJA PARA A PROMOÇÃO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO.....	170
ENERGIA E SOCIEDADE: UMA DISCIPLINA ELETIVA CONSTRUÍDA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	171



ESPIANDO O SISTEMA SOLAR: VIVÊNCIAS PIBIDIANAS EM ANOS INICIAIS.....	172
“RESPEITA AS MINA”: O MOVIMENTO FEMINSITA E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO.....	173
A DIVERSIDADE ENQUANTO ELEMENTO FORMATIVO NA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA.....	174
QUESTÕES TECNOCIENTÍFICAS E ÉTICAS PARA LIDAR COM MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEUS EFEITOS.....	175
SEMANA FARROUPILHA: UMA RELATO DE OFICINA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	176
TECNOLOGIA EM AUXÍLIO DO ENSINO: USO DE JOGOS DIGITAIS PARA O APRENDIZADO DE ESPANHOL EM TURMAS DE EJA.....	177
LEMBRAR PARA LUTAR: RESGATE HISTÓRICO ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	178
ANÁLISE DE ARGUMENTOS CIENTÍFICOS E DE ACONTECIMENTOS COTIDIANOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA LEITURA CRÍTICA.....	179
ARGUMENTANDO SOBRE CIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO.....	180
O USO DO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.....	181
SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O TEMA ENERGIA COM REFERENCIAL TEÓRICO CTS E PAULO FREIRE.....	182
METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FÍSICA: UNIÃO ENTRE AULAS EXPOSITIVAS E DINÂMICA DE JOGOS.....	183
PROGRAMA PIBID FILOSOFIA E FÍSICA NA UFRGS: RELATOS DA OFICINA DE ARGUMENTAÇÃO CIENTÍFICA.....	184
OFICINAS PIBID FILOSOFÍCA UFRGS: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	185
A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	186
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ESCOLA ANNE FRANK.....	187
RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBIDIANA: EXPLORANDO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E PROMOVENDO RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA DENTRO DA ESCOLA.....	188
ESCUA ATIVA E ATENÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA NOS ANOS INICIAIS.....	189
DESBRAVANDO AS HISTÓRIAS, VALORIZAÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PIBID-UFRGS.....	190
CONHECER E TRABALHAR COM CRIANÇAS E SUAS EMOÇÕES: EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	191
EXPLORANDO LIMITES EMOCIONAIS DE TOLERÂNCIA COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – UMA VIVÊNCIA PIBIDIANA.....	192
A ESCOLA E O PARQUE: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA SOB NOVAS PERSPECTIVAS.....	193
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO.....	194
MOVIMENTOS SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DA COZINHA SOLIDÁRIA.....	195
<b>Comissão organizadora.....</b>	<b>196</b>

# II Seminário Institucional Integrado PIBID e RP da UFRGS

XIX Seminário Institucional do PIBID-UFRGS

V Seminário Institucional da RP-UFRGS

O II Seminário Institucional Integrado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica (RP) da UFRGS é um espaço de diálogo com diferentes perspectivas das instituições de fomento e de ensino envolvidas na formação inicial de professores para a atuação em escolas de educação básica. Nesse diálogo, a temática “Educação para a cidadania” contempla reflexões a respeito de iniciativas políticas e didático-pedagógicas nas diferentes instâncias de formação inicial de professores que visam fomentar a iniciação à docência e qualificar essa formação docente nos cursos de licenciatura para que profissionais qualificados atuem e permaneçam nas escolas de educação básica.

A ênfase do II Seminário Institucional Integrado é na promoção e divulgação das ações desenvolvidas pelos licenciandos em formação inicial de diferentes áreas do conhecimento na UFRGS. O Seminário também busca socializar as iniciativas desenvolvidas nas diferentes Instituições Públicas de Ensino do RS que visam a formação inicial e incentivo à docência, além de políticas públicas de incentivo e permanência de professores nas escolas e educação básica.

O II Seminário Institucional Integrado tem como objetivo geral “dar visibilidade às ações de formação de professores desenvolvidas nos Programas PIBID e RP na edição 2022-2024 na formação inicial de professores para atuarem nas escolas de educação básica.” São quatro os objetivos específicos, quais sejam, (a) contextualizar ações institucionais de formação de professores para atuarem na educação básica fomentadas pelo MEC, Capes e Instituições de Ensino do RS; (b) compartilhar as ações de formação de professores desenvolvidas nos Programas PIBID e RP do estado do RS; (c) incentivar participantes dos Programas PIBID e RP a atuarem docência na educação básica a partir das experiências docentes na licenciatura; e (d) destacar ações de formação de professores vivenciadas nos Programas PIBID e RP com as escolas-campo de educação básica com vistas a atuação e permanência de professores nas escolas de educação básica.

O evento acontece no Centro Cultural da UFRGS e é destinado aos participantes dos Programas PIBID e RP: discentes de diferentes licenciaturas da UFRGS, professores que atuam em escolas públicas de educação básica e professores universitários que atuam na formação inicial de professores.

A programação está organizada em palestras, mesas redondas e sessões de relato de experiências. As palestras abordam aspectos educacionais e políticos na formação de professores; as mesas redondas destacam as diferentes iniciativas de formação de professores desenvolvidas nos Programas PIBID e RP no estado do RS e, as sessões de comunicação relatam as ações empreendidas nos Programas PIBID e RP na edição 2022-2024 e suas interações com a escolas-campo de educação básica.

As sessões de relatos de experiência abordam percepções teórico-práticas de docência, experiências docentes em escola de educação básica, vivências docentes em sala de aula das escolas-campo, eventos de formação em diferentes espaços institucionais na UFRGS envolvendo discentes residentes, professores supervisores/preceptores e coordenadores de área/docente orientador, as sessões de comunicação desde II Seminário Institucional destacam a importância dos Programas PIBID e RP na licenciatura e o papel das práticas de ensino para a formação de jovens professores. As sessões de comunicação estão agrupadas nas seguintes temáticas: Relatos sobre Ensino e Aprendizagem em sala de aula (I e II); Práticas inclusivas, negritude, feminismo e gênero; Formação de professores e sociedade; Atividades interdisciplinares, projetos e sequências didáticas.

Porto Alegre, abril de 2024.

Organizadores do Caderno de Resumos

## Síntese da programação

10/04/2023	11/04/2023	12/04/2023
<p><b>Abertura – 9:30</b></p> <p><b>Apresentação cultural</b></p> <p><b>Palestra de abertura: 10:00-11:30</b></p> <p><b>Lourival José Martins Filho (DIFOR/MEC)</b></p> <p><b>Lançamento da Revista Dimensões Docentes</b></p> <p><b>Sessão de Comunicação: 14:00-15:30</b></p> <p><b>Mesa redonda: 16:00 – 17:30</b></p> <p><b>Apresentação cultural</b></p> <p><b>Sessão de comunicação: 18:00-19:30</b></p>	<p><b>Sessão de Comunicação: 9h – 10h30</b></p> <p><b>Palestra 11h - 12:30 Adriana Mohr (UFSC)</b></p> <p><b>Mesa redonda – 14:00 -15:30</b></p> <p><b>Apresentação cultural</b></p> <p><b>Palestra: 16:00-17:30</b></p> <p><b>Cristiane Antonia Hauschild Johann (FORPIBID-RP)</b></p> <p><b>Sessão de Comunicação: 18:00 – 19:30</b></p>	<p><b>Sessão de Comunicação: 9:00- 10:30</b></p> <p><b>Mesa redonda: 11:00 – 12:30</b></p> <p><b>Palestra: 14:00-15:30</b></p> <p><b>Fernanda Litvin Villas Boas (DEB/CAPES)</b></p> <p><b>Apresentação cultural</b></p> <p><b>Encerramento 16h Parfor Equidade Portaria/Edital PIBID 2024</b></p>

## Programação detalhada

**Dia 10 de abril de 2024**

### Abertura – 9:30

#### Apresentação cultural

Música na abertura (Auditório Ipê - 209 - 2o. andar).

Recuerdos de Ypacarai , Duerme Negrito e El Humahuqueno, Profª Luciane Cuervo e Carlos Armando Díaz Fernandez, violão, flauta doce e Voz;

#### Mesa de Abertura:

Profa. Cíntia Inês Boll - Pró-Reitora de Graduação-PROGRAD

Prof. Leandro Raizer - Vice-Pró-Reitor de Graduação - PROGRAD

Prof. Alexander Montero Cunha - Coordenador das Licenciaturas (UFRGS)

Prof. Lourival Martins Filho - Diretoria de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação- DIFOR Representante do MEC

Profa. Fernanda Litvin Villas Boas - Coordenadora-geral de Fomento e Avaliação de Programas (DEB-CAPES)

Profa. Mely Paula Rabadan Cimadevila - Diretora adjunta do Departamento de Gestão do Centro de Desenvolvimento dos Profissionais de Educação - SEDUC/RS

Prof. José Paulo da Rosa - Secretário Municipal de Educação de Porto Alegre

Profa. Cristiane Antonia Hauschild Johann – Presidente FORPIBID-RP

#### Palestra de abertura: 10:00 – 11:30

**Título da Palestra:** PIBID e RP: Processos Formativos e Articulações com a Educação Básica

Diretor Lourival Martins Filho

Diretoria de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação- DIFOR /Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC

**Moderador(a):** Leandro Raizer (PROGRAD/UFRGS)

**Local:** Auditório Ipê (209 - 2o. andar)

#### Lançamento da Revista Dimensões Docentes: 11:45-12:00

Sessão de Relatos de Experiências: 14:00 -15:30

#### Mesa redonda: 16:00 - 17:30

**Tema:** Possibilidades de qualificação docente nos Programas PIBID e RP

#### Participantes:

**Título:** "O PIBID na UFPel - possibilidades para a qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão nos Cursos de Licenciatura!

Francisco dos Santos Kieling (UFPel)

**Título:** PIBID e RP do IFFar: auto(trans)formação permanente com professores.

Maria Rosângela Silveira Ramos (IFFar)

**Título:** Comunidades Aprendentes de professores: Experiências formativas no PIBID da FURG  
Charles dos Santos Guidotti (FURG)

**Moderador:** Rubiane Falkenberg Zancan (vice-coordenadora COORLICEN)

**Local:** Auditório Ipê (209 - 2o. andar)

### Apresentação cultural

17h30min - Música (local: hall com piano).

"Prelúdio em lá menor" de Maurice Ravel, Jonas Medeiros piano solo; "Contradição", de Sandra Berticelli Gali, "Set fire to the rain", de Adele e Smith. Profª Melyssa Profª Melyssa Woituski e Sandra Gali Berticelli (piano, violão e voz);

Sessão de Relatos de Experiências: 18:00 -19:30

## Dia 11 de abril de 2024

Sessão de Relatos de Experiências: 9h – 10h30

### Palestra 11h - 12:30

**Título:** Legislações e formação de professores: desafios para licenciaturas, docentes e discentes.

Adriana Mohr (UFSC)

**Moderador:** Alexander Montero Cunha (COORLICEN/UFRGS)

**Local:** Auditório Ipê (209 - 2o. andar)

### Mesa redonda – 14:00 -15:30

**Tema:** PIBID e RP e o fortalecimento das licenciaturas

**Participantes:**

**Título:** A importância do Pibid e da RP no fortalecimento dos cursos de Licenciatura do IFRS.

Camila Riegel Debom - Coordenação do curso de Licenciatura em Física (IFRS)

Mariana Lima Duro – Coordenadora Institucional do Pibid (IFRS)

**Título:** Aprendizagens da docência: aproximações entre políticas, programas e práticas institucionais  
Graziela Escandiel de Lima (UFSM)

**Título:** PIBID e RP na UFRGS - práticas de fortalecimento das licenciaturas

Alexander Montero Cunha - Coordenador das Licenciaturas (UFRGS)

**Moderador(a):** Marcus Vinícius de Azevedo Basso (UFRGS)

**Local:** Auditório Ipê (209 - 2o. andar)

### Apresentação cultural

15h30min - Música (local: hall com piano).

Canções "Ainda Bem", de Marisa Monte e Arnaldo Antunes; "Quando a Chuva Passar", de Ramón Cruz. Luiza Hermes e Maria Eduarda Garcia Machado.

Artes Visuais (**Sala Pitangueira, 209**). *Oficina e exposição pocket Fanzine!* Rafael Luz, Paula Sophia Rosa, Jesis Burkievicz e Marina Macedo.

**Palestra: 16:00-17:30**

**Título:** Pibid, RP e o conhecimento profissional docente: impactos, relações e desafios  
Cristiane Antonia Hauschild Johann (FORPIBID-RP)

**Moderadora:** Gláucia Helena Motta Grohs (UFRGS)

**Local:** Auditório Ipê (209 - 2o. andar)

Sessão de Relatos de Experiências: 18:00 – 19:30

## Dia 12 de abril de 2024

Sessão de Relatos de Experiências: 9:00- 10:30

**Mesa redonda: 11:00 – 12:30**

**Tema:** PIBID e RP e a formação e a atuação docente

**Participantes:**

**Título:** O PIBID na Uergs: mecanismos de articulação à formação e à atuação docente  
Veronice Camargo da Silva (UERGS)

**Título:** Vivências do PIBID na formação de professores da UFFS  
Denise Knorst da Silva (UFFS)

**Título:** Programa Residência Pedagógica na Unipampa: Vivências a partir da aprendizagem da docência  
Claudete Robalos da Cruz (UNIPAMPA)

**Moderador:** Caetano Castro Roso (UFRGS)

**Local:** Auditório Ipê (209 - 2o. andar)

**Palestra: 14:00-15:30**

**Título:** Contribuições dos Programas Pibid e Residência Pedagógica para a formação de professores  
Fernanda Litvin Villas Boas - Coordenadora-geral de Fomento e Avaliação de Programas (DEBCAPES)

**Moderador(a):** Jane da Costa Naujorks (UFRGS)

Dione Pastório (UFRGS)

**Local:** Auditório Ipê (209 - 2o. andar)

**Apresentação cultural**

**15h30min - Artes Visuais**

*Oficina pocket de gravura com EVA* com Nicole Paola Rodrigues dos Santos e Luana Pagel de Mello.

**Encerramento 16h**

Parfor Equidade:

Licenciatura em Educação Escolar Quilombola - Coordenação Alan Alves Brito

Licenciatura em Educação do Campo (núcleo Eldorado do Sul) - Coordenação Marilisa Bialvo

Hoffmann

PIBID 2024

## Relatos de Experiências (programação)





## Relatos de Experiência – 10 de abril de 2024 – 14:00 às 15:30

<b>10 de abril de 2024 – 14:00 às 15:30</b>
Sala Ipê (209) <b>Relatos sobre Ensino e Aprendizagem em sala de aula (I)</b>
<b>Mediação: Roseli Belmonte Machado</b>
<p><b>Apresentações</b></p> <p><b>1. DIVERSIDADE CULTURAL E REFLEXÕES COM DÍA DE MUERTOS - PIBID ESPANHOL UFRGS</b> <i>Eduarda de Medeiros dos Santos, Lucas Narcizo Braun, Sofia Pimentel Bolzan</i></p> <p><b>2. QUAIS HISTÓRIAS A CIDADE DE PORTO ALEGRE NOS CONTA?</b> <i>Vitória Angela Paim, José Inácio da Silva Júnior</i></p> <p><b>3. INTRODUÇÃO AO PLANO CARTESIANO</b> <i>Eduardo Lima, Matheus De Oliveira Pinheiro</i></p> <p><b>4. TRILHANDO O SABER: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA</b> <i>Ana Júlia Simon Paz, Larissa Behrens Medeiro Moraes, Maria Júlia Santos da Rosa</i></p> <p><b>5. SISTEMAS DE EQUAÇÕES: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA</b> <i>Bianca Barroso da Silva, Katieli Abreu Rodrigues</i></p> <p><b>6. O USO DO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS</b> <i>Yasmin Streit Baldissera</i></p>
<b>10 de abril de 2024 – 14:00 às 15:30</b>
Sala Pitangueira (211) <b>Práticas inclusivas, negritude, feminismo e gênero</b>
<b>Mediação: Larissa Corrêa Firmino</b>
<p><b>Apresentações</b></p> <p><b>1. CONSTRUINDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: O PAPEL DAS CIENTISTAS MULHERES NA SENSIBILIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS</b> <i>Matheus Francisco Gomes, Mariah da Cunha Evo, Claudius Jardel Soares</i></p> <p><b>2. RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES DAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS</b> <i>Ana Paula Schultz, Júlia Isi Sindermann, Loisiene Rocha, Marcielle Kayser Miotto</i></p> <p><b>3. SEMINÁRIO MULHERES NA CIÊNCIA: REFLETINDO SOBRE GÊNERO A PARTIR DE UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b> <i>Gabriela das Dores Moraes, Isadora Silveira da Costa</i></p> <p><b>4. VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA</b> <i>Luiza Hermes</i></p> <p><b>5. IDENTIDADE EM EVOLUÇÃO: REFLEXÕES RACIAIS E SOCIOCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b> <i>Jennifer Machado dos Santos, Thiele Silva Silveira</i></p> <p><b>6. CONHECER E TRABALHAR COM CRIANÇAS E SUAS EMOÇÕES: EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> <i>Lutiela M. Leveridge Patterson de Oliveira</i></p>
<b>10 de abril de 2024 – 14:00 às 15:30</b>

Sala Jacarandá (309)

**Relatos sobre Ensino e Aprendizagem em sala de aula (II)**

**Mediação: Camila Passos**

**Apresentações**

**1. EXPERIÊNCIAS EXPRESSIVAS E ARTÍSTICAS EM RESIDÊNCIA: NA BUSCA DE UMA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**

*Renan Leandro Souza Leite*

**2. CONTEXTUALIZANDO A QUÍMICA ORGÂNICA: EXPERIÊNCIAS COM O PIBID NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS**

*Marina Verly, Laura Graciano Feijo, Rochele da Costa Marques*

**3. COMPARAÇÃO DE NÚMEROS REAIS: UM RELATO DE PRÁTICA DE ENSINO**

*Maria Veronica Machado Estrasulas*

**4. ESTÍMULOS À EXPRESSÃO CORPORAL E VOCAL NAS PRÁTICAS DE TEATRO NO PIBID ARTE NÚCLEO 1**

*Evyn Artur de Souza Goularte*

**5. A EXPERIÊNCIA COM O LÚDICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

*Débora Mengue Ramos, Milena Fernanda da Silva*

**6. EXPLORANDO A ARTE DO ORIGAMI: RELATO DE UMA PRÁTICA ENVOLVENDO GEOMETRIA E DOBRADURAS**

*Arthur Marques de Abreu, Nicole da Silva Frigeri, Pietro Meirelles Zarpelon*

**10 de abril de 2024 – 14:00 às 15:30**

Sala Araucária (210)

**Formação de professores e sociedade**

**Mediação: Alexandre Virgínio**

**Apresentações**

**1. SUA IDENTIDADE DOCENTE É RESULTADO DO QUE LHE FOI OFERTADO?**

*Edilson Joaquim Togni Sabedot*

**2. VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UFRGS**

*Henrique Ferreira Galvão, Karen Dufloth de Almeida, Denise Machado Fogaça, Ana Cristina Rolin da Rosa, Flávia Yara dos Santos*

**3. PROPOSTA DE ENSINO SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE**

*Laura Graciano Feijó, Simone Edomenia Figueiredo Vargas*

**4. ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO PROFESSOR PRECEPTOR NA FORMAÇÃO INICIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

*André Furtado da Rosa*

**5. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

*Estela Vitória Pires, Isadora Martins Sobrosa*

**6. DESBRAVANDO AS HISTÓRIAS, VALORIZAÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PIBID-UFRGS**

*Alexsander da Silva Americo*

**10 de abril de 2024 – 14:00 às 15:30**

Sala Abacateiro (311)

**Atividades interdisciplinares, projetos e sequências didáticas**

**Mediação: Luciane Cuervo**

### Apresentações

**1. VAN GOHG NA DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO**

*Vanessa de Ivanoff*

**2. CONSTRUINDO CIENTISTAS: RESIDENTES PEDAGÓGICOS COMO ORIENTADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*Emanuel Alfredo dos Santos Brum, Bruno Longo Viana*

**3. OS PROCESSOS CRIATIVOS EM DANÇA E O COTIDIANO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

*Monise Gomes Serpa, Priscila da Silva Correa*

**4. OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM TEATRO E DANÇA NA SALA DE AULA NO PIBID ARTE NÚCLEO 01**

*Marina Brasil Lopes, Rafael Sky Slavutzky*

**5. TORNANDO A EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA: UMA ABORDAGEM FREIREANA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO PIBID**

*Vicente Santos da Luz*

**6. ARGUMENTANDO SOBRE CIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO**

*Leonardo Viana Rocha*

## Relatos de Experiência – 10 de abril de 2024 – 18:00 às 19:30

<b>10 de abril de 2024 – 18:00 às 19:30</b>
Sala Ipê (209)
<b>Relatos sobre Ensino e Aprendizagem em sala de aula (I)</b>
<b>Mediação: Anamaria Welp</b>
<p><b>Apresentações</b></p> <p><b>1. A CONSTRUÇÃO DO LÉXICO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ABORDAGEM CRIATIVA ATRAVÉS DE UM CONTO</b> <i>Brenda Carolina Dalenogari Machado, Julie da Silva dos Passos, Mariana Xavier Alves</i></p> <p><b>2. UM RELATO DE PRÁTICA DE ENSINO SOBRE RETAS E ÂNGULOS NO ENSINO FUNDAMENTAL</b> <i>Carolina Anschau, Ernesto Daniel Stein Fischer, Gabriel Bueno Eberts</i></p> <p><b>3. A ARTE EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE</b> <i>Rafael Souza da Luz, Paula Sophia Rosa</i></p> <p><b>4. GRANDEZAS DIRETAS E INVERSAMENTE PROPORCIONAIS: RELATO DE PRÁTICA DE ENSINO NO ENSINO FUNDAMENTAL</b> <i>João Vitor Nesbada Corrêa</i></p> <p><b>5. RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID E O CURRÍCULO OCULTO</b> <i>Helena Vieira Matias Paulo, Laura Maria Specht da Rosa</i></p> <p><b>6. ESPIANDO O SISTEMA SOLAR: VIVÊNCIAS PIBIDIANAS EM ANOS INICIAIS</b> <i>Miriã Costa</i></p>
<b>10 de abril de 2024 – 18:00 às 19:30</b>
Sala Pitangueira (211)
<b>Práticas inclusivas, negritude, feminismo e gênero</b>
<b>Mediação: Luciane Cuervo</b>

### Apresentações

1. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO PIBID NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

*Melyssa Woituski*

2. CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTÍMULOS SENSORIAIS PARA DISCENTES COM AUTISMO

*Luana Pagel de Mello*

3. DISCIPLINA PROJETO DE VIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DEFINIÇÃO, DESAFIOS E ALTERNATIVAS

*Nathan Weiler Nunes, Julya Norma Pedroso Pitol*

4. A DIVERSIDADE ENQUANTO ELEMENTO FORMATIVO NA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA

*Mirela Garavello*

5. ARTE NA SALA DE AULA DO PIBID: FOLCLORE BRASILEIRO E HISTÓRIA DAS LENDAS

*Aurora Becker Tessler, Caio Vedovatto Del Pino, Hanna Pinto Dornelles Dutra, Izaine Helvinger Troyack, Pâmela Oliveira de Jesus, Sofia Furtado Esteves*

6. RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA ESCOLA EMEF NOSSA SENHORA DO CARMO

*Gabriela Viegas da Silva*

**10 de abril de 2024 – 18:00 às 19:30**

Sala Jacarandá (309)

**Relatos sobre Ensino e Aprendizagem em sala de aula (II)**

**Mediação: Rodrigo Sychocki da Silva**

### Apresentações

1. TRAÇANDO RELAÇÕES ENTRE DOCÊNCIA E PESQUISA, A RELEVÂNCIA DA CULTURA VISUAL PARA A EDUCAÇÃO

*Eduarda Bartellt de Oliveira, Raphaelle Cardoso Martins Vieira*

2. TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO: COMPONENTES SIGNIFICATIVOS PARA O PROTAGONISMO D@S ESTUDANTES

*Daniel Guedes, Gian Biscarra*

3. ÂNGULOS E SUAS PROPRIEDADES: COMPLEMENTARES, SUPLEMENTARES, BISSETRIZ E OPOSTOS PELO VÉRTICE

*Alan Alvarenga de Freitas, Stephanie Cortabitart*

4. PRODUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA OS ANOS INICIAIS COM FOCO NO CONTEÚDO CADEIA ALIMENTAR

*Guilherme Corezola Vieira*

5. IMPORTÂNCIA DA CONEXÃO DO DOCENTE COM DISCENTE DURANTE O PROCESSO EDUCACIONAL

*Eduarda Fassina Silva, Yasmin Ribas Azambuja de Lima*

6. APRENDENDO A LINGUAGEM TEATRAL: DA TEORIA À PRÁTICA

*Carolina Dziechciarz, Lucas Machado Rodrigues*

**10 de abril de 2024 – 18:00 às 19:30**

Sala Araucária (210)

**Formação de professores e sociedade**

**Mediação: Nestor André Kaercher**

**Apresentações**

1. SUPERVISÃO NO PIBID DE OFICINAS DE ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS  
*Maurício Oliveira Dias*
2. O PLANEJAMENTO DIDÁTICO EM GEOGRAFIA SOBRE A RECORRÊNCIA DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS  
*Andriely Mambac Prieto*
3. CONHECIMENTOS PRÉVIOS DEMONSTRADOS POR ESTUDANTES SOBRE O CONTEÚDO DE MOVIMENTOS SOCIAIS - RELATO A PARTIR DAS AULAS DE SOCIOLOGIA  
*Julia da Silva Lima*
4. DESAFIOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: RELATOS E EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PAROBÉ  
*Leonardo Jardim da Silva, Lucas Hornos Rangel*
5. RACIONALIDADE NEOLIBERAL E SOCIOLOGIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO EM ESCOLA ESTADUAL DE PORTO ALEGRE (RS)  
*Sofhia Raupp Jorge Pereira*
6. INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ESCOLA ANNE FRANK  
*Bárbara Aparecida da Silva Siqueira, William Prates Corrêa*

**10 de abril de 2024 – 18:00 às 19:30**

Sala Abacateiro (311)

**Atividades interdisciplinares, projetos e sequências didáticas**

**Mediação: Camila Passos**

**Apresentações**

1. MAS AINDA PODEMOS BRINCAR? O USO DE BRINCADEIRAS NO ENSINO DE ARTE NO FUNDAMENTAL/ANOS FINAIS NO PIBID ARTE NÚCLEO 1  
*Camila Beineke Kanekadan, Carolina Rohenkohl de Paiva, Giulia Cecília Amaral Godinho da Costa, Lais Silva Machado*
2. PRODUÇÃO DE ROTEIROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA IMERSÃO NOS CURTAS-METRAGENS BRASILEIROS  
*Tábata Gribler de Souza, Maísa Malavolta, Artur da Conceição Camargo*
3. FORMAÇÃO INICIAL: DOCÊNCIA COMPARTILHADA  
*Denise Lima Correa, Flávia Ferreira Ferreira*
4. RIO GRANDE DO SUL: ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E CULTURAIS EM UMA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
*Kellen Patrícia Terres Hugo, Vitória Gabrielli da Silva*
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE ATRAVÉS DA ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE AUTORRETRATOS, EXPERIMENTAÇÃO E APRENDIZAGEM POR MEIO DA MISTURA DE TINTAS EM TURMA DE MODALIDADE EJA  
*Yasmin Marchant*
6. QUESTÕES TECNOCIENTÍFICAS E ÉTICAS PARA LIDAR COM MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEUS EFEITOS  
*Marcelo Santin Gonçalves Junior, Jorge da Silva Ferreira, Ana Clara Angst, Francisco Arozena*

## Relatos de Experiência – 11 de abril de 2024 – 09:00 às 10:30

<b>11 de abril de 2024 – 9:00 às 10:30</b>
Sala Ipê (209) <b>Relatos sobre Ensino e Aprendizagem em sala de aula (I)</b>
<b>Mediação: Clézio Gonçalves</b>
<p><b>Apresentações</b></p> <p><b>1. ATIVIDADES DE MODELAGEM PARA O ENSINO DE ISOMERIA</b> <i>Cristina Dias Cordella</i></p> <p><b>2. DESCOBRINDO SISTEMAS LINEARES: QUANTO DINHEIRO HÁ NO ENVELOPE?</b> <i>Alexandre Jacques Michels dos Santos, Frederico Oliveira Flores</i></p> <p><b>3. POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO: A BUSCA DE UM FORMATO SIMPLIFICADO</b> <i>Julia dos Santos de Matos Pocebon, Vinícius Gonçalves de Abreu</i></p> <p><b>4. JOGO DA VELHA DAS GRANDEZAS: RELATO DE UMA PRÁTICA DE ENSINO SOBRE REGRA DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTA</b> <i>Gabriela Straccia Finco, Rafaelly Machado Fernandes</i></p> <p><b>5. ENERGIA E SOCIEDADE: UMA DISCIPLINA ELETIVA CONSTRUÍDA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE</b> <i>Larissa Guimarães Cunha, Matteo Kuhn de Moraes Pires, Zoé da Silva Pereira, Fábio Henrique Gall Trindade</i></p> <p><b>6. JOGOS LÚDICOS NA EJA PARA A PROMOÇÃO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO</b> <i>Emilly Lima Duarte, Rayssa Brito de Souza</i></p>
<b>11 de abril de 2024 – 9:00 às 10:30</b>
Sala Pitangueira (208) <b>Práticas inclusivas, negritude, feminismo e gênero</b>
<b>Mediação: Márcia Velho</b>
<p><b>Apresentações</b></p> <p><b>1. O ESPECTRO AUTISTA E O HIPERFOCO COM MATERIAIS ARTÍSTICOS COMO POSSÍVEL DESPERTAR ÀS ARTES</b> <i>Sandra Gali Berticelli, Aline Rebelo, Maria Eduarda Garcia Machado</i></p> <p><b>2. A INCLUSÃO VAI ALÉM DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS PIBID ARTES - MÚSICA: UM RELATO NA INICIAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA MODELO PARA CRIANÇAS ESPECIAIS</b> <i>Giuliano Moreira Borges</i></p> <p><b>3. SAMBA É ARTE E CULTURA: ESTUDOS SOBRE CARNAVAL</b> <i>Deborah Xavier de Abreu, Luiza da Silva Alves, Mônica Torres Bonatto</i></p> <p><b>4. ESTUDOS SOBRE CARNAVAL NO CAP: O SAMBA E SUAS FORMAS DE ARTE</b> <i>Deborah Xavier de Abreu, Luiza da Silva Alves</i></p> <p><b>5. “RESPEITA AS MINA”: O MOVIMENTO FEMINSITA E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO</b> <i>Júlia Cornélius</i></p> <p><b>6. RELATO DOS TRABALHOS FEITOS NA INSTITUIÇÃO CMET PAULO FREIRE NA ÁREA DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)</b> <i>Fabio Travessas Mallmann</i></p>
<b>11 de abril de 2024 – 9:00 às 10:30</b>

<p>Sala Jacarandá (309)</p> <p><b>Relatos sobre Ensino e Aprendizagem em sala de aula (II)</b></p> <p><b>Mediação: Bernardo Caprara</b></p>
<p><b>Apresentações</b></p> <p><b>1. FOOD WARS!:</b> UM RELATO DE PRÁTICA DOCENTE NA AULA DE LÍNGUA INGLESA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA <i>Laura Rafaela Zorzi da Rosa</i></p> <p><b>2. RETAS PARALELAS CORTADAS POR UMA TRANSVERSAL:</b> RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Pietro Meirelles Zarpelon</i></p> <p><b>3. RELATO DE UMA PRÁTICA DE ENSINO ENVOLVENDO SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS</b> <i>Vinicius Gais Flores</i></p> <p><b>4. CONVERSÃO DE UNIDADES DE MEDIDA DE MASSA:</b> RELATO DE PRÁTICA NO PIBID – MATEMÁTICA <i>Maria Eduarda Schiavo Daros</i></p> <p><b>5. PRÁTICAS AVALIATIVAS EMANCIPADORAS PARA O CONTEÚDO DE TRABALHO EM MARX</b> <i>Gabriela Vasconcelos Fialho, Júlio Jardim Pinheiro</i></p> <p><b>6. O PLANEJAMENTO DO GEOGRAFAR EM SALA DE AULA</b> <i>Laura Machado Pereira, Nayara Santos Ferreira</i></p>
<p><b>11 de abril de 2024 – 9:00 às 10:30</b></p>
<p>Sala Araucária (210)</p> <p><b>Formação de professores e sociedade</b></p> <p><b>Mediação: Denise W. Theves</b></p>
<p><b>Apresentações</b></p> <p><b>1. CINEMA E ESCOLA:</b> POSSIBILIDADES E LIMITES DO USO DE FILMES EM AULAS DE SOCIOLOGIA <i>Alberto Antonio Rebonatto Neto, Kelly Cristine Corrêa da Silva</i></p> <p><b>2. A RUPTURA DO PENSAMENTO COLONIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA - UMA REFLEXÃO A PARTIR DE MOVIMENTOS SOCIAIS</b> <i>Leonel Douglas Zago</i></p> <p><b>3. DA EXPECTATIVA À REALIDADE:</b> EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA <i>Isadora Crema da Silva, Julia Latorres de Souza Mittelman</i></p> <p><b>4. COMO NASCEM OS ESCRITORES:</b> VIVÊNCIAS NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFESSORA GEMA ANGELINA BELIA <i>Marina Alves Cavinato, Marina Bossle Villanova, Cherry da Rosa, Hygor Ricachesk Alves</i></p> <p><b>5. SONHANDO OS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA - EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA</b> <i>Évini Gabrielli Vicari</i></p> <p><b>6. A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO DE GEOGRAFIA</b> <i>Cecília Ramos Reuillard</i></p>
<p><b>11 de abril de 2024 – 9:00 às 10:30</b></p>
<p>Sala Abacateiro (311)</p> <p><b>Atividades interdisciplinares, projetos e sequências didáticas</b></p> <p><b>Mediação: Flavia Valle</b></p>

### Apresentações

1. ENSINAR APRENDENDO, APRENDER ENSINANDO: A EPISTEMOLOGIA FREIREANA NO PIBID ARTES NÚCLEO 2 DA UFRGS

*Leandro da Silva Rodrigues*

2. VEM QUE EU TE CONTO: UMA JORNADA ATRAVÉS DA LITERATURA

*Anna Luisa dos Santos Dias, Kailanny Camilo de Godoy Diaz, Thomas da Rocha Raupp*

3. METODOLOGIAS ATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

*Moniqui de Andrade Paes*

4. A COR NA DANÇA: O IMPACTO DA INTEGRAÇÃO DAS ARTES NA SALA DE AULA DO PIBID ARTE NÚCLEO 1

*Nicole Santos Cattelan, Rafael Sky Slavutzky*

5. IDENTIDADE DOCENTE EM CONSTRUÇÃO: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DE UM RESIDENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

*Lucas Lemos dos Santos*

6. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID NO COLÉGIO PROTÁSIO ALVES

*Gustavo Kohn Ávila, Maik Santos da Cruz, Matheus Silva Fernandes*

## Relatos de Experiência – 11 de abril de 2024 – 18:00 às 19:30

11 de abril de 2024 - 18:00 às 19:30

Sala Ipê (209)

**Relatos sobre Ensino e Aprendizagem em sala de aula (I)**

**Mediação: Natalia Labella-Sánchez**

### Apresentações

1. A REDAÇÃO DO ENEM EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: ESTRATÉGIAS DE PREPARAÇÃO

*Aldrie Iasmin Machado Langassner Rezende*

2. RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE DE UM RESIDENTE EM GEOGRAFIA

*Raul Schumacher*

3. RELATO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: PRODUZINDO AUTOBIOGRAFIAS

*Any Formiga Silveira, Hector Gabriel Borges Daix*

4. ESCUTA ATIVA E ATENÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA NOS ANOS INICIAIS

*Alicia Melo Cezar Vilar*

5. A ESCOLA E O PARQUE: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA SOB NOVAS PERSPECTIVAS

*Anna Luiza Vargas Oliveira*

6. AS VOZES SINGULARES DA COMUNIDADE: AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS NO PIBID ARTE NÚCLEO 1

*Esthella de Castro Medeiros, Ana Carla Costa de Andrade*

11 de abril de 2024 - 18:00 às 19:30

Sala Pitangueira (211)

**Práticas inclusivas, negritude, feminismo e gênero**

**Mediação: Larissa Corrêa Firmino**



### Apresentações

1. MALUNGO MEU IRMÃO DE COR: UMA OFICINA DE TEATRO PARA ADOLESCENTES PRETOS  
*Mayura Antunes de Matos, Mônica Torres Bonatto, Edilaine Ricardo Machado*
2. ESTUDANTES RESSIGNIFICANDO MEMÓRIAS NOS TERRITÓRIOS NEGROS DE PORTO ALEGRE  
*Maria Fernanda Costa*
3. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS AFROCENTRADAS PARA DESINVISIBILIZAR AUSÊNCIAS AFRICANAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR  
*João Pedro Silva Barbosa, Ricardo Gabriel Luisi*
4. UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DOCENTE USANDO O GÊNERO TEXTUAL DO TEATRO  
*Acácia Pintos Rufatto, Manoela da Silva Pires*
5. 20 DE NOVEMBRO: COMO TRATAR NEGRITUDE E IMPACTO SOCIAL EM UM ESTADO EMBRANQUECIDO?  
*Laura Ehlers de Souza, Lucas Schmidt de Souza*
6. TECNOLOGIA EM AUXÍLIO DO ENSINO: USO DE JOGOS DIGITAIS PARA O APRENDIZADO DE ESPANHOL EM TURMAS DE EJA  
*Analice Nunes Soares Ivo*

**11 de abril de 2024 - 18:00 às 19:30**

Sala Jacarandá (309)

**Relatos sobre Ensino e Aprendizagem em sala de aula (II)**

**Mediação: Maria Cecília Moço**

### Apresentações

1. THIS IS BRAZIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE  
*Giovana Horn, Letícia Juliana Silva Lopes*
2. A VOZ CANTADA COMO FERRAMENTA ANDRAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)  
*Fiana Devitte Castilho, Franciele Silva de Camargo*
3. GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA  
*Lucas Gomes Magalhães*
4. DEVORADOR DEVORADO: UM RELATO DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NAS PRÁTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA  
*Anderson Brunetto Duarte, Moatira Chagas Pinheiro*
5. METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FÍSICA: UNIÃO ENTRE AULAS EXPOSITIVAS E DINÂMICA DE JOGOS  
*Larissa Teixeira Petruzzellis, Caetano Castro Rosa*
6. PROGRAMA PIBID FILOSOFIA E FÍSICA NA UFRGS: RELATOS DA OFICINA DE ARGUMENTAÇÃO CIENTÍFICA  
*Jonathan Farias Machado*

**11 de abril de 2024 - 18:00 às 19:30**

Sala Araucária (210)

**Formação de professores e sociedade**

**Mediação: Nestor André Kaercher**

### Apresentações

**1. SER PRECEPTORA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

*Evelin Cunha Biondo*

**2. RESULTADOS DO MAPEAMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS INVESTIGATIVAS E PEDAGÓGICAS DO PIBID ARTES NÚCLEO 2**

*Rafaela Lopes dos Santos*

**3. PROJETO VISITA À COZINHA SOLIDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE**

*Ana Clara Marquez Rosa, Larissa da Silva Martins*

**4. PROPOSTA DE ENSINO SOBRE CLORETO DE SÓDIO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE E MEIO AMBIENTE**

*Laura Graciano Feijó, Marina Verly, Mariana Silva Cecilio*

**5. POTENCIALIDADES DA PARCERIA ENTRE PIBID E EXTENSÃO**

*Aurora Schwartz Schmitt, Ariel Queiroz Bauer*

**6. OFICINAS PIBID FILOSOFÍCA UFRGS: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE**

*Eduardo Paim Braga*

**11 de abril de 2024 - 18:00 às 19:30**

Sala Abacateiro (311)

**Atividades interdisciplinares, projetos e sequências didáticas**

**Mediação: Priscilla Tesch Spinelli**

### Apresentações

**1. O MULTICULTURALISMO E AS AULAS DO PIBID ARTE NÚCLEO 1**

*Natália Vargas, Aurora Becker Tessler*

**2. RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - SUBPROJETO ARTES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

*Tainara Andressa Becker Bastianello*

**3. REFLEXÕES SOBRE O USO DA INTERNET: UM PROJETO DE LÍNGUA INGLESA**

*Ana Luisa Ritter Ferreira, Gabrielle Nardi da Silva*

**4. A CULINÁRIA GAÚCHA EM UM PROJETO DIDÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Larissa de Assis Nunes, Nathalia Jobim, Geanine da Silva*

**5. A POESIA QUE ECOA AS RESISTÊNCIAS DAS LITERATURAS POPULARES**

*Bruna dos Santos Riffel*

**6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O TEMA ENERGIA COM REFERENCIAL TEÓRICO CTS E PAULO FREIRE**

*Matteo Kuhn de Moraes Pires, Larissa Guimarães Cunha, Fabio Henrique Gall Trindade, Zoé da Silva Pereira*

## Relatos de Experiência – 12 de abril de 2024 – 09:00 às 10:30

**12 de abril de 2024 - 9:00 às 10:30**

Sala Ipê (209)

**Relatos sobre Ensino e Aprendizagem em sala de aula (I)**

**Mediação: Bernardo Caprara**

### Apresentações

1. RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE INGLÊS CONTEXTUALIZADO POR MEIO DE FILME  
*Livia Leote Leite, Rafaela Rasia Fonseca*
2. USO DA FOTOINTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM EM JOGOS E EM AULAS DE GEOGRAFIA  
*Nathan Dimer Boff Magnus*
3. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO  
*Allan Gabriel Ferreira dos Santos Marques*
4. TEATRO NA ESCOLA: REINVENTANDO A SALA DE AULA NO PIBID  
*Alícia Froener*
5. EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID  
*Jesis Burkievicz, Marina Macedo*
6. A CULTURA BALLROOM NA SALA DE AULA: APROXIMAÇÕES E DESCOBERTAS NO PIBID ARTE NÚCLEO 1  
*Bruno Corrêa Santanna da Silva, Richard Eduardo dos Santos Silva, Kelvin Airton Braga da Silva*

**12 de abril de 2024 - 9:00 às 10:30**

Sala Pitangueira (208)

**Práticas inclusivas, negritude, feminismo e gênero**

**Mediação: Larissa Corrêa Firmino**

### Apresentações

1. TECITURAS ENTRE A METODOLOGIA FREIRIANA E UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA TRANSFORMADORA NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA  
*Giullia Gomes Larré Scolmeister da Silva*
2. A VERSATILIDADE DO DOCENTE EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
*Ana Helena Raminelli dos Santos*
3. LEMBRAR PARA LUTAR: RESGATE HISTÓRICO ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA  
*Giovani Machado*
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBIDIANA: EXPLORANDO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E PROMOVEDO RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA DENTRO DA ESCOLA  
*Angelina Casagrande Goulart*
5. A ASSUNÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NO PIBID ARTES - MÚSICA: UM RELATO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)  
*Carlos Armando Díaz Fernández, Fernando de Oliveira Schuck*
6. SEMANA FARROUPILHA: UMA RELATO DE OFICINA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
*Laura Grandó Vieira*

**12 de abril de 2024 - 9:00 às 10:30**

Sala Jacarandá (309)

**Relatos sobre Ensino e Aprendizagem em sala de aula (II)**

**Mediação: Luciane Cuervo**

### Apresentações

1. TEOREMA DE PITÁGORAS E RELAÇÕES MÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO: UM RELATO DE PRÁTICA QUE ENVOLVE ATIVIDADES DINÂMICAS E VISUAIS

*Nicole da Silva Frigeri*

2. EXPLORANDO LIMITES EMOCIONAIS DE TOLERÂNCIA COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – UMA VIVÊNCIA PIBIDIANA

*Daniel Moraes de Moraes*

3. PROGRAMA PIBID E O PROGRAMA RP NA UFRGS: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

*Clézio Gonçalves*

4. ZONA CRIATIVA: PRODUÇÃO ESCRITA E GÊNEROS DO DISCURSO NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Gabriel Gularte, Sophia Carvalho*

5. O PROGRAMA PIBID E O PROGRAMA RP NA UFRGS: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

*Maria Eduarda Nectoux*

6. MOVIMENTOS SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DA COZINHA SOLIDÁRIA

*Marcelo Vanderlinde Amaral*

**12 de abril de 2024 - 9:00 às 10:30**

Sala Araucária (210)

**Formação de professores e sociedade**

**Mediação: Roseli Belmonte Machado**

### Apresentações

1. A REPROVAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PODER NAS ESCOLAS DE PORTO ALEGRE

*Felipe Bitencourt de Oliveira Bernardes*

2. O FUTEBOL COMO TEMA GERADOR PARA O ENSINO DE RELIGIÃO NA SOCIOLOGIA

*Augusto Pompermayer Merino, Rafael Proença Cardoso*

3. EXPLORANDO OS CAMINHOS DA FILOSOFIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA EMEF NOSSA SENHORA DO CARMO

*Marcos Vinicius Dall'Acqua*

4. INTERCÂMBIO ACADÊMICO BRASIL-URUGUAI ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: GANHOS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Dieison William Antunes Dos Santos, Ivan Pereira Quintana*

5. QUAIS OS NOVOS SIGNIFICADOS QUE A EFI TEM PARA OS JOVENS DE PORTO ALEGRE: NOTAS ETNOGRÁFICAS DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO

*Vítor Figueira Pires*

6. EDUCAÇÃO MUSICAL NA TURMA DE TÉCNICA VOCAL DO CMET PAULO FREIRE

*Jonas Goulart Medeiros, Iago Schaeffer da Silveira*

**12 de abril de 2024 - 9:00 às 10:30**

Sala Abacateiro (311)

**Atividades interdisciplinares, projetos e sequências didáticas**

**Mediação: Maria Luísa Oliveira da Cunha**

### **Apresentações**

**1. O BRINCAR COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DO TEATRO NO PIBID ARTE- NÚCLEO 1**

*Ana Clara Tittoni da Silveira, Giulia Lorenzi, Larissa Strelow Lima, Lia Regina Roveda Tassi*

**2. REGIÕES DO BRASIL**

*Alícia Antonia Teixeira Troian*

**3. “VEM QUE EU TE CONTO”: UM CONVITE À PRODUÇÃO LITERÁRIA ATRAVÉS DO CONTO**

*Gabrieli Machado Marques, Izabela Martins Guttler Nassif da Silva, Maria Eduarda Santos do Livramento, Rafaela Gloger Cardoso Castilhos*

**4. OBSERVAÇÃO, AVALIAÇÃO E AFETIVIDADE COMO PONTOS DE PARTIDA NA AÇÃO PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

*Gabrielle Carolina Hagemann Passos*

**5. CONSTRUINDO REFLEXÕES SOCIAIS: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A ABORDAGEM DE QUESTÕES SOCIAIS ATRAVÉS DA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS**

*Brennda Garcia Ferreira, Júlia de Andrade Gomes*

**6. ANÁLISE DE ARGUMENTOS CIENTÍFICOS E DE ACONTECIMENTOS COTIDIANOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA LEITURA CRÍTICA**

*Leonardo Rosa da Silva*

## Resumos das Palestras



## PIBID E RP: PROCESSOS FORMATIVOS E ARTICULAÇÕES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Lourival Martins Filho

Diretoria de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação-  
DIFOR /Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC

**RESUMO:** A palestra é dividida em dois momentos. A primeira parte pretende apresentar as principais políticas e programas da educação básica, na relação com a Diretoria de Formação Docente e as ações da formação continuada em andamento na Secretaria de Educação Básica do MEC. Já a segunda parte, vai discutir as experiências, projetos e iniciativas vinculadas ao programa RP - Residência Pedagógica, realizado na UDESC, em suas duas edições. São destacados o trabalho colaborativo, a pesquisa-ação participante, a integração no ensino pesquisa extensão, o trabalho dos laboratórios, os grupos de pesquisas e departamentos, numa parceria num processo de formação inicial e continuada dos profissionais de educação básica. Numa perspectiva crítica e dialógica da educação, espera-se que tanto a primeira quanto a segunda parte, possam contribuir na formação dos profissionais de educação presentes no evento numa perspectiva solidária, crítica e inclusiva de viver e fazer educação no Brasil.

**Palavras-chave:** políticas e programas de formação; Educação Básica; trabalho colaborativo; perspectiva crítica e dialógica.

## LEGISLAÇÕES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS PARA LICENCIATURAS, DOCENTES E DISCENTES

Adriana Mohr  
MEN/CED e PPGECT/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**RESUMO:** A palestra abordará aspectos das recentes legislações educacionais brasileiras, especialmente alguns presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), seus reflexos e consequências para currículos, docentes e discentes em cursos de licenciatura. Especial atenção será dedicada ao componente Prática como Componente Curricular, sua função e estrutura desde sua criação em 2002 e sua presença na legislação de 2019. A partir do exame destes aspectos da legislação são elencados e discutidos limites e possibilidades para criação e desenvolvimento de currículos, ação docente e formação discente à luz da autonomia universitária.

**Palavras-chave:** BNC-Formação; legislação; formação e professores.



## PIBID, RP E O CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: IMPACTOS, RELAÇÕES E DESAFIOS

Cristiane Antonia Hauschild Johann, [crishauschild@univates.br](mailto:crishauschild@univates.br)

Professora da Universidade do Vale do Taquari – Univates

Presidenta do Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do Pibid e Residência Pedagógica – Forpibid-rp

**RESUMO:** A palestra abordará a trajetória de luta e resistência do Fórum de Coordenadores Institucionais do Pibid e Residência Pedagógica – Forpibid-rp em defesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid e do Programa de Residência Pedagógica - RP. O Forpibid-rp é um movimento em defesa de políticas públicas para a formação de professores e professoras do nosso país. Ademais, apresentará impactos, relações e desafios no âmbito do Pibid e RP, bem como a compreensão de que estes Programas contribuem para o desenvolvimento do “conhecimento profissional docente” baseado nos conceitos de contingente, coletivo e público, apresentado por Antônio Novoa (2022) como sendo a base para os modelos de formação de professores e professoras.

**Palavras-chave:** Forpibid-rp; Pibid; Residência Pedagógica; Conhecimento Profissional Docente.

## CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Fernanda Litvin Villas Bôas  
Coordenadora-Geral de Fomento e Avaliação de Programas  
Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - CAPES

**RESUMO:** Esta palestra proporcionará uma visão abrangente do histórico e escopo de atuação da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica na CAPES, desde sua criação em 2007. Além disso, compartilharemos dados detalhados sobre os editais em vigor e a série histórica de implementação dos programas PIBID e Residência Pedagógica. Destacaremos a importância desses programas no contexto nacional das políticas de formação docente, examinando o desenho desses programas, o papel fundamental da rede de atores e instituições envolvidos na execução dos projetos institucionais, e a contínua necessidade de aprimoramento das estratégias de monitoramento e avaliação. Por fim, exploraremos as perspectivas futuras para as ações de apoio à formação inicial de professores na CAPES. Este seminário será uma oportunidade valiosa para dialogar sobre os resultados alcançados pelos programas Pibid e Residência Pedagógica e sua contribuição para a melhoria da qualidade da educação brasileira. Eles desempenham um papel crucial na qualificação da formação inicial de professores e na valorização das licenciaturas.

**Palavras-chave:** formação inicial de professores; Pibid; Residência Pedagógica.

## Resumos das Mesas Redondas



## O PIBID NA UFPEL - POSSIBILIDADES PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Francisco dos Santos Kieling, [francisco.kieling@ufpel.edu.br](mailto:francisco.kieling@ufpel.edu.br)  
Coordenador Institucional – PIBID UFPel

**RESUMO:** Apresentamos alguns resultados da pesquisa sobre condições de escolarização em escolas campo do PIBID-UFPEL, realizada no âmbito da Coordenação Institucional do Programa na Universidade com suporte do Núcleo de Sociologia. Foram aplicados 442 questionários em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que abordaram as seguintes dimensões: perfil socioeconômico, configuração familiar, escolarização, trabalho, hábitos de leitura, conectividade, consumo cultural, perspectivas para o futuro, entre outras. A pesquisa qualifica a compreensão da realidade socioeconômica e cultural dos estudantes, contribuindo para a qualificação das ações dos diferentes grupos da Universidade envolvidos em ações de pesquisa, ensino e extensão junto às escolas públicas locais.

**Palavras-chave:** pesquisa educacional; escolarização; escola pública.

## **PIBID E RP DO IFFAR: AUTO(TRANS)FORMAÇÃO PERMANENTE COM PROFESSORES**

Maria Rosangela Silveira Ramos, [maria.ramos@iffarroupilha.edu.br](mailto:maria.ramos@iffarroupilha.edu.br)

Programa Pibid e RP

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

**RESUMO:** O presente trabalho propõe apresentar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Residência Pedagógica (RP) do Instituto Federal Farroupilha – IFFar. Os referidos programas têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, o compartilhamento de experiências e a imersão no ambiente escolar, desde o início do curso de Licenciatura. Desse modo, as vivências no contexto escolar oportunizam aos licenciandos a definição na escolha profissional, em ser professor. Os pibidianos e residentes participam das atividades desenvolvidas nas escolas-campo, criando vínculos, refletindo e inovando sobre sua práxis, de maneira criteriosa, dinâmica possibilitando constatar e compreender o contexto real de atuação do professor. No entanto, o Pibid e RP apresentam como premissa oportunizar ao licenciando os conhecimentos e saberes essenciais para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, os quais irá encontrar nas vivências da trajetória formativa e profissional frente às transformações da realidade. Os referidos programas, juntamente com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores (LIFE) e o Programa de Educação Tutorial (PET) contribuem com o fortalecimento e a valorização das licenciaturas, bem como a permanência e êxito dos estudantes nos cursos de Licenciatura. Além disso, os programas propiciam e incentivam o desenvolvimento de atividades contextualizadas, elaboradas com o apoio dos professores da Instituição de Ensino Superior (IES) e da Educação Básica (EB). Enfim, os programas oportunizam a auto(trans)formação permanente com professores na/com a práxis docente nos contextos educativos, bem como, contribuindo com a qualificação e o aprimoramento do desenvolvimento da pesquisa em suas respectivas áreas de atuação, reafirmando a escolha pela docência.

**Palavras-chave:** Pibid; RP; Licenciatura; formação docente.

## COMUNIDADES APRENDENTES DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID DA FURG

Charles dos Santos Guidotti, [charles.guidotti@furg.br](mailto:charles.guidotti@furg.br)  
PIBID/Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

**RESUMO:** Desde sua primeira edição em 2009, o PIBID da FURG promove a formação acadêmico-profissional, integrando licenciandos, professores da rede de Educação Básica e docentes universitários em atividades desenvolvidas tanto na universidade quanto na escola. Em sua décima primeira edição (Edital nº 23/2022 – CAPES) na FURG, a comunidade do PIBID é composta por 6 subprojetos interdisciplinares e 2 subprojetos disciplinares, envolvendo 17 cursos de Licenciatura, 234 bolsistas de iniciação à docência, 24 professores da Educação Básica e 17 coordenadores de área. Por meio das práticas compartilhadas de participação e cooperação no desenvolvimento de materiais didáticos e eventos, nos registros e produções investigativas nas rodas de formação, e nos processos de imersão na linguagem oral e escrita identificam o PIBID da FURG como uma comunidade aprendente. Essa comunidade é caracterizada pelo engajamento coletivo de licenciandos, professores da Educação Básica e docentes universitários.

**Palavras-chave:** Formação de professores; comunidade aprendente; PIBID.

## A IMPORTÂNCIA DO PIBID E DA RP NO FORTALECIMENTO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFRS

Camila Riegel Debom, [camila.debom@bento.ifrs.edu.br](mailto:camila.debom@bento.ifrs.edu.br); Residência Pedagógica/IFRS  
Mariana Lima Duro, [mariana.duro@canoas.ifrs.edu.br](mailto:mariana.duro@canoas.ifrs.edu.br); Pibid/IFRS

**RESUMO:** O IFRS vem participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) desde 2009 e do Programa de Residência Pedagógica (RP) desde sua primeira edição, em 2018. Ambos os programas têm representado significativos avanços para os cursos de Licenciatura ao longo dos anos que separam o início da primeira edição e o momento atual. No caso do Pibid, sua extensa trajetória marca um Programa reconhecido e respeitado institucionalmente, acompanhando o IFRS em diferentes contextos e auxiliando na consolidação de seus cursos de Licenciatura, sendo esses uma de suas missões institucionais. No caso da RP, embora cinco anos possa parecer um período de tempo relativamente curto quando se trata de avanços institucionais e efeitos práticos na consolidação de projetos pedagógicos de longo prazo, destaca-se que neste período teve-se um cenário bastante *suis generis*. Em 2018 iniciou-se a implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em 2020 viveu-se o momento educacional mais complexo da história, a pandemia da covid-19 que resultou em um ensino remoto emergencial em todas as escolas do país. Atravessar tais transformações foi um grande desafio tanto para o já consolidado Pibid quanto para um programa tão novo quanto a Residência Pedagógica. Some-se a isto o fato de que os programas geralmente são pensados muito mais para as universidades que para os institutos federais, com sua estrutura multicampi, assim, é de se considerar que a participação do IFRS no Pibid ao longo desses 15 anos, e na Residência Pedagógica, ao longo destes 5 anos, constitui um feito relevante. No Pibid, em 2018, participaram 124 bolsistas de iniciação à docência (BIDs) de 10 cursos de licenciatura em 9 campi do IFRS. Em 2020 teve-se 120 bolsistas de iniciação à docência de 12 cursos de licenciatura em 11 campi do IFRS. Em 2022, embora a quantidade de bolsistas e de cursos tenham diminuído (em função da redução do número de ingressantes, público alvo do programa, nos anos de 2020 e 2021, devido às consequências da pandemia de covid-19), ainda se obteve um total de 72 BIDs em 9 cursos de 7 campi do IFRS. No RP, em 2018, foram 24 residentes de apenas 3 cursos de licenciatura envolvendo dois campi. Em 2020 foram 4 licenciaturas de três campi e o número de residentes dobrou. Em 2022 chegamos a 60 residentes, de 11 licenciaturas espalhadas por oito campi do IFRS. Tal crescimento, note-se, ocorre num momento histórico de encolhimento dos cursos de licenciatura em todo o país, destacando-se o IFRS na formação qualificada de professores. É algo a se avaliar se esta ampliação de participação no programa que é parte da política nacional de formação de professores é retroalimentada pela existência do programa e suas contribuições de caráter formativo – para além dos números.

**Palavras-chave:** formação de professores; iniciação à docência, residência pedagógica.



## APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA: APROXIMAÇÕES ENTRE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

Graziela Escandiel de Lima, [graziescandiel@gmail.com](mailto:graziescandiel@gmail.com)

Coordenadora Institucional PIBID

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

**RESUMO:** Os processos de construção de aprendizagens da docência perpassam as diferentes atividades acadêmicas que tematizam saberes e conhecimentos que são próprios às diferentes áreas de atuação de professores e professoras. A formação acadêmica tem papel preponderante na organização dessas atividades no que diz respeito à Pesquisa, à Extensão e também ao Ensino. Importa nessa explanação problematizar os conceitos de Aprendizagem da docência e Formação Acadêmica, discorrendo sobre algumas aproximações possíveis acerca das políticas propostas em Programas de Governo que cumprem com o objetivo de valorizar a formação – inicial – de professores e professoras nas diferentes áreas/cursos de licenciatura. Por conseguinte propõe-se algumas reflexões acerca do potencial formativo dos Programas Pibid e RP inferindo que as práticas institucionais estão diretamente relacionadas à forma como tais Programas têm sido propostos às IES.

**Palavras-chave:** Aprendizagem da docência. Formação Acadêmica. Programas de Governo. Práticas Institucionais.



## PIBID E RP NA UFRGS - PRÁTICAS DE FORTALECIMENTO DAS LICENCIATURAS

Alexander Montero Cunha, [amcunha@ufrgs.br](mailto:amcunha@ufrgs.br)  
Coordenador das Licenciaturas (COORLICEN)

**RESUMO:** O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) teve início em 2007 e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) participou de todas as suas edições com mais de 2500 bolsas cedidas a estudantes de licenciatura. Já o Programa de Residência Pedagógica (PRP) teve início em 2018 e a UFRGS participou com mais de 330 bolsas. Em termos quantitativos, esses números já demonstram o grande incentivo e inserção que ambos os programas propiciaram às licenciaturas da universidade. Para além de números, podemos destacar dois aspectos que ampliam a importância de programas direcionados aos licenciados: o contexto socioeconômico dos estudantes e a possibilidade curricular na formação inicial de professores. O primeiro relaciona-se com o perfil dos ingressantes no curso de licenciatura, em sua maioria, advindos de escola pública e trabalhador que busca o magistério por vocação. Para este perfil, por exemplo, o aumento do valor da bolsa ocorrido no início do ano passado é relevante para a decisão entre a maior dedicação ao curso ou o mercado de trabalho e, conseqüentemente, para a permanência do estudante no curso. No segundo aspecto, é ofertado aos estudantes experiências formativas para além do prescrito nos projetos pedagógicos do curso. Uma experiência que lhes agrega conhecimentos sobre a docência numa relação teórico-prática, a partir de uma maior aproximação entre a universidade e a escola da educação básica. A partir desses aspectos, podemos sugerir possíveis delineamentos para o fortalecimento das licenciaturas no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, principalmente no que tange a institucionalização de programas de iniciação à docência.

**Palavras-chave:** Coordenação das Licenciaturas; Institucionalização; PIBID; RP.

## O PIBID NA UERGS: MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO À FORMAÇÃO E À ATUAÇÃO DOCENTE

Veronice Camargo da Silva, [veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)  
PIBID/Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

**RESUMO:** A presente proposta, que faz parte de uma mesa redonda, tem como objetivo promover reflexões, a partir de uma análise documental, sobre o que o projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da UerGS propôs ao planejar suas ações, nos anos de 2020 e 2021, com vistas à inserção dos licenciandos em escolas públicas de Educação Básica, no formato remoto. Por ser uma universidade multicampi, a possibilidade de inserção do Pibid em cidades e regiões diferentes do mesmo estado se torna produtiva. Logo, fizeram parte do processo formativo dos/as licenciandos/as contextos culturais, sociais e econômicos diferentes, agregando, assim, a missão da universidade que visa à promoção do desenvolvimento regional sustentável e a inclusão social, por meio da formação humana, ética e profissional, atuando e difundindo conhecimentos, tecnologias, cultura e inovação, com ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão. O projeto proposto se desafiou no período pandêmico e procurou criar mecanismos de articulação entre teoria e prática, a partir de desdobramentos necessários à formação e à atuação docente, o que contribuiu com a busca pela superação de problemas identificados, a partir de um trabalho coletivo e interdisciplinar. Para tanto, buscou, junto à universidade e às escolas em que o Pibid atuou, estratégias para proporcionar momentos de reflexões, aprendizados e trocas de experiências, não somente entre os integrantes dos subprojetos, mas entre toda a comunidade escolar e acadêmica. Assim, num contexto desafiador, foi possível desenvolver práticas pedagógicas que valorizaram as questões culturais e sociais de crianças e jovens das escolas em que o Programa fazia parte, relacionadas a seus conhecimentos familiares e saberes locais.

**Palavras-chave:** formação docente; atuação docente; desafio; articulação teoria e prática.

## VIVÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFFS

Denise Knorst da Silva, [denise.silva@uffs.edu.br](mailto:denise.silva@uffs.edu.br)  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**RESUMO:** O diálogo se dará a partir da problemática: Como as vivências do PIBID na UFFS traduzem o alcance dos objetivos do Programa e elevam a qualidade da formação de professores? A discussão será pautada pelos seguintes aspectos: especificidades institucionais, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); as características dos cursos de licenciatura envolvidos no Projeto Institucional; os objetivos e metas do Projeto Institucional da UFFS; relato de vivências dos subprojetos; desafios e demandas. As vivências selecionadas para evidenciar a prática do PIBID na UFFS são as conferências, as rodas de conversa e o Seminário das Licenciaturas, que além de realizadas de forma conjunta entre os Programas PIBID e Residência Pedagógica, revelam muitas ações e atividades dos subprojetos e possibilitaram a participação dos discentes, supervisores, preceptores, coordenadores de área e orientadores na organização e condução dos eventos. Essa participação promoveu processos formativos que extrapolaram planejamentos nos subprojetos e Campi numa articulação entre áreas, gerando novos debates e produzindo materiais formativos disponibilizados em repositório específico da Universidade. A análise das vivências, aponta para o reconhecimento de que o PIBID proporciona aos licenciandos a inserção de forma efetiva no cotidiano escolar, eleva a qualidade da formação de todos os sujeitos envolvidos no Programa, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica, reduzindo a evasão, indicando aspectos para a reformulação dos Projetos Pedagógicos, numa relação de respeito à diversidade em suas práticas. A análise se estende para a relação entre conhecimentos e práticas que fundamentam as contribuições do PIBID na formação dos professores. Os desafios e demandas revelados nos diferentes espaços de debate, especialmente no que tange a necessidade de qualificação das bolsas, observação das realidades locais/regionais da Universidade para a constituição dos núcleos dos Subprojetos, ações de permanência, entre outros. A revisão da Política Institucional de Formação de Professores da UFFS, recentemente realizada, permitiu atender demandas dos Programas em uma seção específica das diretrizes do currículo.

**Palavras-chave:** Coordenação Institucional; Processos Formativos; Multicampi; Interdisciplinar; Integração.

## PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA: VIVÊNCIAS A PARTIR DA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Claudete Robalos da Cruz, [claudetecruz@unipampa.edu.br](mailto:claudetecruz@unipampa.edu.br)  
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica

**RESUMO:** O presente relato tem objetivo de socializar o processo de implementação do Programa de Residência Pedagógica na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O projeto institucional foi construído de forma coletiva, colaborativa e articulada por eixos que constituem a formação docente, quais sejam: aprendizagem da docência, a inovação pedagógica, interdisciplinaridade, sustentabilidade, relações étnico-raciais, acessibilidade pedagógica, conhecimento de casos de ensino e comunidades de prática. Uma vez que, diante da diversidade de áreas e de profissionais buscou-se constituir um horizonte teórico e metodológico alinhado com todos os subprojetos. Neste relato será exposto a base de conhecimento que embasou a elaboração dos onze (11) subprojetos, que abarcam dezesseis (16) cursos de licenciaturas distribuídos entre os nove campus da instituição. Através da adoção de uma metodologia de trabalho interdisciplinar, na perspectiva de que as temáticas e ações dos diversos subprojetos fossem ancoradas na base teórica geral. Assim sendo, os subprojetos enfatizaram e primaram suas ações buscando a interlocução entre Universidade e Escola, no intuito de fortalecer a formação acadêmico-profissional dos estudantes dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA, no sentido de, viabilizar o aperfeiçoamento e engajamento profissional dos licenciandos em conjunto com os docentes da instituição e com os docentes da escola pública a partir das interlocuções entre os pares, tem como base de conhecimento a contínua aprendizagem da docência (MIZUKAMI, 2006) e comunidades de prática (WENGER, 2006).

**Palavras-chave:** Residência pedagógica; Coordenação Institucional; aprendizagem da docência.

## Resumos dos Relatos de Experiência



## DIVERSIDADE CULTURAL E REFLEXÕES COM DÍA DE MUERTOS - PIBID ESPANHOL UFRGS

Eduarda de Medeiros dos Santos, 00578235, [dudamedeiros.tk@gmail.com](mailto:dudamedeiros.tk@gmail.com)

Lucas Narcizo Braun, 00577910, [lucasbraun.oficial@gmail.com](mailto:lucasbraun.oficial@gmail.com)

Sofia Pimentel Bolzan, 00334045, [bolzansofi@gmail.com](mailto:bolzansofi@gmail.com)

Monica Mariño Rodriguez

PIBID - Espanhol

**RESUMO:** O projeto: “Diversidade Cultural e Reflexões com Día de muertos”, realizado dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), visa dinamizar o processo de ensino e aprendizagem no ensino da língua espanhola e utilizar ferramentas instigantes que mobilizem a participação e integração ativa dos alunos na sala de aula. Foi desenvolvida uma atividade coletiva com a turma de oitavo ano do ensino fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândido Portinari, com o objetivo de, em colaboração com os alunos, construir e desenvolver um conhecimento sociocultural latino-americano, expandir seus horizontes significativos e permitir que compreendessem distintas perspectivas culturais de forma contextualizada. A metodologia utilizada consistiu no desenvolvimento das habilidades criativas dos alunos para, em conjunto, decorar um altar de “Día de Muertos” feito em papel pardo. Primeiramente o tema foi introduzido com a entrega e leitura de um cartão informativo com aspectos culturais. Após, a turma foi dividida em pequenos grupos para a personalização de símbolos impressos referentes à data comemorativa que, ao final do período, foram colados no altar. Para a personalização dos símbolos, os alunos utilizaram seus próprios materiais, assim como alguns disponibilizados pela professora, como lápis de cor, giz de cera e canetas hidrográficas. A partir da realização do projeto em sala de aula, pode se constatar que os objetivos preestabelecidos foram cumpridos. Os alunos demonstraram interesse e predisposição para a construção do altar da turma, assim como foram capazes de relacionar diferentes manifestações culturais e compreender a multiplicidade de expressões e celebrações de datas comemorativas.

**Palavras-chave:** Día de Muertos; habilidades criativas; projetos educativos; educação básica; PIBID.

## CONSTRUINDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: O PAPEL DAS CIENTISTAS MULHERES NA SENSIBILIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Matheus Francisco Gomes, 00333153, [matheus.francisco@ufrgs.br](mailto:matheus.francisco@ufrgs.br)

Mariah da Cunha Evo, 00324956, [mariahevo@outlook.com](mailto:mariahevo@outlook.com)

Claudius Jardel Soares, 0018549, [claudius.soares@gmail.com](mailto:claudius.soares@gmail.com)

Camila Greff Passos

PIBID - Interdisciplinar Biologia e Química

**RESUMO:** O projeto "Mulheres na Ciência: Sequenciamento Genético", através da ótica do método científico, foi desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRGS em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental, com foco no ensino de Ciências, por bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar Biologia e Química da UFRGS de forma colaborativa com o professor supervisor. Este trabalho teve como objetivo esclarecer o papel da ciência, enfatizando o trabalho de mulheres cientistas, destacando especialmente a trajetória de Jaqueline Goes de Jesus, reconhecida por sequenciar o genoma do Sars-CoV-2 em tempo recorde de 48 horas. O planejamento dessa atividade se deu a partir de aulas expositivas, atividades lúdicas e interativas envolvendo jogos de palavras e o cotidiano dos alunos, para favorecer a aprendizagem sobre sequenciamento genético e divulgar as contribuições de mulheres cientistas, estimulando a curiosidade e o interesse pela ciência. Durante as atividades propostas, os estudantes se engajaram e participaram ativamente dessa construção, aperfeiçoando conhecimentos trazidos de suas experiências, bem como conhecendo como a ciência é um processo rigoroso, coletivo, social e que está sempre em constante evolução. Além disso, deve-se destacar que a sensibilização nesse contexto da EJA é primordial e favorece o processo de ensino e aprendizagem, pois essa aproximação do professor com a história do aluno, o uso de atividades diversificadas e discussões sobre a ciência, cientistas e história da ciência fomentam uma relação de interação entre os conhecimentos científicos trabalhados em aula com as experiências anteriores dos estudantes.

**Palavras-chave:** método científico; mulheres na ciência; sensibilização; PIBID; EJA.

## SUA IDENTIDADE DOCENTE É RESULTADO DO QUE LHE FOI OFERTADO?

Edilson Joaquim Togni Sabedot, 00292865, [edilsontogni@gmail.com](mailto:edilsontogni@gmail.com)

Larissa Corrêa Firmino

Residência Pedagógica - Geografia

**RESUMO:** Este texto apresenta uma reflexão sobre a construção da identidade docente de um Residente do Programa de Residência Pedagógica (RP) – Subprojeto Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuante no Colégio Estadual Coronel Afonso Emílio Massot, em Porto Alegre - RS. O trabalho apresenta a experiência docente de um ex-aluno do Colégio que realizou, naquele espaço escolar, seus estudos na Educação Básica e que retorna à instituição agora como residente pedagógico. A metodologia narrativa orquestrou o desenvolvimento do texto, que aborda alguns pontos desta experiência autobiográfica, como as boas lembranças da adolescência e os momentos de angústia e preocupação do residente, como por exemplo, a permanência de práticas pedagógicas cansativas e enfadonhas. Os estoques de memória resgatados pelo ex-aluno e futuro professor de Geografia se tornam elementos importantes para sua construção professoral, numa perspectiva metodológica de auto entendimento e conscientização de sua prática docente. Ao voltar à mesma sala de aula em que estudou, o residente sentiu fascínio pelas memórias e ao mesmo tempo intensa preocupação com a tendência em reproduzir metodologias tradicionais e enciclopédicas vivenciadas na Educação Básica. Este fato desenvolveu nervosismo e insegurança no residente, pois o próprio se viu reproduzindo o que ali vivenciou. O objetivo deste artigo é refletir sobre a importância da formação na Educação Básica para a construção da identidade docente, a partir de um recorte de um residente egresso do colégio que atuou como residente no Programa de Residência Pedagógica. Considera-se que o professor sempre está inacabado, sendo que, após a reflexão referida, há a consciência e entendimento sobre o que é ser professor.

**Palavras-chave:** Identidade Docente; Metodologia Narrativa; Programa de Residência Pedagógica; Licenciatura em Geografia; Formação de Professores.



## VAN GOHG NA DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO

Vanessa de Ivanoff, 00311822, [vivanoff81@gmail.com](mailto:vivanoff81@gmail.com)

Adriana Annes

Flavia Pilla do Valle

PIBID - Arte

**RESUMO:** O presente trabalho busca relatar a experiência da estagiária-bolsista na criação da coreografia apresentada por um grupo de alunas do segundo ano do ensino médio no sarau anual do Colégio Estadual Piratini. Trata-se de coreografia inspirada no artista Vincent Van Gogh, que retratou algumas fases importantes da sua vida. O trabalho integrou a programação do sarau anual realizado pela escola, que, em 2023, teve como tema "O mundo da imaginação". O evento tem papel fundamental na formação dos alunos, pois visa a instigá-los a criarem trabalhos artísticos nas mais diferentes linguagens. Isso desenvolve o senso de coletividade, a criatividade, a sensibilidade para apreciação da arte e, também, estimula o fazer artístico em toda sua complexidade, dentro do ambiente escolar. Especificamente acerca do trabalho de dança acompanhado pela residente, as alunas se propuseram a criar a coreografia, o roteiro, os figurinos, cenário e pensar sobre a iluminação, o que significa um profundo envolvimento com o objetivo do evento. Por outro lado, também provocou reflexões sobre as limitações e carências da prática da dança na escola. A participação da residente consistiu em acompanhar o processo criativo das alunas e orientá-las quando necessário no que diz respeito à direção cênica, escolha de gestos e expressividade. Foram aproximadamente dois meses de observação e acompanhamento do trabalho das alunas e foi possível perceber (1) o profundo interesse e paixão pela dança; (2) o empenho e a dedicação em criar uma coreografia que se relacionasse com os sentimentos delas; e (3) o quanto há espaço a ser aberto e ocupado pela dança na escola, sobretudo no ensino médio.

**Palavras-chave:** dança; criação; escola; ensino médio; arte.

## CONSTRUINDO CIENTISTAS: RESIDENTES PEDAGÓGICOS COMO ORIENTADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Emanuel Alfredo dos Santos Brum, 00302242, [Emanuel231@hotmail.com](mailto:Emanuel231@hotmail.com)

Bruno Longo Viana, 00327004, [brunolongoviana@hotmail.com](mailto:brunolongoviana@hotmail.com)

Larissa Corrêa Firmino  
Geografia – Porto Alegre

**RESUMO:** Esta pesquisa refere-se a uma prática realizada no Programa de Residência Pedagógica (RP), na disciplina de Estudos Latino-americanos (ELA) no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP-UFRGS), em Porto Alegre - RS. Este componente curricular é ministrado nos dois anos finais do Ensino Fundamental e possui um currículo transdisciplinar que analisa os mais diversos aspectos da América Latina em sua complexidade. Na atividade descrita os estudantes elaboraram uma pesquisa sobre uma temática de livre escolha, tendo como recorte “América Latina no século XXI”. Este trabalho tem como objetivos narrar a experiência de orientação junto a estudantes da Educação Básica durante o desenvolvimento de sua cientificidade, além de refletir sobre a importância dessa experiência na formação docente dos residentes que a desenvolveram. Trata-se de uma pesquisa, orientada pelos residentes, em que os estudantes do nono ano do Ensino Fundamental desenvolveram com complexidade científica um tema, em grupos, ao longo do último trimestre de 2023. Os temas escolhidos pelos alunos abrangeram uma significativa diversidade, como exemplo, a análise de expressões artísticas (destacando a diversidade que vai da pintura ao cinema) até a comparação das moedas e das economias dos países latino-americanos. Essa prática foi valiosa para nós e para os estudantes, proporcionando um espaço de aprendizagem mútua e incentivando a autonomia na condução das pesquisas. Através desse processo, enfrentamos nossas próprias inseguranças e contribuimos para o desenvolvimento acadêmico e crítico dos estudantes sob nossa orientação.

**Palavras-chave:** Estudos Latino-americanos; Residência Pedagógica; Desenvolvimento da cientificidade; Estudantes; Geografia.

## TRAÇANDO RELAÇÕES ENTRE DOCÊNCIA E PESQUISA, A RELEVÂNCIA DA CULTURA VISUAL PARA A EDUCAÇÃO

Euarda Bartellt de Oliveira, 00577361, [eduardabartellt2015@gmail.com](mailto:eduardabartellt2015@gmail.com)  
Raphaelle Cardoso Martins Vieira, 00550700, [martins.raphaelle@gmail.com](mailto:martins.raphaelle@gmail.com)

Luciane da Costa Cuervo  
PIBID - Artes

**RESUMO:** Apresentamos a proposta A RELEVÂNCIA DA CULTURA VISUAL PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS, junto ao 8º ano do Ensino Fundamental, na escola Estadual Leopoldo Tietbohl, em Porto Alegre, no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na UFRGS. A partir das formações pibidianas, das observações e das oficinas desenvolvidas em sala de aula, traçamos reflexões sobre assuntos que mais nos atravessaram, tanto na sala de aula quanto em todos os vieses do PIBID. Tendo em vista que a escola é o lugar onde o aluno tem contato com diferentes culturas e acaba experimentando essa troca em toda a sua jornada, em geral de doze anos nesse ambiente, a sua cultura também se constrói e se retroalimenta a partir dessas experiências. Conforme os estudos de nosso núcleo, visamos uma educação que se entrelaça nesse processo de troca de conhecimentos e experiências, valorizando as referências visuais dos alunos a partir de suas bagagens. E que isso acabe tornando o processo de aprendizagem mais instigante, crítico e criativo tanto para os alunos quanto para os professores. Por fim, nossas reflexões vêm das diversas experiências que tivemos em sala de aula, onde nossos objetivos da aula se moldaram com o que ouvimos dos alunos, o que seria interessante para eles, como nossa oficina de sticker art, objetivando ensinar sobre arte de rua e entrelaçar com o que eles já estavam aprendendo sobre grafite. Ao longo da proposta, porém, acabamos mudando nosso objetivo final, considerando que, por exemplo, entre os meninos, quando descoberto que o sticker podia ser colado em qualquer lugar, não se tinha o interesse em protestos, como é comum na arte de rua, mas, sim, frases que remetiam ao Grenal. Aprendemos muito neste diálogo e nos adaptamos, o que gerou bastante interesse mútuo sobre a proposta de arte.

**Palavras-chave:** cultura visual; ensino de artes visuais; repertório cultural.

## QUAIS HISTÓRIAS A CIDADE DE PORTO ALEGRE NOS CONTA?

Vitoria Angela Paim, 00302090, [paimmvitoria@gmail.com](mailto:paimmvitoria@gmail.com)  
José Inácio da Silva Júnior, 00315283, [joseinaciojr88@gmail.com](mailto:joseinaciojr88@gmail.com)  
Roselane Zordan Costella  
Residência Pedagógica - Geografia

**RESUMO:** Este resumo refere-se à prática desenvolvida durante o Programa de Residência Pedagógica (RP) – Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Colégio Estadual Paula Soares, em Porto Alegre – RS, com uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Mediante uma escuta atenta do contexto escolar, foi possível desenvolver uma prática com a Geografia escolar que resgatasse as identidades dos estudantes e rompesse com os paradigmas eurocêntricos presente nos nomes das ruas da cidade. O objetivo do texto está pautado em discutir um trabalho pedagógico que consistiu em desenvolver o protagonismo dos estudantes, estimulando-os a identificar as invisibilidades geradas na cidade em função da sua história e refletir sobre estas invisibilidades. Após a contextualização destas histórias e invisibilidades, especialmente as que alcançam as minorias negras, indígenas, periféricas e LGBTQIPAN+, realizou-se uma prática denominada “Quais histórias a cidade de Porto Alegre nos conta?”. Nela, os estudantes foram convidados a renomear as ruas da cidade, que são um importante movimento de representação da história do lugar. Fornecemos aos estudantes, como material, uma folha de papel que simulava uma placa de rua e solicitamos que pensassem em alguma personalidade representativa que, em sua opinião, merecesse ser lembrada e homenageada nas placas. A prática evidenciou a importância de propor uma leitura da história do lugar em que os estudantes estão inseridos para compreender de que forma eles percebem a sua história e como se relacionam com ela. Ao sugerir a substituição dos nomes das ruas que evocam a “glória” de um período de exploração e opressão, por nomes que representam grupos sociais marginalizados, estamos dando luz às vozes que compõem uma versão encortinada da história da cidade de Porto Alegre.

**Palavras-chave:** Invisibilidades históricas; Protagonismo; Residência Pedagógica; Geografia; Porto Alegre.

## OS PROCESSOS CRIATIVOS EM DANÇA E O COTIDIANO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Monise Gomes Serpa, 00162345, [monise.serpa@ufrgs.br](mailto:monise.serpa@ufrgs.br)

Priscila da Silva Correa, 001972, [priscilasci@gmail.com](mailto:priscilasci@gmail.com)

Flavia Pilla do Valle

PIBID - Artes

**RESUMO:** Este trabalho relata uma experiência de Dança com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental em uma escola estadual de Porto Alegre/RS em 2023, pertencente ao projeto de Residência Pedagógica, parceria CAPES e UFRGS. Essa experiência visou trabalhar uma composição coreográfica que tinha como inspiração o cotidiano escolar. Ela teve a duração de 3 meses, envolvendo dois turnos semanais, com participação aproximada de 17 alunas/os da turma. O desenvolvimento do processo foi realizado em etapas. A primeira envolveu tanto o estudo do contexto de artistas acerca de seus modos de criação quanto uma preparação corporal e cênica através de diversos estímulos conduzidos através de exercícios de improvisação. Na segunda, se reforçou a sensibilização das/os alunas/os em perceber os rituais pedagógicos e seus movimentos cotidianos em sala de aula. A turma se dividiu em subgrupos e neles elaboraram seus projetos de composição, registrados em um diário de bordo, contendo o roteiro, o seu argumento/relevância, os elementos da cena (figurino, trilha sonora, espaço, iluminação, objetos). Na terceira, os grupos passaram a ensaiar e apresentar para os/demais e nesses momentos todas/os contribuíam relatando suas sensações e sugestões para a composição. Nesta fase, a turma decidiu realizar o registro em uma videodança. Por último, foram realizadas as gravações nas quais se propiciou a experiência de performar em diferentes espaços da escola. O vídeo foi exibido para a turma e em grupo avaliamos o processo. Observou-se o quanto os processos criativos em Dança contribuem para a construção do conhecimento de si e do outro, entendendo a sala de aula enquanto espaço de invenções, emoções, desafios, relacionamentos, negociações, inquietações, diálogos, entre outros acontecimentos. Assim, entende-se o quanto as pedagogias da Dança podem ser uma ferramenta importante no fazer da sala aula, favorecendo uma convivência mais sensível, autônoma e cidadã entre as/os estudantes.

**Palavras-chave:** dança; composição coreográfica; RP; CAPES; Educação Básica.

## TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO: COMPONENTES SIGNIFICATIVOS PARA O PROTAGONISMO D@S ESTUDANTES

Daniel Guedes, 00325988, [danielcguedes@gmail.com](mailto:danielcguedes@gmail.com)

Gian Biscarra, 00278109, [gianbiscarra@gmail.com](mailto:gianbiscarra@gmail.com)

Roselane Zordan Costella

Residência Pedagógica - Geografia

**RESUMO:** Este texto refere-se à descrição e reflexão sobre duas atividades significativas realizadas por meio da docência compartilhada, no Programa Residência Pedagógica (RP) – Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com turmas de 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação (CAP/UFRGS). O objetivo deste artigo é compreender a importância da tecnologia cotidiana para a aprendizagem de conhecimentos em Geografia. Ao observar os alunos percebeu-se que o interesse dos mesmos estava voltado para aplicativos, como o TIK TOC®, Instagram, entre outros. Considerou-se que estas tecnologias poderiam ser utilizadas em prol do protagonismo e da construção do conhecimento geográfico. A primeira atividade consistiu na elaboração de um podcast sobre o processo de urbanização nos diferentes continentes: Europa, Ásia e Oceania, traçando um paralelo deste processo com o Brasil. Essa atividade proporcionou que os alunos compreendessem as diferentes realidades, e por consequência, rompendo com estereótipos, principalmente, sobre os países desenvolvidos. A segunda atividade abrange a produção de um telejornal, em que os alunos deveriam realizar uma matéria jornalística sobre os diversos conflitos em escala mundial. Percebemos em aula, que ao final das atividades, a utilização da tecnologia foi fundamental, inclusive na motivação dos alunos para a realização dos trabalhos, pois lançaram mão de práticas cotidianas. Além disso, foi possível notar uma alta criticidade nos trabalhos, evidenciando que eles se apropriaram dos assuntos trabalhados.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Comunicação; Residência Pedagógica; Geografia; Aprendizagem.

## VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UFRGS

Henrique Ferreira Galvão, 00304370, [henriqueferreiragalvao@gmail.com](mailto:henriqueferreiragalvao@gmail.com)

Karen Dufloth de Almeida, 00305072, [karendufloth@yahoo.com.br](mailto:karendufloth@yahoo.com.br)

Denise Machado Fogaça, 00253593, [denisemachado106@gmail.com](mailto:denisemachado106@gmail.com)

Ana Cristina Rolin da Rosa, 00253580, [rosaanacristina87@gmail.com](mailto:rosaanacristina87@gmail.com)

Flávia Yara dos Santos, 00253565, [flaviayara@gmail.com](mailto:flaviayara@gmail.com)

Aline de Lima Rodrigues

Camila Oliveira dos Santos

Residência Pedagógica - Geografia

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta as vivências experienciadas pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica do subprojeto Geografia Litoral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As ações do Subprojeto ocorreram em uma escola pública no município de Tramandaí, RS, nas turmas do Ensino Médio, na disciplina de Geografia, nas quais procurou-se, com a atuação dos bolsistas, aproximar a Geografia da realidade dos estudantes, sobretudo a partir do seu lugar de vivência e experiência cotidiana. Dentre as ações desenvolvidas, teve-se uma pesquisa diagnóstica socioeconômica realizada com toda a escola, as atividades realizadas com temas da Geografia em sala de aula, o reforço escolar no contraturno e a formação continuada nos momentos de estudo do grupo de bolsistas com a preceptora e a orientadora, discutindo temas e metodologias para o ensino de Geografia e o enfrentamento de questões escolares. Desta forma, os bolsistas relatam no texto o quanto participar do Programa Residência Pedagógica contribuiu na sua formação inicial, ou seja, na construção dos seus saberes docentes, destacando vivências, desafios enfrentados, aprendizagens adquiridas com o estar na escola, viver a escola no seu dia a dia, ver e sentir como realmente a escola é e pulsa. Portanto, a Residência Pedagógica, bem como todas as demais iniciativas que ocorram para aproximar o professor, em formação, das escolas, proporciona a reflexão da teoria adquirida na universidade a partir da prática que acontece dentro da sala de aula.

**Palavras-chave:** Formação Inicial de Professores; Residência Pedagógica; Geografia.

## INTRODUÇÃO AO PLANO CARTESIANO

Eduardo Lima, 00343764, [mrfeo.du@gmail.com](mailto:mrfeo.du@gmail.com)

Matheus De Oliveira Pinheiro, 00333914, [matheus-pinheiro70@hotmail.com](mailto:matheus-pinheiro70@hotmail.com)

Rodrigo Sychocki da Silva

Tisiane Isoppo Machado

PIBID - Matemática

**RESUMO:** Este resumo relatará o primeiro plano de trabalho que foi desenvolvido juntamente com o colega e bolsista Eduardo Lima da Fonseca que frequenta a mesma escola que eu no programa PIBID. Em suma, nosso plano de trabalho consistiu em abordar uma introdução do plano cartesiano, abrangendo seus conceitos básicos e, subsequentemente, suas aplicações. Ao longo de nossas aulas, trabalhamos os conceitos de ponto, reta, reta numérica, gráficos, quadrantes, eixo das abscissas e eixo das ordenadas. Utilizamos como metodologia de trabalho o quadro branco juntamente com uma série de materiais impressos. Utilizamos o quadro única e exclusivamente para a explicação dos conceitos, deixando as explicações de quadrante e dos eixos no quadro para o auxílio. Aos momentos de exposição dialogada através das explicações, seguiram-se o uso dos materiais impressos, estes, por sua vez, consistindo de listas de exercícios para cada uma das aulas. As listas, em sua maioria, tinham um plano cartesiano em branco e era solicitado aos alunos que localizassem os pontos dados a eles no plano cartesiano com as coordenadas informadas na atividade e em outras eram dados os pontos e solicitava-se as coordenadas. Destacam-se, dentro dos objetivos pensados para o plano de trabalho mencionado, a oportunidade dada aos discentes de elaborar conhecimentos acerca do plano cartesiano, juntamente com seus eixos e pontos, sendo esse trabalho desenvolvido mais como uma introdução sem muito aprofundamento. Por fim, concluiu-se que o nosso objetivo durante essa proposta de trabalho tenha sido alcançado, uma vez que os estudantes souberam localizar pontos e diferenciar os eixos, sendo iniciado também um trabalho envolvendo localização por meio de coordenadas.

**Palavras-chave:** eixos coordenados; geometria; plano cartesiano; pontos.



## O PLANEJAMENTO DIDÁTICO EM GEOGRAFIA SOBRE A RECORRÊNCIA DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

Andriely Mambac Prieto, 00323802, [Andrielymambac@hotmail.com](mailto:Andrielymambac@hotmail.com)

Larissa Firmino

Residência Pedagógica - Geografia

**RESUMO:** Este texto compreende o planejamento de uma prática pedagógica em meio ao Programa Residência Pedagógica (RP) – Subprojeto Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no Colégio Estadual Paula Soares, em Porto Alegre/RS. A escrita contextualiza-se a partir da percepção sensível da professora preceptora sobre a possibilidade da temática a ser planejada estar presente nas provas do Enem e vestibulares públicos, a qual a maioria dos estudantes realizaria, conjuntamente com o fato de estar acontecendo sérios fenômenos extremos climáticos, como chuvas intensas e alagamentos, em todo o estado do Rio Grande do Sul, enquanto estavam ocorrendo as aulas de Geografia. Desta forma, o objetivo desta escrita é apresentar e refletir sobre uma prática pedagógica planejada a partir de acontecimentos cotidianos provindos de questionamentos de estudantes que vivenciam a Geografia em contextos diversos e não se dão conta de que os conceitos trabalhados estão nestes contextos. A proposta de prática se inicia oportunizando a fala dos estudantes em relação ao que estava acontecendo no momento e o que eles já sabiam e gostariam de saber sobre o assunto. Muitas manifestações aconteceram e objetos do conhecimento foram verbalizados, mesmo que descontextualizados, como: aquecimento global, derretimento de geleiras, revolução industrial, entre outros. A partir desta rede de palavras e termos, foram construídos alguns conceitos, sempre relacionando-os aos acontecimentos vivenciados. Como resultado, apresenta-se um planejamento didático que visou priorizar o processo de construção do conhecimento pensado de maneira mais significativa, educando-os geograficamente para olhar os acontecimentos cotidianos de forma mais curiosa e científica.

**Palavras-chave:** Educação Geográfica; Eventos Climáticos; Residência Pedagógica; Educação Básica.

## OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM TEATRO E DANÇA NA SALA DE AULA NO PIBID ARTE NÚCLEO 01

Marina Brasil Lopes, 00333459, [marinabr13@icloud.com](mailto:marinabr13@icloud.com)

Rafael Sky Slavutzky, 00333865, [skyslavutzky@gmail.com](mailto:skyslavutzky@gmail.com)

Maria Luísa Oliveira

Lia Regina Roveda Tassi

PIBID - Artes Núcleo 01

**RESUMO:** Conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular, o teatro e a dança nas escolas, nesse caso nos anos finais do ensino fundamental, devem possibilitar a intensa troca de experiências entre os alunos, aprimorando a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção. No entanto, existe ainda uma falsa impressão e uma pressão para que os ensinamentos dessas linguagens se orientem a partir da idealização e concretização de um produto final - uma cena, uma coreografia, uma apresentação ou um espetáculo. Este trabalho visa reforçar que, em meio ao ensino regular, as linguagens artísticas, presentes no teatro e na dança, ampliam os recursos de expressão e comunicação dos estudantes, quando estas exaltam, sobretudo, as vivências adquiridas durante as aulas. A metodologia utilizada para esse trabalho foi o relato de experiência do PIBID, produzido ao longo do ano de 2023, com adolescentes do 7º ano, matriculados em uma escola pública do município de Porto Alegre. Esses alunos tinham muita vontade de se expressar, mas não recebiam incentivo nem recursos para concretizar sua comunicação. Assim, a partir de atividades estimuladoras de criação em arte propostas no PIBID, foi estabelecido um ambiente confortável para a partilha de sentimentos, ideias e opiniões, usando a imaginação e a criatividade livres de julgamentos. Ao final deste trabalho, foi possível concluir que, dentro das quatro paredes da sala de aula e sem o objetivo de produzir um espetáculo, o teatro e a dança transformaram os repertórios de comunicação dos alunos e os impulsionaram nos seus desenvolvimentos intra e interpessoais. Além disso, essa pesquisa marca o início da prática docente dos proponentes dessa pesquisa que, ao passarem pelo PIBID, puseram em prática o que outrora estudaram na academia e construíram a partir da BNCC.

**Palavras-chave:** formação de professores; PIBID; teatro; dança; BNCC.

## MAS AINDA PODEMOS BRINCAR? O USO DE BRINCADEIRAS NO ENSINO DE ARTE NO FUNDAMENTAL/ANOS FINAIS NO PIBID ARTE NÚCLEO 1

Camila Beineke Kanekadan, 00333866, [camilabka@gmail.com](mailto:camilabka@gmail.com)

Carolina Rohenkohl de Paiva, 00334971, [carolinar4c2012@gmail.com](mailto:carolinar4c2012@gmail.com)

Giulia Cecília Amaral Godinho da Costa, 00323496, [gceciliadacosta@gmail.com](mailto:gceciliadacosta@gmail.com)

Lais Silva Machado, 00334059, [machado.laissilva@gmail.com](mailto:machado.laissilva@gmail.com)

Maria Luisa de Oliveira da Cunha

Ana Carla Costa de Andrade

PIBID - Artes Núcleo 1

**RESUMO:** A disciplina de Artes na escola é composta por quatro áreas: artes visuais, música, teatro e dança. Nela trabalhamos a percepção do mundo e a sensibilidade artística, através de suas diversas formas de manifestação. Com a experiência de viver o PIBID identificamos duas problemáticas que afetavam o desenvolvimento das atividades escolares artísticas: a socialização e participação comprometida dos alunos e a dificuldade em associar um espaço não tradicional, sem classes e cadeiras, como um espaço de sala de aula de artes. O objetivo deste trabalho foi fortalecer os aspectos sociais e espaciais dos discentes, utilizando brincadeiras tradicionais vinculadas à infância, durante as aulas de Arte, para alunos do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, do Instituto Estadual de Educação Professora Gema Angelina Belia/RS. A metodologia utilizada é o relato de experiência, vivido pelas bolsistas do PIBID, Arte Núcleo 1, nos anos de 2022 a 2024. Como resultados identificamos que os alunos, após a (re)vivência das brincadeiras, mostraram-se mais confortáveis na experimentação de novas propostas, na colaboração em grupo e um novo olhar ao espaço de sala de aula não tradicional. Concluímos que ao utilizar as brincadeiras no ensino da arte auxiliamos na socialização e participação em aula, além de ressignificar os espaços de construção artística.

**Palavras-chave:** PIBID; arte; brincar; educação básica.

## O MULTICULTURALISMO E AS AULAS DO PIBID ARTE NÚCLEO 1

Natália Vargas, 00314481, [natalia.vargas.08.09.99@gmail.com](mailto:natalia.vargas.08.09.99@gmail.com)

Aurora Becker Tessler, 00342782, [btessler888@gmail.com](mailto:btessler888@gmail.com)

Maria Luisa Oliveira da Cunha

Taina Soares de Albuquerque

PIBID - Artes Núcleo 1

**RESUMO:** A BNCC (Brasil, 2019) implementa os temas contemporâneos transversais, prevendo o trabalho do multiculturalismo através das matrizes históricas e culturais brasileiras. Posto isso, tal implementação é um potente guia para as práticas artísticas na escola e no PIBID. No entanto, quando trabalhada de forma generalista, ao invés de focada em valorizar e difundir a cultura brasileira, essa implementação pode gerar ruídos no tema e na potência da relação e comunicação aluno-professor. Este trabalho se propõe a revelar o potencial que a atividade criativa pode promover por meio da difusão de temas transversais na disciplina de artes. A metodologia adotada consistiu no relato de experiência das aulas com crianças e adolescentes dos anos finais do ensino fundamental, realizada em uma instituição pública de ensino, no contexto curricular da disciplina de artes. No decorrer do nosso trabalho, percebemos a importância de trazer para sala de aula conteúdos e práticas que dialoguem com a realidade e interesses dos estudantes. Ao trabalhar com matrizes culturais diversas, tivemos a possibilidade de nos conectar em aula com fazeres individuais e coletivos, o que promoveu um engajamento significativo e genuíno dos alunos. Concluímos que tal abordagem, além de gerar uma aproximação dos estudantes com a arte e maior interesse e valorização da cultura e de artistas brasileiros, também possibilitou um encontro divertido, e por vezes emocionante, com novas referências nas quais eles puderam se reconhecer como sujeitos e experimentar seu potencial criativo. A importância do PIBID na formação de docentes reside na potência de trocas como essa, em que os pibidianos podem encontrar liberdade para criar e buscar intersecções entre saberes e práticas, mantendo um diálogo aberto com estudantes da rede pública.

**Palavras-chave:** Formação de professores; PIBID; Arte; Multiculturalismo.

## O BRINCAR COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DO TEATRO NO PIBID ARTE- NÚCLEO 1

Ana Clara Tiltoni da Silveira, 00123162, [silveiraana0702@gmail.com](mailto:silveiraana0702@gmail.com)

Giulia Lorenzi, 00342644, [giuliamolter@gmail.com](mailto:giuliamolter@gmail.com)

Larissa Strelow Lima, 00343984, [larissastrelowlima@gmail.com](mailto:larissastrelowlima@gmail.com)

Lia Regina Roveda Tassi, [irovedatassi@gmail.com](mailto:irovedatassi@gmail.com)

Maria Luisa Oliveira da Cunha

PIBID - Artes Núcleo 1

**RESUMO:** O fazer teatral nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com o documento BNCC (BRASIL, 2017), proporciona, a partir de jogos e improvisações, um melhor relacionamento e entendimento de si e dos colegas. Contudo, poucas escolas possuem espaço, curricular e físico, para a pedagogia do teatro. Com isso, esse trabalho se propõe a relatar os empecilhos, e, principalmente, as soluções encontradas, a partir do brincar, para tornar possível o ensino dessa arte e o papel fundamental do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nestas descobertas. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi o relato de experiência de estudantes do terceiro semestre de licenciatura em teatro da UFRGS, no PIBID, com crianças do quarto e quinto ano de uma escola pública de Porto Alegre no ano de 2023. Ao longo do nosso trabalho, foi perceptível um maior engajamento da turma quando as atividades de preparação do espaço e de desenvolvimento da aula possuíam um viés brincante. Por isso, em nossas aulas buscamos propor atividades que abordassem bases do fazer teatral, como a relação do corpo com o espaço, mimese, ritmo, freio inibitório, visão periférica e organização do espaço cênico a partir de brincadeiras e adaptações de atividades técnicas, em busca do divertimento dos alunos. Concluímos que as mudanças nas perspectivas das atividades permitiram o aprendizado gradual e engajado dos estudantes, que apresentaram uma evolução significativa no entendimento das bases do teatro e que estas só foram possíveis graças ao espaço de troca com o ambiente escolar que o PIBID proporciona. A nova abordagem encontrada transborda para as relações dentro de sala de aula, que se tornaram mais inclusivas, não deixando de cumprir, de forma criativa, as prerrogativas da BNCC.

**Palavras-chave:** PIBID; ensino de teatro; rede pública; brincar.

## RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES DAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

Ana Paula Schultz, 00324193, [anapss2602@gmail.com](mailto:anapss2602@gmail.com)

Júlia Isi Sindermann, 00326975, [juliaisi2015@gmail.com](mailto:juliaisi2015@gmail.com)

Loisienne Rocha, 00302647, [loisifreitas@gmail.com](mailto:loisifreitas@gmail.com)

Marcielle Kayser Miotto, 00318208, [marciellekmiotto@hotmail.com](mailto:marciellekmiotto@hotmail.com)

Bernardo Mattes Caprara

Residência Pedagógica - Sociologia

**RESUMO:** O presente relato de experiência diz respeito ao acompanhamento de uma turma de segundo ano, da trilha de "Relações de Gênero e Vida em Sociedade", parte do Novo Ensino Médio, em uma escola estadual de Porto Alegre (RS). Nessa experiência, proporcionada pela Residência Pedagógica, pudemos observar que os estudantes apresentam uma forte inclinação para discutir as relações de gênero com base em suas experiências pessoais, transformando seus momentos de expressão em desabafos constantes sobre como o tema se entrelaça com suas vidas. Inicialmente, foi considerado positivo o fato de eles conseguirem conectar a temática com suas vidas. Porém, não foi possível progredir para uma análise mais teórica e crítica. O objetivo deste relato, portanto, é discutir o motivo por trás dessa tendência, que faz com que a dinâmica da aula se assemelhe mais a uma sessão de terapia em grupo do que a uma exploração sócio-histórica e política da questão. Com base na experiência adquirida desde março de 2023 ao acompanhar esta turma, juntamente com as interações com outros profissionais da área e as leituras relacionadas ao tema, acreditamos que, de fato, existe uma dificuldade de desenvolver com os adolescentes uma discussão produtiva com os conteúdos relacionados à trilha de gênero. A partir disso, propomos uma reflexão: "como trabalhar gênero em sala de aula de uma forma sociológica e menos pessoalizada?". Utilizando referenciais como bell hooks, e com base na experiência prática das aulas construídas pelas residentes, procuramos refletir sobre o desafio de superar o limite das discussões sobre gênero e potencializar o conhecimento em sala de aula, para que o debate não se torne limitado às experiências pessoais dos estudantes. Compreendemos que ao permitir a expressão de emoções, criamos a oportunidade para uma revolta de conhecimento que estava suprimida; é preciso transformar essas emoções em criticidade e saberes.

**Palavras-chave:** Relação de Gênero e Vida em Sociedade; Gênero; Sociologia no Ensino Médio.

## SEMINÁRIO MULHERES NA CIÊNCIA: REFLETINDO SOBRE GÊNERO A PARTIR DE UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Gabriela das Dores Moraes, 00311470 [gabidmoraes99@gmail.com](mailto:gabidmoraes99@gmail.com)

Isadora Silveira da Costa, 00315821, [isadoracosta.tr@gmail.com](mailto:isadoracosta.tr@gmail.com)

Amanda Santos Machado

Bernardo Mattes Caprara

Residência Pedagógica - Sociologia

**RESUMO:** O presente trabalho orienta-se pela abordagem dos estudos de gênero, direcionando o enfoque para a relação mulheres e a ciência. Para isso, mobiliza-se também, além da fundamentação teórica, materiais elaborados por projetos de divulgação científica que abordam as desigualdades de gênero e a aproximação de meninas e mulheres da produção científica. Neste âmbito, pressupõe-se que o conhecimento do legado de mulheres que reconhecidamente tenham contribuído para diversas áreas científicas pelos jovens impacta as suas percepções quanto às possibilidades de posições sociais a serem ocupadas pelas mulheres e, conseqüentemente, a construção das trajetórias de vida desses secundaristas. Para tratar dessa temática propõe-se um tipo de metodologia ativa, a realização de um seminário e a construção de um painel gráfico, intitulado “Mulheres na Ciência”, aplicado aos alunos de diferentes turmas de 1º ano do Ensino Médio no Componente Curricular de Iniciação Científica da E.E.E.M. Infante Dom Henrique. O trabalho é construído a partir da atuação junto ao Programa de Residência Pedagógica da UFRGS, considerando também o perfil de residentes atuantes no subprojeto da Sociologia, que em sua maioria é formado por alunas. A atividade, portanto, aborda a trajetória acadêmica de mulheres, que possuem as suas singularidades desde o ensino básico até o ensino superior, já que essa condição de gênero ainda as faz conciliar os estudos e pesquisas aos afazeres domésticos e ao cuidado a crianças, idosos e doentes, acarretando acentuados índices de evasão, entre outras situações que provocam baixo desempenho acadêmico nas universidades.

**Palavras-chave:** Ensino médio. Gênero. Residência Pedagógica. Iniciação Científica. Mulheres na Ciência.

## PROPOSTA DE ENSINO SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE

Laura Graciano Feijó , 00323963, [lauragraciano02@gmail.com](mailto:lauragraciano02@gmail.com)

Simone Edomenia Figueiredo Vargas, 00332437, [simonefigueiredo99@gmail.com](mailto:simonefigueiredo99@gmail.com)

Camila Greff Passos

PIBID - Interdisciplinar de Biologia e Química

**RESUMO:** Partindo do curso de extensão sobre educação ambiental crítica ministrado pela Doutoranda Aline Sobierai Ponzoni, disponibilizado através do Subprojeto Interdisciplinar Biologia e Química do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRGS, durante o período de recesso escolar, surgiu a ideia de elaborar uma Unidade Temática (UT) sobre aquecimento global e seus impactos na saúde. Este material foi elaborado por duas bolsistas do programa visando a abordagem da relação entre este problema ambiental e a saúde planetária, bem como derretimento de geleiras, surgimento de microrganismos e a importância de vacinas. O público-alvo foi definido como a Educação para Jovens e Adultos - EJA do Colégio de Aplicação da UFRGS. Com planejamento de uso de 4 períodos, a primeira aula tem foco em introdução ao aquecimento global. Após, é feita a contextualização do derretimento das calotas polares e o impacto no meio ambiente. Na sequência, fala-se sobre o ressurgimento de microrganismos e a importância das vacinas para o combate às doenças em questão. Além da construção de plano de aula para os professores, elaboramos materiais de direcionamento e apoio aos alunos, que contêm desde resumos sobre os tópicos até exercícios reflexivos e dicas de filmes e documentários sobre os conteúdos. O objetivo é auxiliar na construção do pensamento crítico dos alunos e guiar seus olhares sobre aquecimento global para além do que é tradicionalmente trabalhado nas escolas, ajudando-os a perceber que os impactos ambientais têm relação direta com a ação humana e estão inter-relacionadas com os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. A UT será utilizada entre março e abril, como fechamento da participação das bolsistas no colégio. O curso de extensão foi um espaço de discussão e reflexão sobre as possibilidades da educação ambiental crítica, o que contribuiu para formação das bolsistas como futuras educadoras ambientais.

**Palavras-chave:** educação ambiental, aquecimento global, microrganismos, vacina.



## ÂNGULOS E SUAS PROPRIEDADES: COMPLEMENTARES, SUPLEMENTARES, BISSETRIZ E OPOSTOS PELO VÉRTICE

Alan Alvarenga de Freitas, 00342508, [alanalvarengafreitas@gmail.com](mailto:alanalvarengafreitas@gmail.com)

Stephanie Cortabitart, 00550287, [stephanie.estudo@gmail.com](mailto:stephanie.estudo@gmail.com)

Rodrigo Sychocki da Silva

Fabiana Fattore Serres

PIBID - Matemática

**RESUMO:** A proposta de trabalho construída e realizada com os estudantes partiu da nossa motivação em tornar as aulas sobre esse conteúdo mais lúdicas e interativas. Nesse sentido, o plano de aula, aplicado em uma turma de oitavo ano no Colégio de Aplicação da UFRGS, teve como objetivo abordar o conteúdo ângulos de forma didática e dinâmica, em que as atividades estimularam a participação dos alunos, como o Jogo Morto-Vivo dos Ângulos, que trabalha a atenção, os movimentos corporais e os conceitos matemáticos. Os alunos desenvolveram mapas mentais, uma elaboração própria para guiá-los durante a resolução de exercícios e nos desafios propostos pelos professores pibidianos. Além disso, também foi trabalhado a manipulação de objetos transferidor, compasso e régua para uma construção intuitiva de ângulos. Com vistas a uma melhor assimilação do conteúdo e revisão, os bolsistas elaboraram um jogo intitulado Jogo da Velha dos Ângulos, com mesmas regras do jogo tradicional. Observamos que essa tarefa oportunizou um engajamento em duplas, mostrando que a matemática pode ser divertida e estudada coletivamente. Por fim, após três aulas ocorridas constatou-se que a proposta proporcionou momentos de ludicidade, tornando a exploração desses conceitos eficiente e proativa. Enquanto professores em formação inicial entendemos que o engajamento e a ludicidade são elementos pertinentes para a realização das propostas de ensino em sala de aula.

**Palavras-chave:** ângulos; engajamento; jogo; ludicidade.

## A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Estela Vitório Pires, 00330086, [estelavitoriop@hotmail.com](mailto:estelavitoriop@hotmail.com)  
Isadora Martins Sobrosa, 00335641, [isa.martins.sobrosa@gmail.com](mailto:isa.martins.sobrosa@gmail.com)

Bernardo Caprara  
Residência Pedagógica - Sociologia

**RESUMO:** Uma grande reclamação no meio educacional atual, é a aparente falta de interesse dos alunos em participarem em aula, a dificuldade de que se engajem nas atividades. Porém, como bolsistas no Programa de Residência Pedagógica, estivemos de frente com uma realidade diferente: turmas que se sentiam extremamente confortáveis em sala de aula, quase sem resistência à participação, na maior parte do tempo. Há quem diga que nessas aulas nada acontecia, já que em muitos momentos ela se resumia a conversas, ou desviava de seu tópico teórico principal. Para nós, através da observação participante, percebemos como essa dinâmica tornava possível que a aula acontecesse como um processo ativo dos alunos. Estes expressavam com frequência o quanto gostavam da professora, respeitavam suas opiniões e se divertiam ouvindo suas histórias de vida, assim como se sentiam confortáveis em falar sobre eles, compartilhar seus anseios, vivências e opiniões, situação que vai gradativamente se consolidando conforme os alunos avançam as séries e convivem mais tempo com a educadora. Dessa forma, concluímos que parece claro que a relação estabelecida entre educador e educando pode ser uma peça fundamental do processo educacional dos alunos, incentivando a investigação temática e abrindo espaço para que o conteúdo se relacione de maneira mais próxima com suas realidades. O afeto é um fator que precisa ser considerado conjuntamente, quando se fala em práticas de educação, independentemente da idade dos alunos e da etapa de ensino.

**Palavras-chave:** educação; afeto; relação; prática educacional; docência.

## ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO PROFESSOR PRECEPTOR NA FORMAÇÃO INICIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

André Furtado da Rosa, 00217482, [andrefurtadodarosa@gmail.com](mailto:andrefurtadodarosa@gmail.com)

Bernardo Mattes Caprara  
Residência Pedagógica - Sociologia

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um relato, a partir de vivências e estudos teóricos sobre a influência que o professor preceptor tem na formação inicial dos estudantes que ingressam no programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Iniciando com a apresentação, composição e organização do programa, para demonstrar como se constituiu a relação entre aluno residente e professores preceptores durante o desenvolvimento do projeto. Após, oferece-se uma análise sobre essas vivências, quais os impactos e qual a influência sobre os estudantes, mostrando os desafios enfrentados e os conhecimentos obtidos a partir dessas experiências. Realçando sempre a importância e os objetivos do projeto “Residência Pedagógica”, discutindo a função do preceptor em diversas situações, buscando entender qual o seu papel dentro do projeto. Por fim, é importante destacar que os acontecimentos informados neste relato foram coletados ao longo dos anos, final de 2022, 2023 e 2024, período de duração do programa, todas as atividades foram realizadas de maneira presencial, sendo a observação participante uma importante ferramenta e recurso metodológico para a realização desta tarefa.

**Palavras-chave:** Vivências; Residência Pedagógica; Preceptores; Observação Participante.

## TORNANDO A EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA: UMA ABORDAGEM FREIREANA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO PIBID

Vicente Santos da Luz, 00344601, [vicluzbr@gmail.com](mailto:vicluzbr@gmail.com)

Marcia Montenegro Velho  
PIBID - Língua Inglesa

**RESUMO:** O presente trabalho surgiu após uma situação ocorrida em uma aula de língua inglesa, em uma turma do sexto ano do Instituto Estadual Rio Branco, em Porto Alegre, RS. A atividade, realizada pelo autor como parte de suas atividades de iniciação à docência no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), abordava o tópico family members; durante a discussão inicial, centrada em famílias constituídas por mães, pais e filhos, uma aluna parecia desinteressada. Isso mudou quando a discussão passou para famílias com outras configurações, dessa vez com pais separados. Naquele momento, a aluna expressou entusiasmo e passou a não somente prestar atenção na aula, como a participar ativamente da discussão, respondendo às perguntas feitas e, por sua vez, fazendo outras, fomentando, assim, o debate acerca da temática. Esse acontecimento remete diretamente a Paulo Freire, que argumentou em favor de uma educação que considere os interesses e vivências dos alunos como parte integral do processo de ensino e aprendizagem. Partindo dessa situação, elaborou-se um projeto junto aos alunos e à professora responsável pela turma, articulando tanto seus assuntos de interesse, angariados através de enquete feita com a turma, quanto os aspectos que devem ser trabalhados em aula como parte do conteúdo programático da disciplina de língua inglesa. Os materiais desenvolvidos incluem textos e atividades com jogos e mídias audiovisuais, trabalhando, sobretudo, a oralidade, mas também escuta, leitura e escrita em língua inglesa. Esse projeto baseia-se no princípio freiriano supracitado e compôs, desde setembro de 2023, a totalidade das atividades do PIBID nessa turma. Partindo de uma prática que coloque o aluno não como mero receptor, mas como participante ativo, valorizando seu conhecimento e seus interesses, notou-se a criação de um ambiente educacional mais envolvente e participativo, que estimulou a construção conjunta do conhecimento linguístico da língua inglesa.

**Palavras-chave:** inglês; PIBID; Paulo Freire; docência; aula.

## TRILHANDO O SABER: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Ana Júlia Simon Paz, 00343565, [anajuliasimon.lettras@gmail.com](mailto:anajuliasimon.lettras@gmail.com)

Larissa Behrens Medeiro Moraes, 00344098, [larissabehrens120@gmail.com](mailto:larissabehrens120@gmail.com)

Maria Júlia Santos da Rosa, 00341573, [mariajuliaxrosa@gmail.com](mailto:mariajuliaxrosa@gmail.com)

Jane da Costa Naujorks

Daiane Waechter

PIBID - Língua Portuguesa

**RESUMO:** O presente trabalho explora a experiência no Programa de Iniciação à Docência, enfocando o 6º ano de Língua Portuguesa, destacando a metodologia adotada e os resultados obtidos com a implementação de três planejamentos distintos. No primeiro plano de aula, dedicado aos Povos Originários, empregamos uma abordagem diversificada, incluindo leituras, discussões, jogos educativos e oficinas artísticas. Os resultados indicaram um aumento significativo no entendimento, respeito e valorização da diversidade cultural brasileira pelos alunos, evidenciado pela síntese artística final. O segundo plano, centrado em fábulas e contos, empregou atividades práticas, análises em grupo e apresentações. A metodologia focada na identificação das partes do texto narrativo resultou em melhorias na capacidade dos alunos de interpretar e se expressar oralmente, demonstrando uma compreensão mais profunda das características das fábulas. O terceiro plano, voltado para a escrita na Educação Básica, aplicou estratégias como leitura detalhada, prática de escrita e desenvolvimento de narrativas próprias a partir do conto "Como nasceram as estrelas". Os resultados revelaram avanços significativos nas habilidades linguísticas dos alunos, destacando o sucesso na aplicação de padrões linguísticos e na criatividade na construção de suas próprias narrativas. Essa experiência destaca a eficácia de abordagens diversificadas na construção do conhecimento, fortalecendo não apenas os aspectos cognitivos, mas também promovendo o desenvolvimento socioemocional dos alunos, alinhando-se às diretrizes educacionais.

**Palavras-chave:** PIBID, Resultados Educacionais, Diversidade Cultural, Desenvolvimento de Habilidades, Escrita Criativa.

## TEATRO NA ESCOLA: REINVENTANDO A SALA DE AULA NO PIBID

Alícia Froener, 00313307, [licefroener@gmail.com](mailto:licefroener@gmail.com)

Lia Regina Roveda Tassi

Maria Luísa Oliveira da Cunha

PIBID - Núcleo Artes 1 - Teatro

**RESUMO:** O presente trabalho aborda a inserção do teatro como ferramenta pedagógica na educação básica, visando reinventar práticas, potencializar o aprendizado, estimular a criatividade e promover o desenvolvimento social e crítico dos alunos. Nessa área, há uma lacuna significativa em estudos sobre a adaptação eficaz do teatro em sala de aula, destacando a necessidade de compreensão de métodos adaptativos, estrutura escolar e maior aporte de pesquisas sobre os impactos positivos do teatro na educação básica. O objetivo central é compreender a desafiadora, mas enriquecedora, adaptação de exercícios teatrais em sala de aula, ressaltando a importância do ensino de teatro. Esta pesquisa é um relato de experiência e analisará as estratégias utilizadas no PIBID documentando desafios na readaptação dos exercícios, caminhos para superar limitações de espaço e estrutura escolar, além da disponibilidade dos alunos, destacando a construção de uma ambientação propícia na escola. Foi possível identificar que o potencial transformador do teatro na educação básica influenciou positivamente os alunos, tornando-os mais sensíveis e críticos por meio de exercícios em grupo e espaços de debate sobre temas sociais durante exercícios de improvisação. Estas práticas têm potencial para contribuir significativamente no avanço da compreensão e aceitação do teatro como ferramenta eficaz na educação básica, enfatizando sua relevância curricular na construção de uma educação mais abrangente e inclusiva.

**Palavras-chave:** formação de professores; PIBID; CAPES; educação básica; teatro.

## PRODUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA OS ANOS INICIAIS COM FOCO NO CONTEÚDO CADEIA ALIMENTAR

Guilherme Corezola Vieira, 00333903, [guilhermecorezolavieira@hotmail.com](mailto:guilhermecorezolavieira@hotmail.com)

Patrícia Camini

Residência Pedagógica – Pedagogia

**RESUMO:** Este trabalho apresenta o processo de produção de jogos didáticos na Residência Pedagógica - subprojeto Pedagogia, assim como a relevância do repertório pessoal do docente nesse processo. A partir da trajetória de experiência em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública em Porto Alegre, escolheu-se o “Jogo da velha dos bichos” como caso-exemplo para a análise neste trabalho. Inicialmente, o jogo integrou o planejamento de uma sequência didática com foco no estudo do conteúdo curricular "cadeias alimentares". Após a seleção do conteúdo, algumas definições orientaram a produção do jogo antes da chegada à sala de aula: 1) definição da estrutura; 2) definição das mecânicas; 3) definição do modo de produção; 4) definição das regras; 5) *playtest*; 6) avaliação do jogo e correções finais. A estrutura foi composta por um tabuleiro e peças manuseáveis produzidas com material de garrafa PET. As mecânicas foram compostas pelas usuais ao jogo da velha clássico. Optou-se pela produção do jogo pelos alunos, de forma que cada um poderia exercitar o conteúdo elaborando sua própria cadeia alimentar distinta. Na etapa de *playtest* do jogo, foram conferidos: 1) se a complexidade estava adequada e desejada à faixa etária; 2) se havia equilíbrio entre objetivo didático e ludicidade; 3) se o jogo era divertido e desafiador. Nesse processo de produção, percebeu-se a importância do repertório pessoal, do conhecimento do conteúdo e da seleção de estratégias para a produção do jogo.

**Palavras-chave:** jogos didáticos; cadeia alimentar; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Licenciatura em Pedagogia; Programa Residência Pedagógica.

## CONHECIMENTOS PRÉVIOS DEMONSTRADOS POR ESTUDANTES SOBRE O CONTEÚDO DE MOVIMENTOS SOCIAIS - RELATO A PARTIR DAS AULAS DE SOCIOLOGIA

Julia da Silva Lima, 00326960, [jjullim@hotmail.com](mailto:jjullim@hotmail.com)

Bernardo Mattes Caprara  
Residência Pedagógica - Sociologia

**RESUMO:** Diante do contexto sociopolítico atual, é possível perceber as aulas de sociologia correlacionadas com a realidade vigente. Nesse sentido, os estudantes ao longo das aulas demonstram e exprimem suas próprias perspectivas a respeito de temas contemporâneos do âmbito político e social. Ao introduzir o conteúdo programático de Movimentos Sociais numa turma de 3º ano do Ensino Médio, foram observados pontos destacados pelos estudantes que constataram a existência de uma familiaridade e um conhecimento prévio a respeito de tal tópico. Inicialmente, a metodologia teve como ponto de partida a pesquisa bibliográfica sobre o tema e coleta de informações a partir dos encontros efetuados no Colégio de Aplicação UFRGS mediadas pelo Programa de Residência Pedagógica UFRGS, subnúcleo de sociologia. Em sequência, após a estruturação da aula e apresentação do filme “Selma: Uma Luta pela Igualdade” foi pedido aos alunos que trouxessem exemplos de grupos e entidades relacionados ao conteúdo ministrado. Como resultado, apresentaram exemplos com profundidade e embasamento de figuras de lideranças que contribuíram para ações coletivas e mudanças sociais. Além disso, fundamentado no diálogo com a turma os discentes difundiram argumentos sólidos sobre os exemplos citados formulando assim uma análise própria que comprova o conhecimento prévio sobre o tema, bem como surpreende o docente ao observar que os alunos não são seres alienados a conjuntura sociopolítica, participando de forma dinâmica do processo de aprendizagem e reflexão sociológica. Portanto, essas reflexões colaboram para o âmbito de estudo da sociologia não apenas enquanto área de atuação, mas também enquanto campo de estudo e observação.

**Palavras-chave:** formação de professores; PIBID; RP; CAPES; educação básica; Sociologia, Movimentos Sociais.



## EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID

Jesis Burkievicz, 00276217, [burkievicz.j@gmail.com](mailto:burkievicz.j@gmail.com)

Marina Macedo, 00333805, [marinaoliveiramacedo2@gmail.com](mailto:marinaoliveiramacedo2@gmail.com)

Maurício Dias

PIBID - Artes

**RESUMO:** Este trabalho relata o planejamento de atividades de três integrantes do núcleo 2 de artes do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na UFRGS. A partir da observação e interação com turmas da Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Leopoldo Tietböhl nos meses de outubro e novembro de 2023, onde os Pibidianos atuam, iniciou-se o processo de mapeamento da identidade cultural daquela comunidade escolar sob supervisão do Prof. Maurício Dias. A partir de observações em sala de aula e de um mapeamento cultural previamente aplicado com a turma de 9º ano a fim de conhecer referências visuais e culturais dos alunos, foram desenvolvidas propostas com o objetivo de trabalhar a diversidade cultural e a multiculturalidade, usando dois temas para iniciar a proposta: o Superflat, movimento de arte contemporânea japonesa; e, levando em consideração o mês das atividades propostas, Arte afro-brasileira. Para a primeira atividade o objetivo foi possibilitar o contato da turma com mídias diversas através do tema Superflat e animação. Primeiramente foi feita uma apresentação do movimento cultural japonês, e então uma apresentação teórica e explicativa da técnica de animação. Então, os alunos criaram uma animação de seis quadros, que inicialmente seria apenas com formas geométricas, porém pelo engajar da turma, se tornaram mais complexas. Já para arte afro-brasileira foi feita uma introdução à temática apresentando obras, análises e processos criativos dos artistas Rosana Paulino e Rubem Valentim. A partir disso, foi proposto que os estudantes criassem uma colagem que abordasse o Dia da Consciência Negra, baseada nas obras dos novos referenciais artísticos e culturais mostrados, sem se distanciar das identidades e gostos que os alunos já demonstraram durante a etapa de observação do PIBID. Como resultado, pode se afirmar que o repertório cultural e artístico dos alunos do 9º ano do turno da manhã foi enriquecido através de práticas que desviam das técnicas usuais e comuns aos jovens. Através das propostas trabalhadas, foi introduzido o tema da multiculturalidade, de forma que os estudantes interagiram com novas práticas e novas artes.

**Palavras-chave:** PIBID; educação básica; formação de professores.

## VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Luiza Hermes, 00289664, [luizahermes98@gmail.com](mailto:luizahermes98@gmail.com)

Melyssa Woituski  
PIBID - Artes núcleo 2

**RESUMO:** A educação especial e inclusiva no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na UFRGS ainda possui presença tímida, seja pelos estudantes isolados em salas de aula das escolas-parceiras, seja pelas raras escolas cujo corpo docente é integrado por profissionais especializados. A escola Lucena Borges, em Porto Alegre/RS, é uma instituição modelo no campo da Educação Especial e Inclusiva e faz parte desta edição do PIBID na universidade. Desse modo, o núcleo 2 conta com uma supervisora especialista na área de pedagogia, música e musicoterapia, tendo experiências interdisciplinares como docente. Daí resulta um espaço único de observação, atuação e formação de professores entre crianças e jovens integrantes da Educação Especial e Inclusiva. A predominância é de TEA - Transtorno do Espectro Autista, por isso os estudos e práticas têm se concentrado mais especificamente neste contexto. O público, em geral, é não-verbal, ou seja, não se comunica pela linguagem falada (embora às vezes se manifestem através de canções). Ao longo do semestre 2023/02, após algumas leituras e pesquisas sobre Paulo Freire dentro do núcleo 2, buscamos fazer o mapeamento de referências culturais dos alunos. O mapeamento precisou acontecer de formas alternativas ao recurso da fala, e se desenvolveu de maneira lenta, sensível e, por vezes, um tanto instável, conforme os estados emocionais dos estudantes e seu nível de organização cognitiva. Seus gostos, assim, são mensurados no cotidiano escolar através de preferências musicais, brincadeiras, referências visuais, em atividades que procurem promover a conexão socioafetiva e do nível atencional deste público por meio das artes. A partir disso conseguimos constatar as preferências dos alunos como: cores, animais e desenhos, temos promovido dinâmicas unindo esses elementos a atividades ligadas à corporeidade e musicalidade.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Educação Especial e Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Método Freiriano.

## A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO PIBID NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Melyssa Woituski, [mellwoituski@gmail.com](mailto:mellwoituski@gmail.com)

Luciane Cuervo

PIBID – Artes Núcleo 2

**RESUMO:** O trabalho desenvolvido teve como objetivo ressaltar a importância da participação de estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no núcleo 2 de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), envolvendo os cursos de licenciatura em Artes Visuais e em Música na educação especial e inclusiva realizada na Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental Prof. Luiz Francisco Lucena Borges e o papel do professor supervisor nessa prática docente. O PIBID proporcionou aos estudantes da graduação experiências que contribuíram significativamente para sua formação como futuros professores, que foram elas: a vivência prática na sala de aula, a observação e a reflexão, a participação em projetos pedagógicos, a formação continuada e o incentivo à pesquisa e à produção de conhecimento. A partir disso, constatei como a atuação de um supervisor pode auxiliar e contribuir no processo de formação dos estudantes bolsistas, para que eles se tornem profissionais competentes, reflexivos e comprometidos com a educação. Ao participar do PIBID, os estudantes tiveram a oportunidade de experimentar e desenvolver estratégias pedagógicas que promovem a inclusão de todos os alunos, adaptando o ensino às suas necessidades específicas. Por esse motivo, como professora supervisora, aponte os aspectos fundamentais para o desenvolvimento dos alunos da graduação na docência escolar com ênfase na educação especial e inclusiva. A participação de estudantes do PIBID na educação especial contribuiu para a construção de uma cultura inclusiva nas escolas, onde a diversidade é valorizada, levando em consideração que é fundamental para preparar os futuros professores na atuação de forma eficaz em ambientes educacionais diversos, promovendo a inclusão e garantindo o acesso de todos os alunos a uma educação de qualidade.

**Palavras-chaves:** Educação especial e inclusiva; prática docente; PIBID; processo de formação.

## SISTEMAS DE EQUAÇÕES: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA

Bianca Barroso da Silva, 00304555, [biancabarroso75@gmail.com](mailto:biancabarroso75@gmail.com)  
Katieli Abreu Rodrigues, 00302849, [katieliabreurodrigues@hotmail.com](mailto:katieliabreurodrigues@hotmail.com)

Tisiane Isoppo Machado  
Rodrigo Sychocki da Silva  
PIBID – Matemática

**RESUMO:** O presente resumo apresenta um plano de trabalho elaborado pelas autoras para aplicação em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, foram apresentados os sistemas de equações lineares com uma ou duas incógnitas, com o objetivo de encontrar as soluções destes utilizando os métodos da adição ou substituição. A fim de assegurar uma aprendizagem essencial e progressiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi consultada para o desenvolvimento das atividades. Levando em conta que os estudantes já possuem conhecimentos prévios sobre os sistemas de equações, as atividades buscaram instigar os alunos a utilizar os saberes que já possuíam, explorando diferentes cenários para trabalhar o assunto. Uma das atividades propostas foi um jogo de autoria própria, intitulado “Na trilha dos Sistemas”. Este consiste num jogo de tabuleiro em que os alunos sortearam, em um dado, o número de casas que se deslocariam, percorrendo uma trilha que contém casas em que deveriam resolver um sistema para poder prosseguir e ganhar alguns bônus. Além disso, existiam casas que permitiam pegar um atalho e pular alguns trechos da trilha, mas, para que isso ocorresse, deveriam interpretar e resolver um problema que envolvia sistemas de equações lineares. A adesão dos estudantes à atividade proposta foi satisfatória, envolvendo todos aqueles que estavam presentes no dia em que foi feita a aplicação. Os alunos tinham a liberdade de não participar da atividade, assim como podiam escolher seus companheiros de trabalho. Apesar de na proposta do jogo este terminar quando um dos grupos chegasse ao final da trilha, os alunos seguiram jogando mesmo depois de atingir essa etapa, uma vez que alcançar a vitória não era o principal objetivo.

**Palavras-chave:** jogo; resolução de problemas; sistemas de equações lineares.

## AS VOZES SINGULARES DA COMUNIDADE: AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS NO PIBID ARTE NÚCLEO 1

Esthella de Castro Medeiros, 00314314, [castroesthella@gmail.com](mailto:castroesthella@gmail.com)

Ana Carla Costa de Andrade, [carlacostandrade@gmail.com](mailto:carlacostandrade@gmail.com)

Maria Luisa Oliveira da Cunha

PIBID – Artes Núcleo 1

**RESUMO:** A arte no currículo escolar tem a importância de desenvolver habilidades e competências para práticas investigativas, de observação e crítica do contexto em que o aluno está inserido e do mundo. Entretanto, muitas vezes os períodos de artes não são utilizados com todo potencial que possuem de gerar debates e trabalhar estes assuntos. As artes têm a capacidade de incentivar a criação, a expressão e o senso crítico, e utilizá-las de maneira passiva é desconsiderar a sua potência como agente transformador. O principal objetivo deste trabalho é reunir relatos e trabalhos dos alunos do Fundamental 2, Ensino Médio e EJA de uma escola pública de Porto Alegre, durante o período letivo de 2023 e 2024 através da metodologia do relato de experiência. Como bolsistas do PIBID Arte Núcleo 1 das áreas de artes visuais, teatro e dança realizamos atividades e discussões acerca do respeito às diversidades, acreditando na importância de conversar com os alunos sobre estes temas, os quais têm se mostrado emergentes para a construção de uma sociedade mais consciente de suas desigualdades e injustiças. Assim, foram propostas atividades de rodas de conversas, trabalhos práticos sobre suas identidades, buscando fortalecer as vozes dos alunos e garantindo espaço para a sua expressão dentro da escola. Esta vivência demonstrou como é possível trabalhar em arte tais temas, contribuindo acerca da luta contra o desrespeito às diversidades sexuais, culturais, raciais, de gênero e religiosas colaborando para a construção de seres humanos mais críticos sobre o mundo e sobre a sociedade. Concluímos que as práticas resultaram na expansão do repertório artístico, cultural e promoveram debates, expressão e escuta entre a comunidade escolar, gerando respeito às nossas singularidades e a partir disto, produções que representam de fato as vozes da comunidade.

**Palavras-chave:** formação de professores; PIBID; arte; EJA.

## SUPERVISÃO NO PIBID DE OFICINAS DE ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS

Maurício Oliveira Dias (supervisor), [evildays2005@gmail.com](mailto:evildays2005@gmail.com)

Luciane da Costa Cuervo

PIBID – Artes Núcleo 2

**RESUMO:** Este trabalho consiste em um relato sobre a atuação dos bolsistas do Núcleo 2 Artes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRGS, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Leopoldo Tietbohl, durante a minha supervisão e com a orientação da Professora Luciane da Costa Cuervo. Os bolsistas realizaram observações e conduziram oficinas em quatro turmas do ensino fundamental séries finais, abrangendo os 6º, 7º, 8º e 9º anos. Todos os participantes do PIBID sob minha orientação são estudantes de Artes Visuais. Ao longo do período, supervisionei um total de 10 bolsistas, distribuídos em duplas ou trios durante as observações e, posteriormente, nas práticas pedagógicas. A partir de suas observações, os bolsistas aplicaram atividades de mapeamento da identidade cultural, realizando uma sondagem pedagógica das turmas, e suas propostas de oficinas foram desenvolvidas com base nessas observações e nas atividades aplicadas. As oficinas incluíram a criação de histórias em personagens e quadrinhos para a turma de 6º ano, ilustrações com colagens a partir da escolha de músicas no 7º ano, stickers e pintura monocromática no 8º ano, e, por fim, o movimento artístico superflat e a arte afro-brasileira com o 9º ano. A supervisão ocorreu por meio da troca de experiências durante as observações, auxiliando nas práticas de ensino e buscando proporcionar autonomia, além de orientar as atividades pedagógicas dos bolsistas. A prática de docência em Arte, devido à sua carga horária reduzida em cada escola, costuma ser uma jornada solitária. Minha participação no PIBID representou uma oportunidade valiosa para compartilhar ideias sobre minha prática docente e realizar uma reflexão aprofundada. Essa troca de experiências revelou-se extremamente enriquecedora e estimulante.

**Palavras-chave:** supervisão PIBID; ensino de Artes Visuais; ensino fundamental séries finais.

## **A ASSUNÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NO PIBID ARTES - MÚSICA: UM RELATO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Carlos Armando Díaz Fernández, 00334069, [carlos.diaz@ufrgs.br](mailto:carlos.diaz@ufrgs.br)  
Fernando de Oliveira Schuck, 00172280, [fernando.schuck@gmail.com](mailto:fernando.schuck@gmail.com)

Luciane Cuervo  
PIBID – Artes Núcleo 2

**RESUMO:** Este trabalho trata do processo de elaboração de plano de aula de assunção das identidades culturais dos estudantes de música da turma de Técnica Vocal no Centro Municipal de Educação dos trabalhadores (CMET) Paulo Freire, em Porto Alegre, como atividade do Núcleo 2 de Artes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - ARTES). O planejamento teve como temática o mapeamento cultural na EJA - Educação de Jovens e Adultos e, sob supervisão do professor Leandro Rodrigues, debatemos critérios de formato, repertório, estratégias e conteúdos para um encontro semanal de 1h30min. O objetivo primordial foi promover um reconhecimento cultural entre os participantes, das suas vivências musicais, por meio da troca de experiências em sala de aula. Para tanto, foi elaborado previamente um questionário para ser respondido no formato impresso, bem como uma atividade de canto da música “Marinheiro Só”, que exigiu uma transcrição da melodia em partitura e letra. O roteiro previa uma breve apresentação no início da aula explicando a atividade, entrega e preenchimento dos formulários e, então, uma roda de conversa para quem estivesse disposto a compartilhar suas experiências com a turma. No final, foi feita a atividade de canto junto à turma. Embora seguros de que a proposta possuía consistência andragógica, percebemos alguns participantes um tanto resistentes, esperando uma atividade voltada à técnica vocal em específico. Outros alunos tiveram dificuldade na compreensão da atividade, a qual consistia em falar sobre suas experiências com a turma. Alguns hesitaram em participar e não tivemos tempo para ouvir todos. A aula completa funcionou bem com a turma e seu planejamento foi essencial para o sucesso na sua implementação, pois se mostrou adequado às características daquele grupo numeroso e, também, gerou debates e rica coleta de dados, a qual inspirou a continuidade de trabalhos junto à turma.

**Palavras-chave:** formação de professores; PIBID; educação básica; educação musical; técnica vocal.

## IMPORTÂNCIA DA CONEXÃO DO DOCENTE COM DISCENTE DURANTE O PROCESSO EDUCACIONAL

Eduarda Fassina Silva, 00580192, [eduardafassilva@gmail.com](mailto:eduardafassilva@gmail.com)  
Yasmin Ribas Azambuja de Lima, 00579238, [yasminazambujadelima@gmail.com](mailto:yasminazambujadelima@gmail.com)

Luciane Cuervo  
PIBID – Artes Núcleo 2

**RESUMO:** Neste resumo iremos abordar a nossa percepção sobre a importância da conexão entre o docente e o discente em sala de aula, através da nossa experiência no PIBID 2023/4. O tema surgiu a partir de uma proposta de atividade que tivemos dentro do Núcleo 2 de Artes, na qual cada grupo de pibidianos elaborou uma proposta pedagógica a fim de descobrir o perfil da turma e seus gostos, denominada mapeamento cultural. Com a turma 71, foi elaborada uma zine, onde os alunos colocaram informações deles como música favorita e matéria preferida da escola, já com a turma 62 foi elaborado um desenho de repasse, onde os alunos desenhavam por 10 minutos e passavam a folha para o colega do lado, criando um desenho coletivo. Através disso, tivemos a oportunidade de conhecer e criar conexões com os alunos de forma mais rápida e natural, fazendo com que conseguíssemos estruturar de modo mais objetivo e proveitoso as atividades futuras, trazendo propostas que conversassem com a personalidade da turma e acrescentassem algo ao trajeto educativo dos alunos. Acreditamos que, apesar de cada turma ter um perfil único, essa conexão tenha uma relevância universal, uma vez que tivemos resultados convergentes em turmas diferentes. Entretanto, apesar da atividade ser muito eficiente no contato e conhecimento dos alunos, ainda tivemos situações dentro de sala de aula que tiveram de ser adaptadas ou repensadas ao longo do processo. Isso porque, a busca por conexões entre professor e aluno deve ser feita diariamente, em pequenas ações, para que seja possível aumentar o aproveitamento das aulas e o discente se sinta validado e percebido pelo docente. Então, trazendo identificação e tornando as aulas de artes marcantes, a educação artística não cairá no esquecimento do recreativo. Dessa forma, é possível concluir que para construir uma educação artística marcante na vida dos alunos, é necessário entender suas necessidades e mecanismos de aprendizagem. Não necessariamente generalizar os gostos de uma turma, mas conhecer os indivíduos que a compõem e saber trabalhar com suas divergências.

**Palavras-chave:** educação intuitiva; conexão; mapeamento cultural; educação artística; aproveitamento.



## DESAFIOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: RELATOS E EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PAROBÉ

Leonardo Jardim da Silva, 00333358, [leonardo.jardim@ufrgs.br](mailto:leonardo.jardim@ufrgs.br)

Lucas Hornos Rangel, 00342928, [lucas.hornos@ufrgs.br](mailto:lucas.hornos@ufrgs.br)

Alexandre Silva Virgínio

PIBID - Sociologia

**RESUMO:** O presente trabalho intenta elucidar questões educacionais e práticas, refletidas - além de vivenciadas -, pelos estudantes, na experiência ocorrida durante o tempo de vigência (2022 - 2024) do programa PIBID, do Núcleo Sociologia, na escola Escola Técnica Estadual Parobé. Buscou-se, portanto, abordar inquietações de cunho crítico-político, que atravessam diversas dimensões educacionais, sobretudo aquelas que envolviam o comportamento e concepções dos alunos sobre o Novo Ensino Médio e seus impactos. O principal elemento, e que é tratado como foco do trabalho, é a perspectiva do contato direto com alunos do Ensino Médio que viveram a Reforma na respectiva etapa da educação. Em um dos relatos dos estudantes, houve um em que a crítica ao Novo Ensino Médio foi destacada, ao mesmo tempo que sintetizou outros problemas existentes no sistema educacional geral do estado, além de desabafos quanto às improvisações realizadas nas aulas onde as trilhas ditavam o processo de aprendizagem. Para dar lastro ao ponto apresentado, o seguinte trecho do relato é pertinente: “Se tu fizer uma comparação com ensino médio público e o privado, desde sempre teve uma grande diferença. Porém, com o Novo Ensino Médio, isso se acentuou muito, de uma forma terrível. A gente percebe a desigualdade social brasileira. Não queria ter Projeto de Vida. Queria ter aulas e aprender sobre coisas importantes pra minha vida, ao invés de passar por três períodos de Expressão Corporal, onde eu fico sentada no ginásio da escola. A minha experiência com as trilhas está sendo péssima”. Sendo assim, o trabalho é embasado a partir da revisão de entrevistas realizadas com alunos do Ensino Médio. Dessa forma, percebe-se a recepção da Reforma frente aos alunos, além da dimensão política e combativa deles perante o desmonte de seus anseios escolares.

**Palavras-chave:** Ensino Médio, entrevista, crítica, Reforma, PIBID.

## FOOD WARS!: UM RELATO DE PRÁTICA DOCENTE NA AULA DE LÍNGUA INGLESA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Laura Rafaela Zorzi da Rosa, 00302498, [lrzorzidarosa@gmail.com](mailto:lrzorzidarosa@gmail.com)

Anamaria Welp

Residência Pedagógica – Letras – Língua Inglesa

**RESUMO:** Tradicionalmente, o ensino orientado por avaliações diagnósticas, como provas e simulados, não tem garantido uma aprendizagem efetiva dos conhecimentos mobilizados (Hernandez, 2014). Na área de língua inglesa, a perspectiva educativa de projetos de trabalho (PEPT) tem recebido atenção por desvincular do ensino de línguas adicionais o caráter tecnicista da educação, pondo o aluno como autor do processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, o uso de jogos na sala de aula de línguas adicionais apresenta-se como uma ferramenta valiosa ao proporcionar ao jogador o aprendizado – de regras, dos objetivos, da língua, etc. – de forma incidental (Reinhardt, 2019). Na Residência Pedagógica – Letras, subprojeto de língua inglesa, a criação de projetos dentro da sala de aula é estimulada. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma unidade didática gamificada e desenvolvida com uma turma do nono ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Porto Alegre. A unidade didática centrou-se em um interesse compartilhado pelos discentes, abordando o tema da alimentação, com os principais objetivos educativos de mobilizar as opiniões e os conhecimentos prévios dos alunos em relação às tarefas propostas. Com esse propósito, foi concebido um jogo online na plataforma Canva, estruturado em três níveis distintos. O primeiro nível compreendeu a explicação das regras e da narrativa do jogo, além da introdução a vocabulários relacionados à culinária. O segundo nível explorou a criação de receitas, enquanto o terceiro nível avaliou a percepção gustativa dos discentes. Os alunos foram divididos em times e foram encorajados a usar a ferramenta Google Tradutor ao longo da dinâmica, como forma de desenvolver a autonomia. Percebeu-se uma maior integração e participação dos educandos, em comparação com o que ocorre em atividades convencionais.

**Palavras-chave:** Prática docente; ensino de línguas; jogos.

## O ESPECTRO AUTISTA E O HIPERFOCO COM MATERIAIS ARTÍSTICOS COMO POSSÍVEL DESPERTAR ÀS ARTES

Sandra Gali Berticelli, 00334164, [sandra.berticelli49@gmail.com](mailto:sandra.berticelli49@gmail.com)

Aline Rebelo, 00577464, [aline.rebelo@gmail.com](mailto:aline.rebelo@gmail.com)

Maria Eduarda Garcia Machado, 00325105, [mariaeduardagm2001@gmail.com](mailto:mariaeduardagm2001@gmail.com)

Luciane da Costa Cuervo

PIBID - Artes - Núcleo 2

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva relatar experiências realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no núcleo 2 de Artes da UFRGS, envolvendo os cursos de licenciatura em Artes Visuais e em Música. Com a retomada das aulas presenciais, a edição de 2023-2024 do PIBID teve estratégias nas turmas de ciclo BT3 e CT2 da Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental Prof. Luiz Francisco Lucena Borges, na cidade de Porto Alegre/RS. O trabalho foi realizado a partir da interdisciplinaridade entre as artes visuais e a música através do contato dos (as) estudantes no espectro autista com os materiais musicais e visuais, como cores e animais, e canções e gêneros musicais, a fim de evidenciar como as artes podem auxiliar no processo de melhor entendimento de funções cotidianas, como sentir as músicas através do ritmo, exercitar a apreciação estética de animais, cores e formas. No decorrer das aulas foi proposto que os discentes escolhessem o material que mais se interessavam, buscando promover acolhimento no desenvolvimento de suas personalidades e descoberta de suas identidades e potencialidades e no desenvolvimento das atividades em aula. As ações feitas na escola possibilitaram uma dinâmica pibidiana-estudante muito enriquecedora e fez despertar para um dos grandes papéis que as artes assumem na sociedade, desmistificando a ideologia de que as artes “sérias” se manifestam apenas através do estudo técnico, da expertise e do “dom artístico”.

**Palavras-chave:** educação inclusiva; espectro autista; experimentação; conhecimento pessoal; arte.

## EDUCAÇÃO MUSICAL NA TURMA DE TÉCNICA VOCAL DO CMET PAULO FREIRE

Jonas Goulart Medeiros, 00579605, [goulartjonasmedeiros@gmail.com](mailto:goulartjonasmedeiros@gmail.com)

Iago Schaeffer da Silveira, 00342737, [iago.schaeffer@gmail.com](mailto:iago.schaeffer@gmail.com)

Luciane da Costa Cuervo

PIBID - Artes Núcleo 2

**RESUMO:** Educação musical é a construção do saber musical e das características pertencentes a música, estimulando o contato com cada uma das características ao longo de diversas atividades relacionadas à audição, percepção e interpretação de músicas. Após um período de observação e acompanhamento da turma, realizamos uma atividade de mapeamento cultural em forma de questionário para compreender a experiência de cada aluno no que diz respeito ao fazer musical, repertório de gosto pessoal, atuação externa a sala de aula e ao que desperta interesse na prática de canto coral. A partir dos resultados do mapeamento, selecionamos um repertório curto, com três músicas para realizar uma apresentação ao final de ano, tendo cuidado para que as obras selecionadas fossem de interesse dos alunos e, utilizando essas músicas, exploramos diversos tópicos musicais como altura, timbre, ritmo, dinâmica, percepção musical, entre outros. O trabalho foi dividido em três duplas, cada dupla responsável por uma música e, a cada semana, uma dupla realizava a aula, trazendo diferentes abordagens e diferentes tópicos, apresentando os conteúdos de acordo com o que foi trabalhado na semana anterior, dividindo as aulas em um primeiro momento de aquecimento vocal, um segundo momento expositivo e um terceiro momento focado no repertório, sempre relacionando os tópicos musicais expostos em aula com a reprodução da música em questão. Obtivemos êxito nas diversas atividades propostas, tendo a participação assídua de todos os alunos em sala de aula, o sucesso das aplicações teóricas em repertório prático, as reflexões acerca do contexto histórico e interpretativo das obras trabalhadas, e o constante feedback apresentado pelos alunos da turma.

**Palavras-chave:** educação musical; percepção; canto coral.

## CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTÍMULOS SENSORIAIS PARA DISCENTES COM AUTISMO

Luana Pagel de Mello, 00580547, [luanapageldemello@gmail.com](mailto:luanapageldemello@gmail.com)

Melyssa Woituski  
PIBID - Artes Núcleo 2

**RESUMO:** Vinculado ao PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), na esfera das artes, este trabalho aborda atividades realizadas na E.M.E.E.F. Prof. Luiz Francisco Lucena Borges. O tema são as contribuições que as artes proporcionam aos discentes diagnosticados com o TEA – Transtorno do Espectro Autista. Considerando que tanto a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) quanto a Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (Brasil, 2008) reiteram a necessidade das crianças terem acesso a diversas formas de estímulos sensoriais, sociais e psicomotores, a arte surge como uma boa ferramenta. No âmbito do TEA, caracterizado por dificuldades de comunicação, comportamentos estereotipados e/ou repetitivos, interesses restritos e aversão ou fixação em certos estímulos sensoriais, as atividades artísticas podem envolver uma variedade de texturas, cores, formas, signos, movimentos e sons a fim de mitigar dificuldades e facilitar aprendizados. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi observar, analisar e pontuar atividades artísticas que estimularam a sensibilidade dos discentes e aprimoraram habilidades essenciais, e relacionar estas atividades e habilidades com temas estudados ao longo do PIBID. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre temas como autismo, educação especial e arte-educação, além de saídas de campo para realizar as observações e as atividades artísticas. Foram acompanhadas especificamente duas discentes com autismo com idades entre 6 e 8 anos. Os resultados apontam que a arte é muito versátil para trabalhar com crianças autistas, pois é possível abordar temas que interessam a elas e desenvolver competências específicas, como o gesto de “pinça” com os dedos, segurar objetos, sentir texturas como as da tinta, papel e tecidos e interagir com colegas. Assim, nota-se a importância de trabalhar as artes com crianças autistas, pois estimulam habilidades essenciais para realizar tarefas cotidianas e ter um bom convívio social.

**Palavras-chave:** artes; autismo; educação especial; estímulos sensoriais; PIBID.

## ENSINAR APRENDENDO, APRENDER ENSINANDO: A EPISTEMOLOGIA FREIREANA NO PIBID ARTES NÚCLEO 2 DA UFRGS

Leandro da Silva Rodrigues (supervisor), [leandro\\_srodrigues@yahoo.com.br](mailto:leandro_srodrigues@yahoo.com.br)

Luciane Cuervo  
PIBID - Artes Núcleo 2

**RESUMO:** Ensinar aprendendo, aprender ensinando: uma das bases do pensamento freireano e que está presente no PIBID Artes Núcleo 2 da UFRGS. Como professor do Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire em Porto Alegre / RS e supervisor de professores em formação, pude me constituir assim ao desenvolver, de forma inaugural em minha atividade docente, um trabalho com oito “pibidianos” da graduação em Artes Visuais e Música da UFRGS. Conceitos que constituem o pensamento freireano, tais como a educação dialógica, saberes e metodologias de ensino problematizadoras, a construção do sujeito crítico, dentre outros, foram ponto de partida e caminho das atividades desenvolvidas. Com dois participantes oriundos da graduação em Artes Visuais e mais seis da graduação em Música, foram constituídos dois grupos de trabalho por área, com os quais as atividades desenvolvidas com os estudantes do Ensino Fundamental se basearam a partir do mapeamento das identidades e interesses discentes. A dupla de Artes Visuais, depois de extenso trabalho com as bases técnicas e de embasamento de referências da área, culminou seu trabalho com a produção de autorretratos realizados pelos estudantes do Ensino Fundamental, os quais compuseram uma exposição ao final do ano letivo no átrio da escola. O grupo da Música organizou-se em duplas para o trabalho com uma turma de Técnica Vocal. Neste, foram desenvolvidas atividades de teoria e percepção musical, bem como elaboração de arranjos e ensaio de repertório a partir do cancionário nacional. De forma similar, ao final do ano letivo, foi realizada uma mostra do trabalho desenvolvido, com a interpretação dos arranjos pela turma com a regência dos estudantes “pibidianos”. Quem ensina, aprende ao ensinar. E quem aprende, ensina ao aprender. Alunos/professores, professores/alunos. A construção do sujeito sendo realizada a partir do caminhar, irmanado, em sala de aula, a partir e para a vida.

**Palavras-chave:** formação de professores; PIBID; educação básica; educação musical; técnica vocal.

## A CONSTRUÇÃO DO LÉXICO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA: UMA ABORDAGEM CRIATIVA ATRAVÉS DE UM CONTO

Brenda Carolina Dalenogari Machado, 00318329, [brenda.dalenogari@ufrgs.br](mailto:brenda.dalenogari@ufrgs.br)

Julie da Silva dos Passos, 00337592, [julie.passos@ufrgs.br](mailto:julie.passos@ufrgs.br)

Mariana Xavier Alves, 00333584, [marianaxalves@gmail.com](mailto:marianaxalves@gmail.com)

Mónica Mariño Rodríguez

PIBID - Língua Espanhola

**RESUMO:** O presente trabalho conta com um relato da aplicação de uma atividade para a turma de 6º ano do ensino fundamental durante a execução do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândido Portinari, localizada na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no ano de 2023. A atividade intitulada “El Hada Fea”, consistia em aplicar o conto do autor madrileno Pedro Pablo Sacristán para trabalhar o léxico de características físicas e psicológicas e a interpretação em espanhol, bem como estimular a criatividade através da elaboração de um desenho feito com a participação coletiva de toda a turma. Os principais objetivos desta atividade foram fazer com que os estudantes percebessem quais as características eles observaram, tanto físicas quanto psicológicas da personagem principal do conto, além de praticar as construções sintáticas na língua espanhola. A metodologia consistia na leitura e interpretação do conto em língua espanhola, além de um questionário que permitia ao aluno refletir sobre o léxico em uso. Para trabalhar as habilidades criativas, foi proposto uma atividade complementar, onde os alunos criaram uma imagem da personagem principal da história. Após a exposição do painel, foi feita a reflexão sobre aceitação pessoal e respeito às diferenças. A partir da atividade desenvolvida em sala, pode-se observar que todos os objetivos anteriormente propostos na criação da atividade foram atingidos. Percebemos também que os alunos passaram a interagir melhor em atividades grupais e também passaram a se respeitar mutuamente no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** educação básica; PIBID; CAPES; ensino de língua estrangeira; língua espanhola.

## UM RELATO DE PRÁTICA DE ENSINO SOBRE RETAS E ÂNGULOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carolina Anschau, 00550229, [carolinaanschau10@gmail.com](mailto:carolinaanschau10@gmail.com)  
Ernesto Daniel Stein Fischer, 00579655, [ernestodanielsfischer@gmail.com](mailto:ernestodanielsfischer@gmail.com)  
Gabriel Bueno Eberts, 00315579, [gabrielbuenoeberts@gmail.com](mailto:gabrielbuenoeberts@gmail.com)

Rodrigo Sychocki da Silva  
Edilson Vargas  
PIBID - Matemática

**RESUMO:** Partindo das experiências vivenciadas em sala de aula, com alunos do ensino fundamental, mais especificamente uma turma de 7º ano no Instituto Estadual Rio Branco, durante a nossa trajetória no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) projeto da CAPES que tem como objetivo de formação de professores e contribuir para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira, nosso relato aqui apresentado está ligado às atividades que realizamos sobre Retas e Ângulos. Nosso objetivo foi desenvolver novas abordagens de ensino, aproveitando a tecnologia que, devido à pandemia da Covid-19, foi mais amplamente explorada nas demandas que surgiram, embora agora não seja tão crucial, foi uma demanda significativa no ensino remoto. Começamos estabelecendo os princípios básicos de retas paralelas e transversais, introduzindo conceitos fundamentais sobre ângulos formados pela intersecção das retas previamente apresentadas. Nosso principal objetivo com essa atividade foi utilizar as ferramentas do software GeoGebra, com um arquivo previamente preparado, para permitir que os alunos explorassem e interagissem com a plataforma, proporcionando-lhes uma compreensão mais concreta e consolidada do comportamento de retas e ângulos quando são movidos e manipulados de várias maneiras, algo complexo de demonstrar apenas com o quadro branco. Em seguida, conduzimos atividades para explorar esses conceitos com mais profundidade e detalhes. Durante a correção, percebemos que, embora muitos alunos tenham compreendido o conteúdo, algumas dificuldades surgiram devido a lacunas nos conhecimentos prévios e confusões com regras matemáticas. No geral, entendemos que conseguimos dialogar com os estudantes da escola sobre o conteúdo com clareza e objetividade.

**Palavras-chave:** ângulos; GeoGebra; retas; tecnologias digitais.



## RACIONALIDADE NEOLIBERAL E SOCIOLOGIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO EM ESCOLA ESTADUAL DE PORTO ALEGRE (RS)

Sofhia Raupp Jorge Pereira, 00314962, [sofhiarjpereira@gmail.com](mailto:sofhiarjpereira@gmail.com)

Bernardo Mattes Caprara  
Residência Pedagógica - Sociologia

**RESUMO:** O objetivo do presente trabalho é analisar as percepções da docente de Sociologia de uma escola estadual de Porto Alegre (RS) sobre o Novo Ensino Médio e suas relações com uma perspectiva crítica e cidadã. A pesquisa foi construída a partir do Programa de Residência Pedagógica, que me inseriu em uma escola da rede pública da capital. Localizada em um bairro central da cidade, a escola possui um corpo estudantil heterogêneo e é atravessada pelos percalços da educação pública e dos mecanismos de descaso do Estado, que afetam a qualidade do ensino-aprendizagem. Em 2022, foi iniciada a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), reforma que postulou uma série de alterações na LDBEN, como a retirada da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia do currículo, que é fundamental para a formação de uma sociedade democrática. Para compreender o NEM, parto de uma perspectiva crítica da racionalidade neoliberal, que passou a organizar a vida social e impregnar o campo escolar com a cultura empresarial e o culto à inovação, substituindo a formação integral e cidadã pela formação de sujeitos que se comportam como empresas. A pesquisa tem caráter qualitativo, dando-se através da observação participante e da realização de uma entrevista semi-estruturada com a docente de Sociologia da escola, além de um levantamento bibliográfico sobre as reformas do Ensino Médio. Percebe-se que o NEM se liga à lógica normativa de conjunto da racionalidade neoliberal, sendo um dispositivo de eficácia que age sobre docentes e discentes, levando à fabricação de neo sujeitos, além de nos conduzir a uma era pós-democrática. Leva também a um processo de pedagogização dos professores, a uma pedagogia contra o outro entre os estudantes e à perpetuação do dualismo educacional sob a égide da divisão social do trabalho.

**Palavras-chave:** Sociologia; Novo Ensino Médio; Neoliberalismo.

## RETAS PARALELAS CORTADAS POR UMA TRANSVERSAL: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Pietro Meirelles Zarpelon, 00325111, [pimeizar@gmail.com](mailto:pimeizar@gmail.com)

Fabiana Fattore Serres

Rodrigo Sychocki da Silva

PIBID - Matemática

**RESUMO:** O presente trabalho versa sobre o relato de uma experiência de abordagem pedagógica com estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental centrada no ensino do conteúdo de retas paralelas cortadas por uma transversal. A prática ocorreu no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS entre os meses de setembro e outubro de 2023, no âmbito do subprojeto PIBID UFRGS - Matemática. O objetivo da prática foi, primordialmente, o de desenvolver noções acerca do conceito de retas paralelas cortadas por uma transversal, bem como de conceitos subjacentes. Ao desenvolver o plano de trabalho buscou-se incorporar elementos dissidentes de uma prática tradicional na Educação Matemática, a nomear: momento de debate conjunto motivado por uma apresentação de imagens, visando a agregar os conhecimentos prévios dos estudantes para introduzir o conceito central da intervenção; atividade investigativa utilizando origamis, visando a contextualizar a existência de retas paralelas cortadas por uma transversal; utilização de ferramentas matemáticas, como régua, compasso e transferidor, para qualificar os processos de ensino e aprendizagem. Além disso, o plano de trabalho contou com breves momentos expositivo-dialogados de sistematização dos conceitos e de resolução de problemas. As informações coletadas da aplicação dessa prática envolvem, além de observações do autor sobre ocorrências não registradas em escrito, a análise das estratégias elaboradas e das respostas fornecidas para a lista de problemas resolvidos. Com isso, a análise de dados permitiu evidenciar um progresso nas capacidades argumentativas dos estudantes, justificando seus raciocínios e se preocupando em buscar coerência matemática. Consequentemente, parcela significativa da turma (68%) alcançou níveis de acerto em mais de 60% dos problemas propostos, sendo possível constatar por meio da prática e experimentação propostos no PIBID, a importância da diversificação metodológica por parte dos professores para as aulas de Matemática.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental; geometria; Matemática; material concreto.

## CINEMA E ESCOLA: POSSIBILIDADES E LIMITES DO USO DE FILMES EM AULAS DE SOCIOLOGIA

Alberto Antonio Rebonatto Neto, 00326168, [beto.rebonatto.neto@gmail.com](mailto:beto.rebonatto.neto@gmail.com)

Kelly Cristine Corrêa da Silva, 00112906, [kellysociologia@gmail.com](mailto:kellysociologia@gmail.com)

Bernardo Mattes Caprara

Residência Pedagógica - Sociologia

**RESUMO:** Este trabalho busca refletir sobre as experiências da Residência Pedagógica, na disciplina de Sociologia, no primeiro ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRGS. Durante cerca de três meses, trabalhou-se, a partir de quatro filmes e aulas expositivo-dialogadas, temas como desvio social, gênero e sexualidade. Assim, percebeu-se o envolvimento dos estudantes nas aulas, demonstrando um potencial grande ao trabalhar com esses materiais em aula. Isso ocorre pois essas mídias fornecem “concretude” aos conhecimentos desenvolvidos em aula; dialoga com as vivências dos estudantes; constrói uma aula de Sociologia nem espontaneísta, nem enciclopédica, mas viva, permitindo imaginar sociologicamente; fornece uma prática dialógica para com os discentes; e permite estranhar desnaturalizar assuntos discutidos, politizando-os a partir da tradição sociológica. Essa politização não diz respeito a um determinado campo político, porém à natureza inerentemente politizada da Sociologia como ciência. Todavia, tal prática necessita de alguns cuidados para ser bem aproveitada: a falta de estrutura física adequada inviabiliza essa prática em muitas escolas; os filmes, por seu contexto de circulação e produção, são limitados nas críticas e discussões que podem produzir; os filmes possuem muitas camadas de interpretação e significados, caso a discussão seja muito livre, corre o risco de uma aula de sociologia espontaneísta; por serem assuntos, muitas vezes, politizados e que se confrontam com preconceitos, é preciso que não os reforce. Essas dificuldades apontam para a necessidade da interferência do professor para o direcionamento da interpretação e da discussão. Para que tal direcionamento não seja preconceituoso é necessário uma formação docente adequada. Isso, porém, não é a realidade da maior parte das aulas brasileiras de sociologia. O uso de filmes nas aulas de sociologia possui, então, potencial para imaginar sociologicamente, porém existem limites ligados à mídia em si, à estrutura escolar e à formação docente em sociologia.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia; Filmes; Residência Pedagógica.

## A ARTE EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Rafael Souza da Luz, 00314029, [rafaelsouzadaluz05@gmail.com](mailto:rafaelsouzadaluz05@gmail.com)

Paula Sophia Rosa, 00333447, [paularosa2111@gmail.com](mailto:paularosa2111@gmail.com)

Luciane da Costa Cuervo

PIBID - Artes Núcleo 2

**RESUMO:** O presente estudo descreve o planejamento das atividades do núcleo 2 de artes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na UFRGS, centrando-se na interação com as turmas da Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Leopoldo Tietböhl. Sob a orientação do Prof. Maurício Dias, o processo teve início com o mapeamento da identidade cultural da comunidade escolar. A primeira atividade foi realizada com a turma do 7º ano, na qual foi proposto aos estudantes pensarem de maneira visual e reinterpretar, através das principais linguagens artísticas, sua música preferida. A abordagem tem a intenção de desenvolver as técnicas de desenho, colagem e pintura junto com as percepções visuais, criativas e sonoras, ao combiná-las em um trabalho multidisciplinar. Em seguida, os alunos compartilharam e discutiram os resultados de seus trabalhos, refletindo sobre o aprendizado e identificando suas preferências linguísticas. Essa abordagem é crucial não apenas pela ausência de uma disciplina específica de música na escola, mas, também, para explorar os potenciais sensíveis e imagéticos dos alunos por meio da arte. A segunda atividade realizada, envolvendo a turma do 9º ano, propõe a exploração e experimentação com técnicas de criação de personagens e animação, inspirada pelo movimento artístico japonês, Superflat. O planejamento didático construiu uma série de aulas a partir do referencial cultural da turma, fomentando a discussão sobre interculturalidade e multiculturalidade em uma perspectiva não eurocêntrica da arte. Além de desenvolver diferentes habilidades e técnicas de animação analógica, as aulas também apresentaram novos referenciais culturais para a turma, assim como desenvolveram práticas de estudo e representação de movimento utilizando a animação como mídia artística.

**Palavras-chave:** identidade cultural; arte; música; ensino fundamental.

## EXPLORANDO A ARTE DO ORIGAMI: RELATO DE UMA PRÁTICA ENVOLVENDO GEOMETRIA E DOBRADURAS

Arthur Marques de Abreu, 00335669, [masques.arthur350@gmail.com](mailto:masques.arthur350@gmail.com)

Nicole da Silva Frigeri, 00309221, [nicolefrigeri7@gmail.com](mailto:nicolefrigeri7@gmail.com)

Pietro Meirelles Zarpelon, 00325111, [pimeizar@gmail.com](mailto:pimeizar@gmail.com)

Fabiana Fattore Serres

Rodrigo Sychocki da Silva

PIBID - Matemática

**RESUMO:** Este trabalho foi constituído a partir de um relato de experiência de docência compartilhada sobre a prática de uma oficina de origami com estudantes do nono ano do Ensino Fundamental, ocorrida em dezembro de 2023, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. A proposta didática objetivou promover um aprofundamento sobre a compreensão de alguns conceitos de Geometria Plana por meio de uma atividade de utilização de dobraduras como ferramenta pedagógica, sob a perspectiva da arte do origami. A metodologia de trabalho utilizada envolveu uma abordagem inicial histórica sobre o origami para a subsequente realização da oficina, composta por três estações espalhadas pela sala de aula - cada uma coordenada por um dos autores deste texto - com diferentes origamis a serem escolhidos livremente pelos estudantes. Ao longo da oficina, os professores-bolsistas buscaram tensionar questionamentos acerca de conhecimentos matemáticos que poderiam ser utilizados para realizar uma leitura sobre a ação desempenhada com o material concreto (papel). Aproximando-se do término dos dois períodos de 45 minutos cada para aplicação do plano de trabalho, foi proposta uma atividade de escrita pelos estudantes sobre os conceitos matemáticos que entendem ter mobilizado para a atividade e um feedback em relação à intervenção de modo geral. Esses elementos textuais, ao lado da percepção dos autores durante a prática, constituíram o conjunto de dados para análise. Em suma, percebe-se que a oficina não apenas proporcionou aos alunos a oportunidade de explorar arte com Matemática, mas também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e argumentativas, expressas em suas produções textuais. Com isso, compreende-se que a atividade de origami no contexto da Geometria Plana apresenta-se como uma estratégia pedagógica capaz de despertar o interesse dos discentes, promover uma aprendizagem com significado e potencializar o exercício da criatividade.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental; geometria; origami.

## A RUPTURA DO PENSAMENTO COLONIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA - UMA REFLEXÃO A PARTIR DE MOVIMENTOS SOCIAIS

Leonel Douglas Zago, 00334073, [leod.zago@gmail.com](mailto:leod.zago@gmail.com)

Larissa Corrêa Firmino

Residência Pedagógica – Geografia – Porto Alegre

**RESUMO:** O Programa Residência Pedagógica (RP) – Subprojeto Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre – RS, possibilitou que estudantes do curso de Licenciatura em Geografia atuassem em escolas públicas, no caso desta experiência, no Colégio de Aplicação da UFRGS, no componente curricular Estudos Latino-americanos (ELA). O ELA se desenvolve curricularmente a partir de uma perspectiva decolonial, inserindo-se nos oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental, visando romper com a colonialidade na educação escolar. Este trabalho reflete sobre a abordagem do conteúdo programático organizações e movimentos sociais, destacando a experiência de um residente pedagógico de Geografia. O componente ELA é transdisciplinar, envolvendo docentes de Geografia e História, com ênfase na compreensão da América Latina, construção da identidade latina e desenvolvimento do pertencimento à região. A abordagem pedagógica visa promover o pensamento crítico e curiosidade epistemológica em estudantes de 13 a 15 anos, utilizando métodos como debates, análises e observações reflexivas. Este texto se produziu pela lógica de um Estudo de Caso, destacando a importância da abordagem colaborativa entre residentes e professores, enriquecendo as discussões em sala de aula sobre movimentos sociais, como LGBTQIAPN+, estudantis, luta pela moradia, movimentos negros, indígenas, entre outros. A avaliação final deste componente curricular, a ELA, envolve a produção de estudos de casos contextualizados pelos estudantes, promovendo a compreensão profunda e crítica de temas escolhidos por eles mesmos. Os resultados indicam que a abordagem decolonial, aliada ao programa de Residência Pedagógica, tem impacto positivo na percepção dos estudantes sobre os movimentos sociais latino-americanos. Destaca-se a necessidade de romper com a perspectiva colonial na educação para uma conexão autêntica com os temas estudados. O CAP/UFRGS é apresentado como exemplo inspirador de educação culturalmente relevante e transformadora, contribuindo para a formação da identidade e protagonismo latino-americano.

**Palavras-chave:** Pensamento Decolonial; Estudos Latino-americanos; Movimentos Sociais; Educação Geográfica; Residência Pedagógica.

## PROGRAMA PIBID E O PROGRAMA RP NA UFRGS: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Eduarda Nectoux, 00265227, [dudanectoux@ufrgs.br](mailto:dudanectoux@ufrgs.br)

Adriana Annes

Flavia Pilla do Valle

PIBID - Arte

**RESUMO:** Este texto narra uma experiência com os alunos do terceiro ano de uma escola da Rede Pública Estadual de Porto Alegre/RS. O objetivo foi realizar uma prática de reciclagem de papel que convocasse os alunos para um exercício de manualidade e coletividade. O exercício da docente foi inspirado na obra de Yoko Ono em seu livro Grapefruit (1964), no qual a autora trata poeticamente de instruções inusitadas a serem exploradas através dos sentidos. De que modos os alunos se envolvem e despertam para um estado de presença na realização da tarefa? Como a obra Grapefruit pode ser usada em contexto de sala de aula? Os adolescentes nascidos nos anos 2000 estão distantes da técnica milenar de fazer papel artesanal. Eles foram convidados a saírem do lugar comum e embarcarem na feitura de algo inicialmente trivial e sem sentido. A metodologia de ensino consistiu em reunir folhas que não importam mais para os alunos, picotar todas em um balde e deixar de molho até a aula seguinte. Após, liquidificou-se tudo com água, e moldou-se as folhas sobre um grande tecido que foi posteriormente dobrado. Na semana seguinte, teve-se o resultado das folhas prontas. O estado de presença foi observado na curiosidade, no envolvimento, na troca de funções durante o processo e, finalmente, no apreço pelo papel construído pelo grupo de alunos, suas texturas e cores específicas da técnica. Fazer papel artesanal é interessante tanto pelo resultado prático: a reciclagem de um material que iria para o lixo, diminuindo o volume de resíduo gerado por cada aluno, mas também pela experiência de colocar a mão na massa e exercitar a paciência da repetição assim como as minúcias da manualidade.

**Palavras-chave:** reciclagem de papel; artes visuais; presença; escola; ensino médio.

## GRANDEZAS DIRETAS E INVERSAMENTE PROPORCIONAIS: RELATO DE PRÁTICA DE ENSINO NO ENSINO FUNDAMENTAL

João Vitor Nesbada Corrêa, 00333749, [jvnesbeda@gmail.com](mailto:jvnesbeda@gmail.com)

Rodrigo Sychocki da Silva

Fabiana Fattore Serres

PIBID - Matemática

**RESUMO:** Durante a minha atuação como bolsista do PIBID no Colégio de Aplicação da UFRGS, em uma turma de oitavo ano, tive a oportunidade de desenvolver e aplicar um plano de aula relacionado ao estudo dos conceitos de grandezas inversamente e diretamente proporcionais e regra de três simples. O plano de aula foi pensado com o objetivo de criar situações de aprendizado significativo para os alunos, visando o envolvimento direto deles na elaboração das atividades realizadas em aula. A partir desse objetivo o plano de aula foi dividido em dois encontros. A primeira aula consistiu na introdução dos conceitos da relação de proporcionalidade direta ou inversa entre as grandezas por meio da análise de exemplos onde as grandezas presentes nestes exemplos se originam de sugestões dos próprios alunos presentes na sala, tendo, também, como atividade os alunos elaborando exemplos a partir da relação entre as grandezas. Desse modo, na segunda aula estes exemplos elaborados pelos alunos são utilizados para desenvolver questões relacionadas à regra de três, as quais foram utilizadas para explicar a sua aplicação e desenvolvimento. A ideia de envolver as ideias dos alunos na elaboração das atividades presentes na aula se provou como uma forma profícua de engajar o interesse dos alunos na realização das atividades, visto que a maior parte da turma realizou a atividade envolvendo a elaboração de exemplos de forma satisfatória, apresentando ideias ao mesmo tempo criativas e coerentes com o que foi solicitado.

**Palavras-chave:** criatividade; ensino de Matemática; grandezas diretas e inversamente proporcionais.



## EXPERIÊNCIAS EXPRESSIVAS E ARTÍSTICAS EM RESIDÊNCIA: NA BUSCA DE UMA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Renan Leandro Souza Leite, 00314855, [renan.leandro@ufrgs.br](mailto:renan.leandro@ufrgs.br)

Adriana Annes

Flavia Pilla do Valle

Residência Pedagógica - Arte

**RESUMO:** Este relato aborda a experiência como docente residente no Programa Residência Pedagógica, a partir do relato do estudante de Licenciatura em Arte visuais, Renan Leandro, junto ao Subprojeto Arte no Colégio Estadual Piratini, durante o ano letivo de 2023. O Relato descreve as vivências experienciadas em práticas artísticas e proposições que fomentaram discussões em torno das questões de identidade e arte urbana. Através das observações das aulas, do diálogo com a professora preceptora e com os alunos da turma 2B, e da inspiração nas ideias de Paulo Freire, foram lançadas duas propostas de criação coletiva e práticas expressivas: 'Retrato em autorretratos da 2B', apresentando a técnica do desenho lavado e compondo um mosaico com autorretratos realizados pelos estudantes, e 'Stencil Art', onde foi apresentada a técnica de construção de um stencil gigante, muito utilizado em manifestações de arte urbana, esta última proposta, trabalhada dentro das diretrizes curriculares nacionais para a educação étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, foi estampada nos muros da escola como atividade dentro da programação da Semana da Consciência Negra. As duas proposições foram muito exitosas, pois contaram com o envolvimento e a participação dos estudantes e proporcionaram rico debate e reflexões críticas acerca do fazer artístico.

**Palavras-chave:** Arte Urbana; Arte Visuais; Educação, Residência Pedagógica; Capes.

## REGIÕES DO BRASIL

Alícia Antonia Teixeira Troian, 00325275, [alicia.ttroian@gmail.com](mailto:alicia.ttroian@gmail.com)

Marília Forgearini Nunes

Residência Pedagógica – Pedagogia

**RESUMO:** O presente trabalho objetivou trabalhar as cinco regiões do Brasil, procurando ampliar conhecimentos sobre o assunto. O projeto foi realizado em uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Estadual de Porto Alegre. A escolha do tema surgiu após observações na turma, a partir da mudança de uma colega da classe para outro estado. Ao todo foram 10 aulas realizadas, nas quais as crianças puderam explorar diversos aspectos das regiões brasileiras, como fauna e flora, turismo, culinária, danças e músicas típicas e as diferentes etnias que constituem a população etnografia. As atividades propostas tinham o intuito de fugir do tradicional no contexto da turma - realizar cópias de conteúdo transcrito no quadro - e apresentar os conteúdos de maneira dinâmica, demonstrando às crianças outras formas de aprender, diferente das que eles estavam acostumados. O produto final do projeto foi um Álbum de Figurinhas, montado ao longo do desenvolvimento do projeto, contendo um pouco de cada aspecto trabalhado sobre as regiões. Por fim, o projeto resultou em aprendizados para as crianças e para as residentes. As crianças puderam interagir de diferentes formas com conhecimentos do campo da geografia. As residentes aprenderam sobre a elaboração de propostas didáticas mais dinâmicas também como meio de superar dificuldades de interação entre os estudantes.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Projeto Didático; Regiões Brasileiras.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - SUBPROJETO ARTES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Tainara Andressa Becker Bastianello, 00325787, [taiabecker@gmail.com](mailto:taiabecker@gmail.com)

Flavia Pilla do Valle

Residência Pedagógica - Artes

**RESUMO:** Este resumo tem como intuito relatar as experiências de uma oficina tendo como temática as Yabás, Orixás femininas, que no Brasil são representadas por Oxum, Yemanjá, Iansã e Nanã. A construção e o desenvolvimento dessa oficina partiu da introdução histórico-cultural sobre suas importâncias e representações nas culturas de matrizes afro-brasileiras onde as danças populares estão inseridas, passando pela apresentação e proposta de prática corporal sobre as forças que regem cada Orixá e como elas podem ser representadas corporalmente através do Maracatu, do Afoxé e do Samba. A proposta teve como finalidade colaborar com a experiência de novos ou mais movimentos que viessem a contribuir na autonomia das (os, es), alunas (os, es) para a criação de coreografias a serem apresentadas durante a Semana da Consciência Negra do Colégio Estadual Piratini durante o mês de novembro de 2023 por duas turmas do segundo ano. Após as aulas práticas, finalizamos com uma breve roda de conversa sobre as percepções corporais percebidas ou não pelas turmas. Como residente pedagógica em Dança, minha intenção foi contribuir de forma educacional e respeitosamente através da partilha de saberes em dança construídos por mim a partir de minha trajetória acadêmica e individual, buscando contribuir também para o debate da Lei 10.639 e sobre um ensino afrocentrado na escola que contemple o diálogo, a autonomia e o respeito aos corpos e suas diversidades.

**Palavras-chave:** Yabás; Danças afro-brasileiras, Semana da Consciência Negra; ensino médio; RP.

## CONTEXTUALIZANDO A QUÍMICA ORGÂNICA: EXPERIÊNCIAS COM O PIBID NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS

Marina Verly, 00325213, [00325213@ufrgs.br](mailto:00325213@ufrgs.br)

Laura Graciano Feijo, 00323963, [00323963@ufrgs.br](mailto:00323963@ufrgs.br)

Rochele da Costa Marques, 00337803, [00337803@ufrgs.br](mailto:00337803@ufrgs.br)

Camila Greff Passos

PIBID – Interdisciplinar Biologia e Química

**RESUMO:** Este trabalho relata a experiência de três estudantes participantes do Subprojeto Interdisciplinar Biologia e Química, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que desempenharam suas atividades no Colégio de Aplicação da UFRGS. A trajetória teve início com a observação das aulas do professor supervisor na disciplina eletiva "Descomplicando a Química Orgânica". A relevância dessa disciplina deriva da sua aplicabilidade intrínseca na sociedade, estabelecendo conexões entre a ciência e o cotidiano. Dado que a turma abrangia alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, efetuamos um questionário inicial para traçar os perfis individuais dos alunos e identificar dificuldades e possibilidades específicas de aprendizagem. Colaboramos ativamente na correção de trabalhos e, em sala de aula, auxiliamos os alunos na resolução de exercícios, adaptando nossa abordagem às necessidades dos estudantes. Num esforço para fomentar a coesão da turma e concluir o semestre, concebemos uma atividade experimental centrada na identificação de funções orgânicas em alguns fármacos. Inicialmente, abordamos a diferença entre fármacos e medicamentos, ressaltando os riscos da automedicação e salientando sobre o Programa Farmácia Popular do Brasil. Como encerramento, solicitamos relatórios reflexivos referentes à prática, visando a avaliação. Ao explorarmos uma abordagem pedagógica a partir da temática fármacos e com o uso da experimentação investigativa, proporcionamos uma oportunidade para que eles assumissem um papel ativo em sua própria jornada de aprendizado. Isso ampliou horizontes e incentivou o protagonismo dos alunos no processo educacional. Para as bolsistas foi uma experiência formativa enriquecedora vivenciar a docência compartilhada. A realização de uma atividade contextualizada fomentou discussões e reflexões sobre questões científicas como a identificação das funções orgânicas e ação dos fármacos, além das sociocientíficas, como os riscos da automedicação e projetos sociais de acesso gratuito de alguns fármacos.

**Palavras-chave:** PIBID; Química Orgânica; Ensino de Química.

## DA EXPECTATIVA À REALIDADE: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

Isadora Crema da Silva, 00318956, [isadora.crema@ufrgs.br](mailto:isadora.crema@ufrgs.br)  
Julia Latorres de Souza Mittelman, 00323420, [julia.mittelmann@ufrgs.br](mailto:julia.mittelmann@ufrgs.br)

Bernardo Mattes Caprara  
Residência Pedagógica - Ciências Sociais

**RESUMO:** A transição de aluno de licenciatura, para a rotina em sala de aula como educador, costuma vir acompanhada de uma série de expectativas, frequentemente desafiadas pela realidade encontrada na docência como, por exemplo, o planejamento de uma aula, ou o engajamento dos alunos, ou até mesmo questões externas, que transcendem o alcance do professor, como a falta de recursos, ou aspectos socioeconômicos que perpassam a vida de milhares de estudantes no nosso país. Nesse sentido, o presente projeto, propõe uma análise acerca das nossas expectativas como futuras educadoras antes da residência pedagógica e das realidades encontradas ao longo da realização da prática. O método adotado foram observações semanais, durante um ano e meio, em uma escola de Ensino Médio de Porto Alegre. As residentes, ao longo desse período, mantiveram registros em diários de campo, com envio semanal para o orientador, e reuniões quinzenais para discutir o que foi observado. Além disso, nesse período foram ministradas, pelas residentes, diversas aulas nas disciplinas de Sociologia, Mundo do Trabalho e Iniciação Científica - que a professora preceptora também assumiu, devido ao Novo Ensino Médio. Em suma, a realidade da sala de aula é diversa, cada aluno lida de forma diferente com esse ambiente, e, quando organizados em grupos, isso resulta em diferentes perfis de turma, com as mais variadas recepções àquilo que é proposto pelos docentes. Assim, mais do que planejar uma aula, o professor precisa saber se reinventar, se conectar com os alunos e estar sempre disposto a mudar aquilo que é planejado de forma a se aproximar da realidade do discente.

**Palavras-chave:** docência; Residência Pedagógica; educação básica; planejamento.

## REFLEXÕES SOBRE O USO DA INTERNET: UM PROJETO DE LÍNGUA INGLESA

Ana Luisa Ritter Ferreira, 00333706, [luisaana.ferreira@gmail.com](mailto:luisaana.ferreira@gmail.com)

Gabrielle Nardi da Silva, 00314053, [gabriellenardi95@gmail.com](mailto:gabriellenardi95@gmail.com)

Anamaria Welp

Residência Pedagógica – Língua Inglesa

**RESUMO:** Este trabalho é um relato de experiência docente realizado na Escola Municipal Governador Ildo Meneghetti com uma turma do nono ano do ensino fundamental. A partir da oportunidade de lecionar a disciplina de Língua Inglesa, foi desenvolvido um projeto com o objetivo de proporcionar aos alunos uma reflexão sobre o uso da Internet. Para isso, utilizamos o episódio “Arkangel”, da série da Netflix “Black Mirror”, juntamente com a música “Welcome to the Internet”, do artista Djo. Por meio desses recursos, os alunos puderam expressar suas ideias sobre, por exemplo, o conteúdo com que eles engajam e o limite do controle parental sobre os filhos na Internet. Além disso, os alunos escreveram um comentário crítico, no qual puderam expor publicamente suas opiniões e reflexões sobre o que assistiram. Ainda, foram trabalhados os conteúdos de “time expressions” e “simple present” com o propósito de que falassem das suas rotinas em torno da tecnologia. Para o produto final, deveriam utilizar seu conhecimento e as discussões feitas em aula para escrever uma estrofe da música que eles ouviram anteriormente. Por fim, devido a alguns imprevistos, o projeto não ocorreu exatamente da forma planejada, mas gerou boas discussões e um grande engajamento por parte da turma.

**Palavras-chave:** Projeto; Internet; Black Mirror; Time Expressions; Simple Present.

## IDENTIDADE EM EVOLUÇÃO: REFLEXÕES RACIAIS E SOCIOCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jennifer Machado dos Santos, 00327044, [jennifer.machado@ufrgs.br](mailto:jennifer.machado@ufrgs.br)

Thiele Silva Silveira, 00318933, [thiele.silveira@ufrgs.br](mailto:thiele.silveira@ufrgs.br)

Luciana Iost Vinhas

Residência Pedagógica – Língua Portuguesa

**RESUMO:** O presente trabalho constitui-se a partir da experiência docente concedida pelo programa de Residência Pedagógica, que visa aperfeiçoar a prática docente do licenciando nos anos finais de formação acadêmica. O trabalho docente foi desenvolvido com uma turma de segundo ano do Ensino Médio, constituída por jovens entre dezesseis e dezoito anos de idade em uma escola pública estadual de Porto Alegre. Alguns estudantes já estavam inseridos no mercado de trabalho, enquanto outros estavam fazendo cursos técnicos e profissionalizantes. Sabemos que toda trajetória é um percurso de autodescoberta, reflexão sobre a sociedade e de tudo o que nos cerca. Nesse contexto, o projeto intitulado Identidade em Evolução: reflexões raciais e socioculturais no ensino de língua portuguesa buscou proporcionar uma análise sobre a identidade individual e as influências socioculturais que moldam diversas visões de mundo. A temática central do projeto, Identidade e suas estruturas de formação, a fim de trabalhar com diferentes formas de expressão, visão e pensamentos, incluiu o gênero artigo de opinião para que os(as) alunos(as) conseguissem relatar suas opiniões exercitando a criticidade. Desse modo, o livro “Na Minha Pele”, de Lázaro Ramos, serviu como bússola para questões de identidade, pertencimento e representatividade, já que a obra nos convida a explorar temáticas como desigualdade salarial baseada em gênero, escolha profissional, gastronomia afro brasileira, intolerância religiosa, racismo e representatividade negra na mídia a partir das vivências do autor. Por fim, propusemos que a turma desenvolvesse um texto argumentativo sobre os temas abordados ao longo das aulas como produto final. O resultado superou nossas expectativas, pois as diversas atividades desenvolvidas por eles foram registradas em uma revista digital estruturada a partir do trabalho conjunto dos(as) estudantes com as residentes.

**Palavras-chave:** artigo de opinião; ensino de português, identidade; racialidade; sociedade.

## VEM QUE EU TE CONTO: UMA JORNADA ATRAVÉS DA LITERATURA

Anna Luisa dos Santos Dias, 00343597, [annaluisasantos22@gmail.com](mailto:annaluisasantos22@gmail.com)

Kailanny Camilo de Godoy Diaz, 00342469, [kailannycamilo@gmail.com](mailto:kailannycamilo@gmail.com)

Thomas da Rocha Raupp, 00274959, [00274959@ufrgs.br](mailto:00274959@ufrgs.br)

Jane Naujorks

Língua Portuguesa

**RESUMO:** O desenvolvimento da leitura no espaço escolar é fonte de conhecimentos valiosos e, por este motivo, auxilia no processo de aprendizagem em inúmeras disciplinas presentes no currículo escolar. Ademais, a leitura oferece suporte para o pleno desenvolvimento do pensar, compreender e situar-se no mundo. Diversos alunos possuem dificuldades para desenvolver as habilidades necessárias a fim de realizar uma leitura fluida em consequência do pouco contato com a literatura durante o cotidiano. Desse modo, o projeto visa despertar o educando de todos os níveis escolares para o precioso e enriquecedor universo da leitura, através da ludicidade e, sobretudo, para o desenvolvimento de curiosidade e esmero pelo ato de ler e compreender estes diversos microcosmos que constituem as histórias literárias. As atividades propostas no projeto pretendem engajar os alunos de forma dinâmica e interativa, aprimorando suas habilidades de leitura, interpretação e escrita. O projeto contém o total de 11 aulas e, buscando aplicar uma abordagem interativa, utilizou recursos como leitura coletiva em sala de aula, material audiovisual e jogos relacionados aos conteúdos abordados anteriormente. O produto final constitui-se em uma oficina de contos com temáticas variadas e idealizados pelos educandos, além de uma exposição literária da turma na instituição escolar que contempla esta produção.

**Palavras-chave:** interatividade; leitura; ludicidade; educação básica.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID E O CURRÍCULO OCULTO

Helena Vieira Matias Paulo, 00333693, [helena.vieira2012@gmail.com](mailto:helena.vieira2012@gmail.com)

Laura Maria Specht da Rosa, 00342483, [lauramsr2003@gmail.com](mailto:lauramsr2003@gmail.com)

Marcia Montenegro Velho

PIBID - Língua Inglesa

**RESUMO:** O relato de prática é um texto de professor para professor, que pretende ampliar o potencial docente em sala de aula através do compartilhamento de experiência. O presente trabalho faz um relato de prática de docência no âmbito PIBID. Foram ministradas aulas de Língua Inglesa para uma turma de sétimo ano de uma escola estadual, e, posteriormente, para uma turma de oitavo ano, em uma instituição pública federal, ambas localizadas em Porto Alegre. Destaca-se o objetivo de analisar o papel do currículo oculto na escola e dos agentes educadores na promoção de tal currículo, bem como traçar uma linha direta entre este tópico com a análise da comparação entre as práticas das duas instituições educacionais. Para tratar de tais questões, utilizamos como referencial teórico o conceito de currículo oculto, como tratado por Araujo (2018) e Santos (2023). Foi possível observar, através das situações que vivenciamos, como a presença do currículo oculto influencia o ensino e aprendizagem no contexto das referidas escolas, havendo uma realidade “implícita” em sala de aula que molda o cotidiano dos alunos e profissionais da educação. Portanto, foram levantadas questões sobre os métodos de ensino e aprendizagem que estão sendo aplicados atualmente no ensino de língua estrangeira, bem como estratégias para envolver os estudantes e familiarizá-los com a disciplina, incentivando e motivando seus estudos do idioma e, por fim, foi proposto uma análise de como o currículo oculto opera para promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas em língua adicional. Tentamos encontrar saídas para melhorar o desempenho e compreensão dos alunos, bem como entender os pontos chave do currículo oculto que estão moldando a maneira como os alunos e demais participantes da escola vivem e se comportam dentro do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Currículo oculto; relato de experiência; PIBID; análise; contraste.

## PRODUÇÃO DE ROTEIROS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA IMERSÃO NOS CURTAS-METRAGENS BRASILEIROS

Tábata Gribler de Souza, 00344560, [tabatagribler2003@gmail.com](mailto:tabatagribler2003@gmail.com)

Maísa Malavolta, 00341505, [maisa.malavolta14@gmail.com](mailto:maisa.malavolta14@gmail.com)

Artur da Conceição Camargo, 00323846, [arturcamargo.bg@gmail.com](mailto:arturcamargo.bg@gmail.com)

Jane da Costa Naujorks

PIBID - Língua Portuguesa

**RESUMO:** A linguagem universal do cinema permite o jogo entre o visual e o textual, sendo um meio possível para a construção da subjetividade do espectador. Assim, a área do cinema, juntamente com seus diversos gêneros discursivos, assume um papel central no projeto de ensino do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Anne Frank, direcionado à turma do oitavo ano do Ensino Fundamental. O objetivo deste trabalho foi construir com os discentes diferentes análises sobre os gêneros discursivos e enredo, com foco principal nos textos que circulam na área do cinema. Fazendo uso do repertório cinematográfico nacional como fonte de discussão, buscou-se a prática de escrita de diferentes gêneros discursivos, como por exemplo, sinopse, resenha e roteiro. Usando como base a definição de Mikhail Bakhtin na obra "Estética da Criação Verbal" (2003), o trabalho abrange gêneros discursivos do audiovisual, tendo como foco central o estudo e a produção de roteiros de curta-metragem. Bakhtin propõe que os discursos se manifestam em diversos gêneros, com funções e formas variadas em diferentes contextos, logo, observar esses gêneros na vida cotidiana e nas produções incentiva os alunos a compreenderem a linguagem em múltiplos sentidos. Usando como referencial para trabalho em sala de aula os escritos de Doc Comparato (2000), o processo de produção textual dos gêneros discursivos presentes no cinema foi utilizado como ferramenta para articular o conhecimento da língua portuguesa, de forma a ampliar a interpretação textual e a compreensão semântica. O trabalho final, que consistiu na elaboração de uma cena de roteiro que contemplasse os conteúdos abordados em sala, culminou em uma mobilização de todos os conhecimentos discutidos anteriormente, permitindo que os discentes explorassem suas capacidades artísticas e sociais em conjunto com suas habilidades linguísticas.

**Palavras-chave:** PIBID; cinema; gêneros discursivos; curta-metragem.

## FORMAÇÃO INICIAL: DOCÊNCIA COMPARTILHADA

Denise Lima Correa, 0098064, [denilico.ufrgs@gmail.com](mailto:denilico.ufrgs@gmail.com)  
Flávia Ferreira Ferreira, 00324695, [flaviaferreira2023@gmail.com](mailto:flaviaferreira2023@gmail.com)

Renata Sperrhake  
Residência Pedagógica - Pedagogia

**RESUMO:** O presente trabalho discorre sobre as aulas desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Pedagogia com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio Rio Branco, em Porto Alegre, no período de outubro a dezembro de 2023 – e visa apresentar as contribuições das atividades para o avanço da aprendizagem sobre alimentação saudável e sua importância para o corpo humano. O ensino pautou-se nas metodologias ativas, pois segundo Santos (2021) “as MA criam oportunidades nas quais os estudantes consigam ter uma conduta mais “ativa”, envolvendo-se, de modo comprometido, com as atividades propostas”. Nosso objetivo era trazer propostas lúdicas, de interação com e entre as crianças, porém, sem perder o foco nos conteúdos curriculares próprios da etapa de ensino. Como aporte teórico para amparo às nossas intervenções, nos respaldamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Russel e Airasian (2014), Libâneo (2013), Hammerness et al (2019) e Meirieu (2006). Ao término das intervenções, sinalizamos que a ludicidade como forma de ensino, além de proporcionar interação entre os alunos, que discutem entre si as estratégias para compreensão das atividades, tornou a aprendizagem mais prazerosa e significativa. Ao final, os resultados obtidos mostraram que os estudantes compreenderam a importância de uma alimentação saudável para o bom funcionamento do corpo humano, inclusive fazendo a relação de alimentos que são permitidos sempre, como peixe assado, podendo ter seu consumo moderado devido à forma de reparo, como por exemplo, peixe frito.

**Palavras-chave:** Programa de Residência Pedagógica; Formação de professores; CAPES.

## ARTE NA SALA DE AULA DO PIBID: FOLCLORE BRASILEIRO E HISTÓRIA DAS LENDAS

Aurora Becker Tessler, 00342782, [btessler888@gmail.com](mailto:btessler888@gmail.com)

Caio Vedovatto Del Pino, 00297148, [caiopino@hotmail.com](mailto:caiopino@hotmail.com)

Hanna Pinto Dornelles Dutra, 00322841, [hannad.dutra@gmail.com](mailto:hannad.dutra@gmail.com)

Izaine Helvinger Troyack, 00305979, [izatroyack@gmail.com](mailto:izatroyack@gmail.com)

Pâmela Oliveira de Jesus, 00343490, [pamela\\_o\\_jesus@hotmail.com](mailto:pamela_o_jesus@hotmail.com)

Sofia Furtado Esteves, 00332833, [sofiafe2001@gmail.com](mailto:sofiafe2001@gmail.com)

Tainá Soares de Albuquerque

Maria Luisa de Oliveira

PIBID - Arte - Núcleo 1

**RESUMO:** Este trabalho visa discutir estratégias pedagógicas e metodológicas para promover a valorização da cultura brasileira na escola. Percebemos que durante a data comemorativa do Halloween, há muitas influências americanizadas para os alunos, assim, criamos uma atividade mais genuína que aborda o folclore brasileiro. Compreendemos a importância de trabalhar histórias onde resida a valorização da identidade cultural, potencializando laços comunitários, respeito às tradições, diversidades brasileiras e enaltecendo a literatura brasileira no enriquecimento do aprendizado dos estudantes. A história da arte pode viabilizar este conteúdo com ajuda de atividades práticas que auxiliam na fixação do mesmo. O propósito deste trabalho é educar quanto à importância da cultura brasileira e disseminar a diversidade cultural. A metodologia utilizada aqui é o relato de experiência no PIBID Artes Núcleo 1, em uma escola de Porto Alegre, com crianças de 12 a 15 anos. Em nossa prática utilizamos um circuito de atividades iniciando com aula teórica, vídeos didáticos e roda de conversa, após essa apresentação os alunos foram instigados a pesquisar sobre as histórias prediletas e realizaram uma escrita sobre personagens presentes nessas histórias a fim de fixar o conhecimento e elaborarem cartazes com desenhos e escritas sobre estes. Propomos então um planejamento de aulas teóricas e práticas que unem as áreas das artes. Foi possível identificar que durante o programa eles se engajaram mais em fazer trabalhos práticos nos quais permitimos a autonomia de pesquisar informações, além de atividades teóricas. Concluímos que é notório o valor de atividades práticas, porém compreendemos ainda mais a importância de despertar o interesse dos alunos nos conteúdos destas práticas. Esperamos que nossos resultados possam contribuir para futuras atividades na educação.

**Palavras Chaves:** Formação de professores; PIBID; Arte; Folclore; Cultura brasileira.

## COMPARAÇÃO DE NÚMEROS REAIS: UM RELATO DE PRÁTICA DE ENSINO

Maria Veronica Machado Estrasulas, 00579253, [estrasulasmaria@hotmail.com](mailto:estrasulasmaria@hotmail.com)

Rodrigo Sychocki da Silva

Tisiane Isoppo Machado

PIBID - Matemática

**RESUMO:** O presente trabalho trata de uma explanação sobre a aplicação do plano de trabalho sobre “Comparações de Números Reais”, na qual a autora atuou em sala de aula durante 6 períodos em uma turma de 9º ano na E.E.E.F. Anne Frank, situada na cidade de Porto Alegre. Os períodos foram divididos em dois dias, no primeiro dia foi dada uma atividade com o intuito de compreender o sistema de graduações de réguas, de modo que fosse possível visualizar que uma medida unitária não é suficiente para medir todas as coisas. Essa atividade consistia em convidar os alunos a desenvolverem seu próprio sistema de medidas em grupo e com ele medirem um objeto. Além disso, foi dada uma contextualização histórica do surgimento dos números reais e uma breve introdução aos conjuntos numéricos. No segundo dia, iniciou com uma aula expositiva e dialogada seguida da resolução de uma lista de exercícios. Foi perceptível que, ao começar discutindo a existência dos números e compreendendo os seus conceitos e surgimento, foi mais fácil a assimilação de noções matemáticas, ademais, os alunos demonstraram interesse em entender a historicidade do conteúdo. Nesse sentido, a compreensão de partes do conteúdo se mostrou razoável entre boa parte da turma, sendo que a de mais difícil compreensão foi a das operações com números irracionais e números na sua forma radical.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Ensino de Matemática; Números reais.

## ZONA CRIATIVA: PRODUÇÃO ESCRITA E GÊNEROS DO DISCURSO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriel Gularte, 00335532, [gfg.gabriel.gularte@gmail.com](mailto:gfg.gabriel.gularte@gmail.com)  
Sophia Carvalho, 00333947, [Sophiarodriguescarvalho001@gmail.com](mailto:Sophiarodriguescarvalho001@gmail.com)

Jane Naujorks  
PIBID - Língua Portuguesa

**RESUMO:** A estratégia de ensino que desenvolvemos tem o objetivo de apresentar e trabalhar, ao longo de um semestre, a noção de gênero discursivo, habilidades de compreensão textual e produção escrita com alunos que estão em sua etapa final do ensino fundamental. Para isso, selecionamos quatro gêneros discursivos que envolvam algum tipo de liberdade criativa e espaço para a expressão autoral. Além disso, também prezamos pela variedade de linguagens e mídias. Os gêneros discursivos escolhidos são conto, canção, curta-metragem e crônica. O objetivo final do projeto é, após a apropriação do repertório cultural e dos elementos estruturais que constituem os gêneros, a produção de uma escrita criativa dentro de algum dos gêneros estudados. O projeto se desenvolve em visitas quinzenais à escola Estadual de Ensino Fundamental Érico Veríssimo com alunos do 9º ano. Os resultados de produção textual ainda não são abundantes devido ao número de aulas que perdemos com os alunos devido a imprevistos (ciclones, falta de alunos, falta de luz, eventos comemorativos na escola), que acabaram comprometendo o calendário planejado. O processo das aulas se dá pelo estudo dos traços específicos que compõem o gênero, a fim de criar um repertório cultural e teórico a respeito dos textos estudados. Cada aula se inicia a partir de um texto proposto e são desenvolvidas atividades de compreensão textual e pequenas produções escritas para evidenciar os traços distintivos de cada gênero do discurso. Ao longo dos meses de desenvolvimento do projeto, trabalhamos autores contemporâneos e próximos da realidade sociocultural dos alunos, como José Falero, Jeferson Tenório e Jorge Furtado, também ao lado de autores clássicos e fundamentais da literatura, como Machado de Assis e Edgar Allan Poe.

**Palavras-chave:** Escrita criativa; A autoria, Gêneros discursivos.

## A REDAÇÃO DO ENEM EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: ESTRATÉGIAS DE PREPARAÇÃO

Aldrie Iasmin Machado Langassner Rezende, 00325720, [aldrie.langassner@ufrgs.br](mailto:aldrie.langassner@ufrgs.br)

Luciana Vinhas

Residência Pedagógica - Língua Portuguesa

**RESUMO:** O presente trabalho a experiência docente adquirida durante o programa Residência Pedagógica, que possui o objetivo de atuar na formação dos estudantes de licenciatura que cursam os últimos anos de formação acadêmica. A experiência relatada foi desenvolvida com duas turmas de segundo ano do Ensino Médio, composta por jovens com idade entre dezesseis e dezoito anos, com sua maioria inserida no mercado de trabalho. Foram realizados debates com os estudantes sobre as perspectivas de ingressar no ensino superior e os meios para isso, uma vez que o incentivo à prática não é frequente na rede pública, de acordo com relatos. Dessa forma, foi possível identificar uma grande dificuldade em relação à prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio. Partindo desta informação, foram realizadas sondagens de escrita, de acordo com uma perspectiva teórico-metodológica que identifica a escrita como um processo de formação humana essencial, aliada às análises textuais, tendo em vista que cada texto produzido deve ser compreendido como um processo. Visando elaborar aulas que fossem efetivamente direcionadas à redação do ENEM e, ao mesmo tempo, possuísem uma linguagem simplificada, foi preparado e apresentado aos estudantes um material chamado de “Enem do 0”. Este material continha desde os passos iniciais como o que era solicitado no texto dissertativo-argumentativo com proposta de intervenção, abrangendo os passos de escrita, com explicações referentes ao que era avaliado em cada uma das cinco competências exigidas na prova de redação do Enem até, finalmente, uma análise feita, pelos estudantes, a textos disponibilizados em aulas e, posteriormente, às produções elaboradas por eles. Dessa maneira, foi possível concluir que, durante a aplicação deste projeto, os estudantes compreenderam e identificaram de que modo se constitui, o que se espera e como preparar um texto dissertativo-argumentativo com proposta de intervenção, incentivando-os na jornada rumo ao ensino superior.

**Palavras-chave:** RP; educação básica; ensino médio; ENEM; produção textual.

## **RIO GRANDE DO SUL: ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E CULTURAIS EM UMA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Kellen Patrícia Terres Hugo, 00324560, [kellenpatita@hotmail.com](mailto:kellenpatita@hotmail.com)

Vitória Gabrielli da Silva, 00326236, [vitoriahusher@gmail.com](mailto:vitoriahusher@gmail.com)

Marília Forgearini Nunes

Residência Pedagógica – Pedagogia

**RESUMO:** O presente trabalho trata de atividades que visaram conhecer e ampliar os conhecimentos sobre a formação histórica, geográfica e cultural do Rio Grande do Sul. A proposta foi realizada junto a uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre. Inicialmente, em uma roda de conversa, as crianças puderam experienciar e degustar frutas e bebidas típicas do Rio Grande do Sul e fizeram uma nuvem de palavras no quadro, onde pudemos identificar os conhecimentos das crianças sobre a temática. Ao longo do projeto didático, que totalizou onze aulas, foram abordadas temáticas variadas, dentre elas as tradições, o clima e a temperatura, a hidrografia e cuidados com a água, além de linhas do tempo, noção de espaço, entre outros. Desenvolvemos as aulas de maneira diversificada, assim, utilizamos diversas metodologias como: mapas, textos, folhas estruturadas, dinâmicas corporais, jogos, pinturas, recortes e teatro. Nossas propostas dialogam interdisciplinarmente com as disciplinas de geografia, história, língua portuguesa, ciências, matemática e artes. Além disso, buscamos contemplar as questões étnico-raciais, mediante uma proposta na qual o objetivo era compreender a influência dos povos indígenas no Rio Grande do Sul. O produto final foi um teatro de sombras a partir de uma narrativa construída com base nos conhecimentos trabalhados. A apresentação dessa produção aconteceu na última aula para a turma do terceiro ano da escola. Assim, concluímos o nosso projeto de maneira lúdica e pudemos visualizar as aprendizagens das crianças, representadas pelas temáticas diferentes trazidas pelos grupos sobre as propostas que realizamos ao longo do projeto com eles.

**Palavras-chave:** Rio Grande do Sul; projeto didático; teatro de sombras.



## ESTÍMULOS À EXPRESSÃO CORPORAL E VOCAL NAS PRÁTICAS DE TEATRO NO PIBID ARTE NÚCLEO 1

Evyn Artur de Souza Goularte, 00341148, [lisa\\_art04@hotmail.com](mailto:lisa_art04@hotmail.com)

Lia Regina Roveda Tassi

Maria Luisa Oliveira da Cunha

PIBID - Artes Núcleo 1

**RESUMO:** Nos Anos Finais do Ensino Fundamental a disciplina de Arte - Teatro se propõe a experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todavia, o Ensino Básico está permeado de restrições que tornam as construções corporais e vocais atividades de maior dificuldade para os alunos. A proposta deste trabalho é, através do relato de experiência, contar como foi aplicada essa experimentação nas aulas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com adolescentes do 8º ano matriculados numa escola da rede estadual de Porto Alegre ao longo do ano letivo de 2023. Neste processo foram utilizados jogos teatrais da Viola Spolin para proporcionar a experimentação de gestualidade e de construções corporais e vocais. Ao longo deste trabalho foi possível perceber o nível de inibição dos diferentes alunos e que existem corporeidades e possibilidades vocais que são embaraçosas para todos e outras não e que, ao longo do tempo, a lista do que não é embaraçoso a todos foi aumentando. Concluímos que através de jogos que sejam do interesse dos alunos é possível ir criando um ambiente mais seguro onde eles possam explorar mais suas possibilidades conforme sugere a BNCC.

**Palavras-chave:** formação de professores; PIBID; teatro; jogos teatrais; improvisação.

## COMO NASCEM OS ESCRITORES: VIVÊNCIAS NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFESSORA GEMA ANGELINA BELIA

Marina Alves Cavinato, 00578484, [marinacavinato@gmail.com](mailto:marinacavinato@gmail.com)

Marina Bossle Villanova, 00579095, [mah.bossle@gmail.com](mailto:mah.bossle@gmail.com)

Cherry da Rosa, 00581709, [pedrohalves78@gmail.com](mailto:pedrohalves78@gmail.com)

Hygor Ricachesk Alves, 00577404, [hygorricachesk.ufrgs@gmail.com](mailto:hygorricachesk.ufrgs@gmail.com)

Jane da Costa Naujorks

PIBID - Língua Portuguesa

**RESUMO:** O primeiro ano dos anos finais do ensino fundamental pode ser desafiador para os alunos: novos professores, mais matérias e alteração na dinâmica de ensino. Considerando as possíveis dificuldades e buscando alinhar a proposta com as competências e habilidades destacadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os bolsistas procuram encontrar estratégias de apoio à leitura e à escrita partindo da análise textual, considerando a abordagem sistêmico-funcional da linguagem. Desta forma, os alunos do 6º ano do ensino fundamental do Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia, foram convidados a ler e refletir baseando-se no texto “Como nasceram as estrelas” de Clarice Lispector. O projeto coloca o professor no papel de mediador durante a realização das etapas do planejamento. As estratégias trabalham com os eixos de leitura e escrita. Mediante a leitura guiada, os alunos conhecem a estrutura do texto para que depois eles consigam replicá-la em suas próprias produções. Ao que tange o eixo da escrita, os alunos passam por dinâmicas que envolvem escrita e reescrita de trechos do texto, de maneira conjunta e individual, para que assim ganhem confiança quanto a produção de sentenças, ortografia e discurso. Através desse projeto, espera-se que os alunos desenvolvam as habilidades de leitura e escrita utilizando como base um texto pronto para que, assim, os discentes possam se apropriar das marcas de estrutura e discurso textual, ao passo que explorem sua criatividade.

**Palavras-chave:** PIBID; CAPES; Leitura; Escrita; Educação básica.

## ATIVIDADES DE MODELAGEM PARA O ENSINO DE ISOMERIA

Cristina Dias Cordella, 00016097, [cristina.cordella@gmail.com](mailto:cristina.cordella@gmail.com)

Maurícus Selvero Pazinato

Residência Pedagógica - Interdisciplinar (Bio, Filo, Quí e Geo-CLN)

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo avaliar as contribuições do uso de modelos físicos e computacionais para o ensino de isomeria com alunos do Ensino Médio no âmbito do núcleo de Química do projeto Interdisciplinar do Residência Pedagógica. No ensino de Química, utiliza-se uma linguagem própria para a representação do real, por meio de símbolos, fórmulas, convenções e códigos e torna-se necessário que os alunos desenvolvam a habilidade de reconhecer e utilizar tal linguagem. Por isso, é importante a utilização de instrumentos que criem condições para que eles compreendam os fenômenos químicos na dimensão submicroscópica e macroscópica. O uso de modelos mostra-se eficiente para fornecer uma versão simplificada de um fenômeno a ser produzido e estimula a investigação amparada pela visualização de um fenômeno, imaginando projeções de acordo com suas propriedades. As atividades foram desenvolvidas com 48 estudantes de duas turmas de 3º ano do ensino médio de uma Escola Estadual de ensino regular, situada na cidade de Porto Alegre, RS. Os estudantes realizaram projeções espaciais de moléculas de compostos orgânicos por meio de um modelo molecular físico, do tipo bola e bastão, bem como virtual realizada no site [www.molview.org](http://www.molview.org). Os dados foram obtidos através de questionários e exercícios sobre isomeria. Os resultados das atividades de modelagem em 3D e o acompanhamento dos alunos, durante as aulas de isomeria, fornecem indícios de que os estudantes começaram a desenvolver habilidades de visualização tridimensional de moléculas orgânicas. Além disso, eles avaliaram positivamente a sua participação nas atividades de modelagem propostas, destacando que a mesma facilitou a aprendizagem, a visualização espacial das moléculas e tornou as aulas mais interessantes.

**Palavras-chave:** Modelagem; Isomeria; Química Orgânica; Ensino de Química; RP.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE ATRAVÉS DA ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE AUTORRETRATOS, EXPERIMENTAÇÃO E APRENDIZAGEM POR MEIO DA MISTURA DE TINTAS EM TURMA DE MODALIDADE EJA

Yasmin Marchant, 00315281, [yasmin\\_marchant@hotmail.com](mailto:yasmin_marchant@hotmail.com)

Luciane da Costa Cuervo  
PIBID - Artes Núcleo 2

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência docente em Artes Visuais em uma turma de Educação para Jovens e Adultos (EJA) do Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire, na cidade de Porto Alegre/RS, realizada durante os meses de junho a dezembro do ano de 2023 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFRGS). Como prática docente foi proposta a produção de autorretratos em tinta guache pelos alunos. A atividade surgiu a partir da observação das turmas 407 e 408 do nível T4 (equivalente ao 5º ano regular), sua diversidade cultural, etária e da aplicação da atividade de Mapeamento Cultural, com base nas ideias de Paulo Freire, onde foi registrado o interesse por práticas de pintura como atividade artística de maior interesse de aprendizagem. A atividade teve como temáticas centrais a autopercepção como inspiração para um autorretrato, com base na pintura e na psicologia das cores. Para a introdução do tema, organizaram-se três momentos: uma aula teórica-expositiva através da utilização de sala de multimídia, elaboração do rascunho através do desenho livre ou traçado da projeção de suas fotos e a pintura dos mesmos através da produção de paleta de tons monocromática, resultante da mistura de cores. A prática teve como objetivos principais a experimentação do uso das tintas, a aprendizagem sobre a formação das cores e tonalidades e o desenvolvimento da expressão gráfica e artística dos alunos junto a reflexões acerca da valorização de sua identidade pessoal, que se refletiu em suas autorrepresentações e reflexões sobre as pinturas produzidas. Organizou-se uma exposição com as pinturas como forma de compartilhar com a escola a prática docente ocorrida no PIBID. Em conclusão, considera-se que a experiência foi enriquecedora para todos os envolvidos, incluindo a construção docente no PIBID.

**Palavras-chave:** prática docente; artes visuais; experimentação; EJA.

## SONHANDO OS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA - EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Évini Gabrielli Vicari, 00323631, [evini.g.vicari@hotmail.com](mailto:evini.g.vicari@hotmail.com)

Roselane Zordan Costella

Residência Pedagógica - Geografia

**RESUMO:** O presente trabalho está vinculado ao Programa Residência Pedagógica (RP), na área de Geografia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no qual atuei em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Coronel Afonso Emílio Massot, em Porto Alegre - RS. A prática descrita refere-se à primeira aula com o tema: “Vamos conversar sobre profissões?”. Essa aula apresentou a universidade pública e as suas formas de ingresso e auxílios estudantis. Este fato teve como premissa a importância de sonhar nossos alunos, de possibilitar com que saibam e possam ter a escolha de sonhar com algo que é do seu direito, estudar em universidades públicas. A ideia se justifica pela percepção, como docente, de que os alunos da educação básica pública não têm acesso ao conhecimento sobre a universidade pública. O objetivo do artigo é refletir sobre a realidade dos alunos e sua relação com o acesso às universidades públicas, assim como desenvolver uma prática pedagógica na disciplina de Geografia. Metodologicamente, consistiu em realizar uma apresentação sobre a UFRGS instigada pela pergunta “Qual é o seu maior sonho?”. Nessa perspectiva, foram apresentadas as modalidades de cotas, os serviços estudantis, as modalidades de bolsas e os campus, além de alguns cursinhos pré-vestibulares gratuitos e algumas dicas de estudo para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular. Como resultado observamos que despertamos interesse nos alunos que não sabiam da existência de uma Universidade Federal tão próxima ao Colégio. Consideramos que o maior resultado desta atividade foi, sem dúvida, permitir que sonhássemos estes alunos, não sonhados por suas realidades/vivências.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Geografia; Universidade Pública; Educação Básica.

## METODOLOGIAS ATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Moniqui de Andrade Paes, 00278843, [paes.moniqui@gmail.com](mailto:paes.moniqui@gmail.com)

Patrícia Camini

Residência Pedagógica - Pedagogia

**RESUMO:** Este trabalho apresenta relato de duas práticas desenvolvidas utilizando metodologias ativas em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública, como parte das atividades do subprojeto Pedagogia, no Programa Residência Pedagógica. Entre as diversas metodologias ativas, foram escolhidas a rotação por estações e o escape game educativo. A rotação por estações abordou conhecimentos introdutórios sobre as temáticas mulheres na Ciência, negros na Ciência e invenções que mudaram o mundo. O escape game educativo revisou conhecimentos sobre o sistema solar e foi direcionado para uma caça ao tesouro espacial. Ambas as propostas tiveram caráter interdisciplinar, abrangendo objetos de conhecimento previstos na Base Nacional Comum Curricular, assim como favoreceram o desenvolvimento de habilidades interpessoais e cognitivas para conclusão dos desafios. Foi possível notar que a turma como um todo conseguiu se organizar nas propostas de forma autônoma, compreendendo a dinâmica das estratégias, engajando-se com as atividades e aplicando seus conhecimentos prévios, ao mesmo tempo que buscavam a troca entre pares como forma de resolver situações-problema e assegurar-se das ideias e informações. Observou-se, a partir dos resultados, as características presentes na prática de metodologias ativas, da mesma forma que os conteúdos previstos foram estudados e os objetivos didáticos pedagógicos foram alcançados.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Rotação por estações; Escape game educativo; Licenciatura em Pedagogia; Programa Residência Pedagógica.

## A COR NA DANÇA: O IMPACTO DA INTEGRAÇÃO DAS ARTES NA SALA DE AULA DO PIBID ARTE NÚCLEO 1

Nicole Santos Cattelan, 00333934, [nicolescattelan@gmail.com](mailto:nicolescattelan@gmail.com)

Rafael Sky Slavutzky, 00333865, [skyslavutzky@gmail.com](mailto:skyslavutzky@gmail.com)

Lia Regina Roveda Tassi

Maria Luisa de Oliveira da Cunha

PIBID - Arte Núcleo 1

**RESUMO:** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, tem como propósito principal o aperfeiçoamento da formação de estudantes na iniciação à docência. A arte aparece como componente curricular de ensino e, dentro deste, encontram-se a dança, o teatro, a música e as artes visuais. Uma das possíveis vantagens da integração entre essas áreas é enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho é um relato de experiência realizado no ano de 2023, com alunos dos anos finais do ensino fundamental, no colégio Anne Frank, na cidade de Porto Alegre, que envolveu uma atividade integrada de dança e artes visuais. Em nossa aula, desenvolvemos uma série de exercícios, tanto de pintura quanto de dança, com base na teoria das cores de Isaac Newton. A partir disso, foi possível a realização de círculos cromáticos com a mistura de cores primárias feitas pelos próprios estudantes. Em sequência, trabalhamos a coordenação motora e estimulamos a criatividade de movimentos com pintura corporal, seguindo ainda a lógica da colorimetria integrada com a dança. Por fim, concluímos que a união dos conteúdos possibilitou uma experiência prática dos temas abordados e um maior aprofundamento destes para os envolvidos. Além de que o PIBID Artes nos proporcionou um novo recurso pedagógico, que deu abertura para exercitarmos a integração entre as artes na escola, em meio a iniciação à docência.

**Palavras-chave:** PIBID; Arte; Colorimetria; Dança.

## SER PRECEPTORA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Evelin Cunha Biondo, 00136536, [evelinb@gmail.com](mailto:evelinb@gmail.com)

Residência Pedagógica – Geografia

**RESUMO:** As reflexões propostas surgem a partir de vivência como preceptora do Programa Residência Pedagógica – Geografia - da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RP – Geografia/ Ufrgs). A experiência desenvolveu-se no Colégio de Aplicação/ Ufrgs e ocorreu nas turmas do 9º ano do ensino fundamental regular, nos componentes curriculares Geografia e Estudos Latino-americanos. Este trabalho objetiva refletir sobre os desafios da preceptoria dentro do Programa Residência Pedagógica. Para isso, será utilizado o método autobiográfico, que está assentado na compreensão de que as narrativas autobiográficas podem constituir-se como possibilidade de ressignificação da prática docente e como fundamental ferramenta para a construção da identidade e formação das e dos docentes de Geografia, visto que também se constituem para além da formação acadêmica. Como principais problemas podem-se apontar: quais são os limites da atuação da preceptora em sala de aula no momento dos encontros ministrados pelos residentes? Qual é o papel da preceptora diante da mediação do ensino-aprendizagem, tanto para os residentes quanto para seus educandos? Quais são as intervenções necessárias para a construção dos conhecimentos geográficos de residentes e de estudantes? Quais são as aprendizagens proporcionadas à preceptora pelo RP? Logo, compreende-se que a socialização de propostas, atividades e conhecimentos é exercício básico da preceptoria, a partir da práxis na perspectiva freireana. Posto isso, refletir sobre a inovação pedagógica, metodológica e de recursos didáticos contribui não somente para os residentes, mas também para os preceptores. Nesse sentido, é fundamental prever estratégias que dialoguem com as dificuldades apresentadas pelos residentes, docentes em formação, que aparecem justamente diante da própria práxis, como: pouco repertório de práticas pedagógicas; necessidade de constante acompanhamento; e mediação entre as reflexões trazidas a partir das vivências dos residentes enquanto estudantes, apoiadas no ensino tradicional, e outras propostas inovadoras. Portanto, a preceptoria pode colaborar para o processo de formação docente.

**Palavras-chave:** formação de professores; Residência Pedagógica; preceptoria; educação básica; Geografia.



## A EXPERIÊNCIA COM O LÚDICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Débora Mengue Ramos, 00342779, [deboramengue61@gmail.com](mailto:deboramengue61@gmail.com)

Milena Fernanda da Silva, 00325199, [milenafsilva024@gmail.com](mailto:milenafsilva024@gmail.com)

Márcia Montenegro Velho

PIBID - Língua Inglesa

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um relato de experiência no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), componente curricular da Língua Inglesa. Com a finalidade de inserir os discentes dos cursos de licenciatura, desde os primeiros semestres do curso, o Programa apresenta aos alunos a oportunidade de vivenciar a rotina das escolas públicas, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental (do sexto ao nono ano) e no Ensino Médio. A prática foi realizada com uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental no Instituto Estadual Rio Branco, Porto Alegre, RS. Sabe-se que as brincadeiras, jogos e atividades prazerosas são elementos importantes no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se trata de crianças. Nesse sentido, nosso objetivo era o de desenvolver o ensino de língua inglesa aliado a esses elementos através de práticas coletivas e objetivando a valorização de aspectos culturais. Para tanto, consideramos a teoria de aprendizagem de Vygotsky como arcabouço teórico-metodológico. Em primeiro lugar, elaboramos tarefas que priorizam a interação social entre os alunos, para que as dinâmicas interpessoais resultassem em aulas mais envolventes, em que os discentes são sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Em seguida, as tarefas foram aplicadas através de atividades coletivas, como jogos e brincadeiras, de modo a atuarmos apenas como mediadoras. Posteriormente, houve também a inclusão de práticas educativas que envolvem aspectos culturais de países anglófonos, com a elaboração de atividades com músicas que demonstram traços linguísticos de determinadas comunidades linguísticas. Nossas observações até então apontam que este tipo de metodologia, que prioriza o lúdico e a interação entre os alunos juntamente com a exploração de aspectos culturais, propiciam a adesão dos alunos, fazendo com que esses se interessem e se associem para a efetivação das atividades.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem; língua inglesa; lúdico.

## IDENTIDADE DOCENTE EM CONSTRUÇÃO: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DE UM RESIDENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Lucas Lemos dos Santos, 00205860, [lucas.lemos.90@gmail.com](mailto:lucas.lemos.90@gmail.com)

Roselane Zordan Costella  
Residência Pedagógica - Geografia

**RESUMO:** Este texto aborda as experiências e as reflexões na Educação de Jovens e Adultos (EJA) vivenciadas por um residente no Programa Residência Pedagógica (RP) – Geografia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Colégio Estadual Coronel Afonso Emílio Massot, em Porto Alegre – RS. Consiste em refletir sobre as trocas entre professor e alunos no entendimento de diferentes contextos de sala de aula. A EJA se constitui como um desafio para a construção da identidade docente, demandando sensibilidade, compreensão e adaptação para cada história memoriada pelos alunos no cotidiano escolar. A prática descrita está centrada no diálogo e na escuta, debatendo sobre as diversas características da demografia, estabelecendo, desta forma, relações com a realidade dos alunos. A metodologia é fundamentada na narrativa de experiências sobre trabalhos pedagógicos que envolvem temas da Geografia como: insegurança alimentar, vacinas, educação, saúde e políticas públicas, trazendo como base o censo demográfico/2022. Os resultados foram importantes para entender como as experimentações em sala aula se fazem reflexivas e podem trazer transformações sociais, sendo significativo para os professores e alunos. A experiência no RP mostrou-se única, contribuindo para uma compreensão maior sobre o papel da educação para a sociedade, a formação de professores, a realidade das escolas públicas e as trocas de experiências. Este programa, a escola, os alunos e professores representam um impacto positivo para as mudanças sociais tão necessárias.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Geografia; Identidade Docente; Educação de Jovens e Adultos.

## DESCOBRINDO SISTEMAS LINEARES: QUANTO DINHEIRO HÁ NO ENVELOPE?

Alexandre Jacques Michels dos Santos, 00343527, [alexandre.jms1@gmail.com](mailto:alexandre.jms1@gmail.com)

Frederico Oliveira Flores, 00313818, [fredericoflores187@gmail.com](mailto:fredericoflores187@gmail.com)

Edilson Vargas

Rodrigo Sychocki da Silva

PIBID - Matemática

**RESUMO:** A atividade foi planejada para introduzir o conteúdo Sistemas Lineares, para uma turma da 2ª série do Ensino Médio, utilizando a tendência em Educação Matemática Resolução de Problemas. A metodologia utilizada foi baseada no roteiro do Grupo de Trabalho e Estudos em Resolução de Problemas. A aula foi organizada em três etapas: Proposição do Problema, Resolução do Problema e Formalização dos Conceitos. Primeiro, os estudantes foram apresentados ao desafio: descobrir quanto dinheiro tinha dentro de um envelope, que representava o valor da comissão de um vendedor de roupas. Os discentes deveriam descobrir isso sem abrir o pacote e utilizando três informações: o comerciante vendeu 20 peças de roupa em um mês e 50 em outro; ele gastou o mesmo valor nos dois meses; no primeiro mês faltaram 200 reais, enquanto no segundo sobraram 1000 reais. Inicialmente, na etapa da Resolução, eles tentaram estipular valores aleatórios para os gastos e comissões. Entretanto, logo perceberam que não bastava “chutar”, pois precisavam descobrir uma combinação de valores que funcionasse simultaneamente para as contas dos dois meses. Assim, começaram a pensar algebricamente no problema, o que os levou a formalizações interessantes, como escrever as equações  $20x - y = -200$  e  $50x - y = 1000$  para representar a situação. Depois de 30 minutos de discussão, criaram um método para resolver o problema: entender que se a diferença entre as situações eram 30 peças de roupa e 1200 reais, cada peça de roupa deveria representar 40 reais de comissão. Finalmente, os bolsistas mostraram para os estudantes que o método que eles utilizaram era similar à estratégias formais de solução de sistemas lineares. Assim, concluiu-se, durante a Formalização dos Conceitos, que a metodologia contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio algébrico dos estudantes, para o engajamento deles durante a aula e o entendimento do conteúdo apresentado.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Resolução de Problemas; Sistemas de Equações Lineares.

## RELATO DE UMA PRÁTICA DE ENSINO ENVOLVENDO SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS

Vinicius Gais Flores, 00342867, [vinicius.gais@ufrgs.br](mailto:vinicius.gais@ufrgs.br)

Rodrigo Sychocki da Silva

Tisiane Isoppo Machado

PIBID - Matemática

**RESUMO:** A atividade foi planejada para abordar a Semelhança de Triângulos, assim como Razão de Semelhança, para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Durante a prática foi prevista a utilização de um projetor para serem exibidos modelos geométricos de semelhança e proporção por meio do site GeoGebra, contribuindo para a visualização do conteúdo. As imagens utilizadas são acompanhadas de anotações referentes às relações matemáticas presentes tais quais as relações de altura, área e perímetros de dois triângulos semelhantes e algumas definições. Essas informações foram escritas ou projetadas no quadro, e permaneceram lá, enquanto foi distribuída para os estudantes uma folha com exercícios referentes ao conteúdo abordado. A resolução dos exercícios foi feita de maneira individual, mas grupos também foram encorajados, visando discussões levantadas pelos alunos acerca das questões. Assim, acabou-se formando 4 grupos, cada um com 4 a 5 alunos, e nesses grupos eles resolveram as questões, auxiliados pelos professores bolsistas. Durante o auxílio, foi possível perceber que os alunos conseguiram resolver as questões com certa facilidade, e que a representação visual contribuiu para isso. Em um momento de autoavaliação percebo que no caso de um redesenho do plano de trabalho faria uso de uma maior flexibilidade na maneira como o conteúdo foi explanado e, adicionalmente, usaria mais recursos visuais.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; razão de semelhança; semelhança de triângulos.

## RESULTADOS DO MAPEAMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS INVESTIGATIVAS E PEDAGÓGICAS DO PIBID ARTES NÚCLEO 2

Rafaela Lopes dos Santos, 00326865, [rafaelaremaker@gmail.com](mailto:rafaelaremaker@gmail.com)

Joara Sagaz Corrêa da Silva, 00578618, [joarasagaz@hotmail.com](mailto:joarasagaz@hotmail.com)

Luciane da Costa Cuervo

PIBID - Artes Núcleo 2

**RESUMO:** A partir de um projeto realizado no âmbito do PIBID Artes Núcleo 2 com uma turma do sexto ano do ensino fundamental, foi desenvolvida uma atividade de mapeamento da identidade cultural dos alunos. O objetivo dessa tarefa era compreender detalhes sobre o perfil e interesses dos estudantes. Durante esse processo de análise, foi identificado um interesse comum entre os alunos, a criação de personagens. Diante disso, decidiu-se propor uma atividade que se baseou na elaboração de personagens e na escrita de histórias para cada um deles, com o objetivo de explorar a criatividade, as habilidades de narrativa visual e textual e a valorização da expressão artística pessoal de cada aluno. Foram utilizados recursos como folhas A3 e materiais de desenho como lápis de cor e canetinha; os procedimentos foram realizados através de cinco encontros semanais. O desenvolvimento dessa atividade surpreendeu de forma positiva, com os alunos demonstrando grande engajamento e entusiasmo em relação ao trabalho proposto. Ao final do projeto, cada estudante teve a oportunidade de apresentar seu personagem e a história por trás dele, evidenciando a criatividade e dedicação dos alunos. Concluímos com este trabalho a importância do mapeamento da identidade cultural da turma, visto que possibilitou a idealização de uma atividade que cativou e envolveu a todos. Esta atividade exemplifica a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o contexto dos alunos, a fim de direcionar práticas pedagógicas mais significativas e ligadas às particularidades do grupo.

**Palavras-chave:** PIBID Artes; Identidade cultural; Personagens; Criatividade; Engajamento.

## PROJETO VISITA À COZINHA SOLIDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Ana Clara Marquez Rosa, 00330048, [anaa.marqueez@gmail.com](mailto:anaa.marqueez@gmail.com)

Larissa da Silva Martins, 00330075, [larissa.martins@ufrgs.br](mailto:larissa.martins@ufrgs.br)

Alexandre Virgínio  
PIBID - Sociologia

**RESUMO:** Em razão da proposta feita pelo supervisor do PIBID/CAPES - Sociologia, na Escola Estadual Inácio Montanha, de uma série de aulas temáticas sobre direitos sociais, as estudantes vinculadas ao programa na escola idealizaram uma aula tratando sobre a relevância, importância e contribuições do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na luta pela garantia aos direitos de moradia e alimentação dignos. A ideia da temática surgiu como parte de um projeto educativo que visa conectar os estudantes com realidades sociais e ambientais diversas, ampliando seu entendimento sobre questões de justiça social e alimentação saudável. A cozinha solidária do MST é um espaço onde alimentos são produzidos e distribuídos de forma coletiva, respeitando princípios de agroecologia e solidariedade. A partir da exposição feita em aula e por iniciativa dos alunos da turma de segundo ano foi organizada uma visita à Cozinha Solidária da Azenha, que é tocada pelo MTST-RS em uma localidade próxima à Escola Inácio Montanha. Durante a visita, os alunos puderam compreender os processos de produção de refeições com ingredientes orgânicos e locais, além de conhecerem de perto a organização comunitária por trás da iniciativa. A interação com os membros da cozinha permitiu aos estudantes discutir temas como soberania alimentar, sustentabilidade e a importância do apoio mútuo entre comunidades. Essa iniciativa, fruto da colaboração entre estudantes, supervisor do PIBID/CAPES e a comunidade escolar, destaca a importância de abordagens educativas que vão além da sala de aula, conectando teoria e prática em temas fundamentais para uma sociedade mais justa e igualitária. Espera-se que as reflexões e aprendizados dessa experiência continuem inspirando ações e diálogos construtivos sobre direitos sociais, alimentação saudável e sustentabilidade dentro e fora do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Direitos sociais; Sociologia; Docência; Soberania alimentar.

## PROPOSTA DE ENSINO SOBRE CLORETO DE SÓDIO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Laura Graciano Feijó , 00323963, [lauragraciano02@gmail.com](mailto:lauragraciano02@gmail.com)

Marina Verly, 00325213, [marinaverly05@gmail.com](mailto:marinaverly05@gmail.com)

Mariana Silva Cecilio, 00222062, [mariscecilio@gmail.com](mailto:mariscecilio@gmail.com)

Camila Greff Passos

PIBID - Interdisciplinar de Biologia e Química

**RESUMO:** A partir do minicurso de extensão sobre educação ambiental crítica, ministrado pela Doutoranda Aline Sobierai Ponzoni, disponibilizado através do Subprojeto Interdisciplinar Biologia e Química do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRGS, durante o período de recesso escolar, surgiu a ideia de elaborar uma Unidade Temática (UT) sobre os efeitos do cloreto de sódio na saúde populacional e os impactos de sua extração para o meio ambiente. A fim de contemplar uma política educacional CTS (interface Ciência, Tecnologia e Sociedade), buscamos trabalhar o uso de aditivos químicos nos alimentos, principalmente o cloreto de sódio, para apresentar aos alunos como o conteúdo de Ligações Iônicas está presente em nosso cotidiano. Para tal, propusemos realizar a análise de rótulos alimentares e identificar a quantidade de sal presente em cada alimento, além de trabalhar com experimentos e debates que promovam a interação entre os alunos sobre questões socioambientais, como o elevado consumo de ultraprocessados (em contraste às orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira) e a mineração do sal gema e suas implicações (à luz dos eventos que vêm ocorrendo na cidade de Maceió desde 2018). Ao final, propusemos elaborar um mapa mental, mostrando a importância dessa ferramenta e, como conteúdo complementar, apresentar algumas questões sobre o tema, a fim de mostrar como é cobrado o conteúdo em vestibulares e provas de seleção como ENEM. Entendemos que questões socioambientais são potentes norteadoras no aprendizado dos conceitos científicos necessários para a compreensão das consequências do desenvolvimento científico e tecnológico, assim, a UT será utilizada como encerramento da participação das autoras no PIBID em uma escola de Educação Básica. O curso de extensão foi um espaço de discussão e reflexão sobre as possibilidades da educação ambiental crítica, o que contribuiu para nossa formação como futuras educadoras ambientais.

**Palavras-chave:** educação ambiental, cloreto de sódio, unidade temática.

## MALUNGO MEU IRMÃO DE COR: UMA OFICINA DE TEATRO PARA ADOLESCENTES PRETOS

Mayura Antunes de Matos, 00218571, [mayura.ufrgs@gmail.com](mailto:mayura.ufrgs@gmail.com)

Mônica Torres Bonatto, 00026284, [mo.bonatto@gmail.com](mailto:mo.bonatto@gmail.com)

Edilaine Ricardo Machado, 00214415, [dedyricardo.dr@gmail.com](mailto:dedyricardo.dr@gmail.com)

Flavia Pilla do Valle

Residência Pedagógica – Arte

**RESUMO:** Este texto apresenta uma proposta experimental de ensino-aprendizagem e arteterapia com estudantes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRGS, em Porto Alegre/RS. O objetivo é realizar uma oficina de teatro para adolescentes negras e negros, para aprofundar a afetividade positiva entre pessoas negras, incentivar a criação de rituais de bem-estar, além de reduzir os danos causados à saúde pelas agressões e violências do racismo estrutural no âmbito escolar, através da prática de jogos teatrais, da escuta e do cuidado de si. De que modos os adolescentes lidam com a temática étnico-racial, que não está ligada ao racismo, mas sim à potencialização de pessoas negras? Como a aprendizagem do teatro pode estimular adolescentes pretas e pretos a se entenderem como sujeitos de sua própria ação? Como exercitar e ampliar as possibilidades de aplicação dos aspectos da Lei 10.639/2003 no processo de aprendizado teatral? A metodologia da oficina é alimentada pelos "valores civilizatórios afro-brasileiros" (circularidade, corporeidade, musicalidade, memória, ancestralidade, energia vital, religiosidade, oralidade), organizados e difundidos pela intelectual Azoilda Loretto Trindade (2003), que direcionam as práticas dos encontros. Serão cinco aulas, realizadas uma vez por semana, que trazem técnicas teatrais e de arteterapia como estímulo. Esta experiência é permeada por reflexões de autores como Thiago Pirajira (2019); Fu-Kiau e Lukondo-Wamba (2017); Renato Noguera (2015). A oficina, neste momento, está em processo de divulgação na escola. Pensar as ações negro-referenciadas em sua relação com o teatro e a educação tem sido cada vez mais importante como modo de colocar a Lei 10.639/2003 em ação na escola. O Programa Residência Pedagógica tem sido um espaço possível e potente para pensar nessas possibilidades.

**Palavras-chave:** Lei 10639/2003; valores civilizatórios afro brasileiros; jogos teatrais; arteterapia; ensino médio.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE INGLÊS CONTEXTUALIZADO POR MEIO DE FILME

Lívia Leote Leite, 00329914, [livia\\_leote@hotmail.com](mailto:livia_leote@hotmail.com)  
Rafaela Rasia Fonseca, 00333790, [rafaelarf2003@gmail.com](mailto:rafaelarf2003@gmail.com)  
Márcia Montenegro Velho  
PIBID - Língua Inglesa

**RESUMO:** o presente trabalho consiste em um relato de experiência referente à atuação das autoras deste texto enquanto bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp-UFRGS), onde trabalharam com alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental (Alfa III) no ano de 2023. Considerando o contexto no qual o CAp configura o ensino de línguas adicionais, os alunos dessa série têm as línguas inglesa e espanhola abordadas em uma só disciplina, de forma revezada. Desse modo, o projeto desenvolvido pelas bolsistas consistia em planejar e realizar atividades a partir da temática do filme Viva: a vida é uma festa (2018), que apresenta componentes culturais de ambas as línguas. Os objetivos deste projeto consistiram em trabalhar a língua inglesa por meio de elementos culturais presentes no filme, estimular os alunos a adquirirem vocabulário da língua inglesa por meio de temáticas que os interessassem e com as quais se identificassem, e contemplar os aspectos lúdico e criativo dos alunos, tendo em vista que estavam ainda em tenra idade. Seguindo a concepção de Corazza (1997) a respeito do planejamento da prática, e inspiradas na concepção de aprendizagem de Deleuze (1987), as atividades buscavam mobilizar signos para o reconhecimento e a construção de conhecimento acerca da língua. Assim sendo, a metodologia utilizada para a elaboração e aplicação das aulas presentes no projeto consistiu na exposição dos vocabulários já contextualizados no filme e, posteriormente, em atividades interativas nas quais os alunos utilizavam, efetivamente, o conteúdo linguístico explorado. Como resultado, observou-se envolvimento dos alunos com o vocabulário trabalhado, bem como uma maior retenção deste, uma vez que estava em consonância com o que foi visto no filme, além de representar palavras frequentes no dia a dia da língua.

**Palavras-chave:** formação de professores; PIBID; CAPES; educação básica; língua inglesa.

## CONVERSÃO DE UNIDADES DE MEDIDA DE MASSA: RELATO DE PRÁTICA NO PIBID – MATEMÁTICA

Maria Eduarda Schiavo Daros, 00302105, [marisdbr@gmail.com](mailto:marisdbr@gmail.com)

Rodrigo Sychocki da Silva

Edilson Vargas

PIBID - Matemática

**RESUMO:** Este relato tem por objetivo registrar uma experiência de docência realizada por meio do subprojeto PIBID – Matemática, atendendo uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental do Instituto Estadual Rio Branco. A atividade, intitulada “Conversão de unidades de medida de massa”, foi elaborada contemplando uma demanda do professor supervisor, bem como habilidades mobilizadas pela BNCC. A prática teve o objetivo de introduzir os educandos na temática de medidas de massa utilizadas no Sistema Internacional de Medidas, no cálculo de conversão entre unidades, além de abordar aplicações na comparação entre grandezas. A primeira etapa consistiu em uma aula expositivo-dialogada, na qual os educandos foram instigados a identificar situações cotidianas em que se observava medidas de massa, a fim de evidenciar o vínculo entre o conhecimento matemático e a realidade. Posteriormente, foi proposta uma lista de problemas envolvendo tanto os cálculos matemáticos de forma isolada, como questões de interpretação textual e comparação entre medidas de massa. Os estudantes foram avaliados a partir de sua participação no momento expositivo-dialogado e através do desempenho nos exercícios propostos. A prática ocorreu com envolvimento satisfatório dos estudantes, observado através das contribuições trazidas em aula, como exemplos e observações, e no empenho ao realizar os problemas propostos. Ao analisar o desempenho da turma na lista de problemas, observou-se que o cálculo de conversão entre unidades de massa foi bem compreendido, havendo poucas dúvidas sobre o procedimento. No entanto, foi identificada uma dificuldade em interpretação textual e na aplicação dos cálculos para a comparação entre medidas expressas em unidades distintas, o que se refletiu em uma menor proporção de acertos nas questões que abordavam estes tópicos.

**Palavras-chave:** formação de professores; grandezas e medidas; Sistema Internacional de Medidas.

## A CULINÁRIA GAÚCHA EM UM PROJETO DIDÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa de Assis Nunes, 00326238, [larissanunes.ufrgs@gmail.com](mailto:larissanunes.ufrgs@gmail.com)

Nathalia Jobim, 00301701, [nathyjobim@gmail.com](mailto:nathyjobim@gmail.com)

Geanine da Silva, 00235606, [ggeaninepms@hotmail.com](mailto:ggeaninepms@hotmail.com)

Patrícia Camini

Residência Pedagógica - Pedagogia

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um projeto didático que teve como objetivo conhecer e valorizar a culinária típica gaúcha, e foi desenvolvido em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede estadual em Porto Alegre. O projeto foi motivado pelo envolvimento da turma com a temática durante o mês de setembro, em que são celebradas tradições culturais gaúchas. Inicialmente, buscou-se reconhecer tradições gaúchas, identificando os conhecimentos prévios da turma sobre o assunto. Por meio da elaboração de um mapa mental coletivo, realizou-se um afunilamento da temática, direcionando para a culinária. Ao longo da execução do projeto, que totalizou doze aulas, foram realizadas propostas articulando a alfabetização à ampliação de conhecimentos sobre o chimarrão, o churrasco, o carreteiro de charque, o famoso xis gaúcho, entre outros. As práticas em sala de aula foram bastante diversificadas, envolvendo aulas práticas, jogos, folhas estruturadas, pintura, entre outras possibilidades. Além disso, trabalhamos conceitos de medidas e quantidade, proporções, leitura e escrita, análise do gênero textual receita. As influências de diferentes povos para a constituição da culinária típica, como a herança dos povos indígenas na cultura do chimarrão, também foram contempladas durante as aulas. Conhecer a história e estudar como surgiu a culinária de onde se mora possibilitou reconhecer e valorizar a construção dessa cultura ao longo dos anos, por diferentes gerações. Como produto final, foi construído um caderno de receitas da turma, contendo todos os pratos populares estudados no projeto, além de espaços em branco para que fossem acrescentadas novas receitas pelas famílias das crianças. Posto isso, os alunos levaram para casa uma lembrança do projeto que foi executado, assim como mantiveram consigo um caderno de receitas recheado de momentos que poderão recordar ao longo dos anos.

**Palavras-chave:** culinária gaúcha; projeto didático; caderno de receitas; Licenciatura em Pedagogia; Programa Residência Pedagógica.

## ESTUDANTES RESSIGNIFICANDO MEMÓRIAS NOS TERRITÓRIOS NEGROS DE PORTO ALEGRE

Maria Fernanda Costa, 00335655, [mfcosta3107@gmail.com](mailto:mfcosta3107@gmail.com)

Shanna Bilhar Ferreira

Larissa Corrêa Firmino

Residência Pedagógica - Geografia

**RESUMO:** O texto relata uma experiência, e reflete sobre ela, vivenciada no Programa Residência Pedagógica (RP) – Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no Colégio Estadual Paula Soares em Porto Alegre/RS. A proposta busca explorar, a partir de uma saída de campo, os Territórios Negros no Centro Histórico de Porto Alegre, em que estudantes do terceiro ano do Ensino Médio orientaram a aprendizagem de outros estudantes que frequentavam anos escolares anteriores. O objetivo principal deste texto é refletir sobre como envolver os estudantes no papel de mediadores e pesquisadores em uma atividade de saída de campo, identificando o percurso e contextualizando sobre a ocupação dos negros na cidade ao longo do tempo. A ação foi desencadeada pela feira "Africanamente" que ocorreu no colégio, visando o reconhecimento e a contribuição da cultura negra na construção da cidade. A metodologia envolveu o pré-campo, em que foi apresentado o trajeto da ocupação da população negra na história da cidade, para isso os pontos de estudo concentraram-se no Centro Histórico; a etapa do campo ocorreu com a interação e protagonismo dos estudantes; e o pós-campo que incluiu uma roda de conversa com o Historiador e Deputado Estadual do Rio Grande do Sul Matheus Gomes, discutindo o resgate da memória negra em outros bairros da cidade, abordando elementos do espaço urbano e especulação imobiliária, também foi proposta a elaboração de relatórios que incluiu a utilização de imagens e textos reflexivos sobre a temática. Os resultados incluíram o reconhecimento dos espaços ao redor da escola, sensibilizando os estudantes para a presença negra na história da cidade, muitas vezes ignorada e silenciada por instituições públicas. A proposta significou a Geografia Escolar ao conceituar o espaço como um objeto complexo de coisas e sentidos.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Geografia; Territórios Negros; Trabalho de Campo; Memória.

## POTENCIALIDADES DA PARCERIA ENTRE PIBID E EXTENSÃO

Aurora Schwartz Schmitt, 00343323, [auroraschmitt00@gmail.com](mailto:auroraschmitt00@gmail.com)

Ariel Queiroz Bauer, 00334265, [arielbauer@gmail.com](mailto:arielbauer@gmail.com)

Alexander Montero Cunha

PIBID – Interdisciplinar Filosofia e Física

**RESUMO:** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos estudantes de licenciatura a participação ativa no cotidiano das escolas públicas, a fim de promover sua formação em contato com a comunidade docente e discente local. No Instituto de Física da UFRGS, o Acervo Museológico dos Laboratórios de Ensino de Física (AMLEF) reúne e expõe um acervo repleto de memórias, e, através do projeto de extensão “Conectando”, leva à comunidade escolar apresentações de experimentos de física com linguagem acessível. Em uma parceria do PIBID com o Conectando, os “pibidianos” participaram de duas mostras científicas no Instituto Estadual Rio Branco. Os objetivos da nossa participação na mostra científica englobam o aprimoramento da formação docente, o fortalecimento do vínculo entre a comunidade escolar e a universidade, bem como a aproximação dos alunos do ensino fundamental e ensino médio do aprendizado de física, assim como do hábito de questionar e investigar (do “fazer ciência”). Construindo junto aos alunos hipóteses sobre os fenômenos físicos, mobilizando seus conhecimentos prévios e colocando-os à prova com a experimentação, os alunos exploraram fenômenos mecânicos, eletrostáticos e ópticos. De maneira lúdica e acessível, nossa participação na mostra científica gerou olhares curiosos e perguntas estimulantes. A participação nas mostras científicas, fruto da parceria entre o PIBID e o projeto de extensão “Conectando”, promoveu não só a diversificação das estratégias de ensino aos graduandos, mas também um espaço próprio para troca de experiências e construção de conhecimentos para os bolsistas e a comunidade escolar do Instituto Estadual Rio Branco.

**Palavras-chave:** formação de professores; PIBID; extensão; mostra de ciências, linguagem acessível.

## A REPROVAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PODER NAS ESCOLAS DE PORTO ALEGRE

Felipe Bitencourt de Oliveira Bernardes, 00311318, [lipe\\_bitencourt@hotmail.com](mailto:lipe_bitencourt@hotmail.com)

Luciana Vinhas

Residência Pedagógica - Língua Portuguesa

**RESUMO:** A reprovação escolar é uma ferramenta intrínseca e essencial nas dinâmicas das escolas. Sua presença parece ser inseparável do ambiente escolar, dando a impressão de que a ausência dessa ferramenta faz o processo de aprendizado perder o seu sentido. Em uma das escolas onde desenvolvemos o subprojeto Língua Portuguesa do Programa Residência Pedagógica, foi possível observar a predominância da reprovação escolar como meio de avaliação e controle do desempenho dos estudantes. Este fenômeno pode ser atribuído a diversos fatores, como a falta de recursos pedagógicos adequados, a sobrecarga de professores e a carência de programas de apoio ao aprendizado. A reprovação escolar, muitas vezes, reflete um sistema educacional que enfatiza mais a punição do que a promoção do desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Em contrapartida, essa abordagem pode criar um ciclo vicioso, no qual os estudantes, ao invés de serem estimulados a superar dificuldades, sentem-se desmotivados e excluídos. Dessa forma, é imperativo repensar o paradigma educacional vigente, buscando alternativas que valorizem o progresso contínuo dos alunos. Este trabalho propõe uma reflexão sobre uma mudança de enfoque, priorizando métodos de avaliação formativa que permitam a identificação precoce de dificuldades e intervenções adequadas. Além disso, destaca-se a importância de investimentos em recursos pedagógicos, capacitação docente e implementação de programas de suporte para criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral do estudante. A promoção de uma cultura educacional que encoraje a superação de obstáculos, em vez de penalizar o erro, visa a construir um ambiente mais acolhedor, inclusivo e estimulante para todos os envolvidos no processo educativo.

**Palavras-chave:** reprovação escolar, dinâmica educacional, poder institucional, desempenho escolar.

## PRÁTICAS AVALIATIVAS EMANCIPADORAS PARA O CONTEÚDO DE TRABALHO EM MARX

Gabriela Vasconcelos Fialho, 00343046, [gabrielaxfialho@gmail.com](mailto:gabrielaxfialho@gmail.com)

Júlio Jardim Pinheiro, 00344069, [juliojardimpin@gmail.com](mailto:juliojardimpin@gmail.com)

Alexandre Silva Virginio

PIBID - Sociologia

**RESUMO:** No presente trabalho, os estudantes vinculados ao PIBID/CAPES - Sociologia buscam explicitar as práticas docentes utilizadas no período de Setembro de 2023 a Dezembro de 2023 na instituição de educação pública, Escola Técnica Estadual Parobé, onde o programa é atuante. O conteúdo dado, para o primeiro ano do Ensino Médio, esteve presente na disciplina de Mundo do Trabalho, cujo objetivo era introduzir os pensamentos do intelectual Karl Marx e seus conceitos relacionados à sociologia do trabalho. Foram realizadas cerca de 6 aulas, sendo as primeiras três aulas de caráter expositivo-dialogado com objetivo de apresentar os principais conceitos do autor. As seguintes aulas colocam os estudantes ainda mais no centro do processo de aprendizagem, com três atividades avaliativas. A primeira delas foi o jogo de perguntas "Kahoot", com perguntas relacionadas ao conteúdo visto em aula. A segunda atividade foi uma roda de conversa, em que os alunos, em grupo, apresentaram o que aprenderam e compartilharam suas vivências ligando com ideias marxistas. Por fim, ocorreu um encerramento com a utilização da ferramenta de autoavaliação para, assim, avaliarmos o desenvolvimento da prática e ouvirmos sobre o que os estudantes mais se interessaram na dinâmica. Em conclusão, este projeto tem como objetivo, portanto, examinar a metodologia escolhida para a abordagem do conteúdo sociológico, de forma aplicada. Visando, por meio de diálogos democráticos, observar em como foi a construção do conteúdo e, assim, identificar suas falhas, méritos e potencialidades, de acordo com a perspectiva emancipadora da educação.

**Palavras-chave:** Trabalho; Sociologia; Marx; Práticas avaliativas emancipadoras.

## A POESIA QUE ECOA AS RESISTÊNCIAS DAS LITERATURAS POPULARES

Bruna dos Santos Riffel, 00325056, [riffelbruna2@gmail.com](mailto:riffelbruna2@gmail.com)

Luciana Iost Vinhas

Residência Pedagógica - Língua Portuguesa

**RESUMO:** O presente trabalho foi realizado por bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, o qual visa ao fortalecimento de uma formação teórico-prática, promovendo o contato do licenciando com escolas da educação básica, neste caso, no componente curricular de Língua Portuguesa. Nesta vivência, em busca de uma educação popular efetiva, em uma escola municipal da zona sul de Porto Alegre, foram encontrados dois grandes desafios que se interligam: a falta de engajamento dos estudantes nas atividades desenvolvidas e a dificuldade em descolonizar o currículo. Portanto, as aulas foram pensadas em conjunto com os educandos, de modo que as suas predileções fossem contempladas e, assim, também houvesse um maior engajamento dentro da sala de aula. O entendimento do papel da escola como um ambiente de movimentação e construção social nos acompanha na prática docente; por isso, tentamos extrair das ideias, dos temas e dos conteúdos, propósitos que evidenciam esse caráter formador da educação. Em vista disso, elaboramos o projeto “As poesias que ecoam as resistências das literaturas populares” a partir de uma sugestão discente de trabalharmos poemas através do gênero literário Cordéis. Posteriormente, somamos a inclusão da literatura de slam, devido à necessidade de uma realidade mais concreta e próxima dos educandos. Essa escolha se deu pelo caráter popular dos dois gêneros, além de suas estruturas, propósitos e funcionalidades. Dessa forma, a poesia uniu esses dois gêneros do discurso, o cordel e o slam. Esse trabalho resultou em uma coletânea de poesias que tratam de temas sociais que conversam com as vivências locais. Esse enfoque na produção está alicerçado no caráter dos gêneros abordados e no protagonismo discente. Assim, como leitores e escritores, os estudantes, de forma prática e significativa, fizeram o movimento de sair do eixo hegemônico para ampliar e validar seus/outros horizontes literários.

**Palavras-chave:** poesia; Literatura Periférica; slam; cordel.



## O FUTEBOL COMO TEMA GERADOR PARA O ENSINO DE RELIGIÃO NA SOCIOLOGIA

Augusto Pompermayer Merino, 00334370, [guto920@hotmail.com](mailto:guto920@hotmail.com)

Rafael Proença Cardoso, 00344491, [rafa.proenca@hotmail.com](mailto:rafa.proenca@hotmail.com)

Alexandre Silva Virginio

PIBID – Sociologia

**RESUMO:** O futebol é visto diariamente nas escolas, tanto no dia-a-dia, quando, muitas vezes, utilizam uniformes de times, quanto na prática esportiva dos alunos. A expressão “Futebol, política e religião não se discutem”, comumente reproduzida na sociedade brasileira, visa tirar do debate tais assuntos por questões vinculadas à crença, opinião e diferença. Nas aulas de sociologia, por outro lado, estes são temas de debate necessário para compreender a sociedade brasileira. Dessa forma, vimos que a abordagem do futebol, um esporte coletivo, se assemelha com o da religião, desde a associação, o ritual, o grupo que participa, que ouve e assiste, o grupo que organiza esse sentimento todo. Assim, ao trabalhar com os assuntos de religião e intolerância religiosa para os terceiros anos no PIBID Sociologia, utilizamos o futebol como norte para a discussão, inspirados no tema gerador de Paulo Freire, que intersecciona a teoria e a realidade sociocultural da comunidade escolar. Assim, introduzimos a aula perguntando com que grupo religioso os alunos se identificavam, para depois compreender a experiência ritual e simbólica de uma religião em seus momentos e espaços de culto coletivo. Com audiovisual, vinculamos músicas de torcidas com músicas Gospel. Promovemos um debate sobre as semelhanças. Posteriormente, apresentamos por slides o conceito de “Dinamogênese” de Durkheim, relacionado à religião: “atividade coletiva em que uma situação de efervescência representa indivíduos por valores comuns”. Então, conectamos o fundamento e torcidas de futebol: indivíduos com valores comuns que, em momentos de efervescência, se envolvem emocionalmente, enfatizando o poder coletivo e a coesão social. A dinâmica despertou o interesse dos alunos, gerando diálogos construtivos para o envolvimento no assunto. Além disso, visamos potencializar o pensamento crítico dos sujeitos, para compreenderem e refletirem sobre a problemática da intolerância no Brasil.

**Palavras-chave:** sociologia da religião; intolerância religiosa; diferença.

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS AFROCENTRADAS PARA DESINVISIBILIZAR AUSÊNCIAS AFRICANAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR

João Pedro Silva Barbosa, 00297149, [joao.pedrosb@hotmail.com](mailto:joao.pedrosb@hotmail.com)

Ricardo Gabriel Luisi, 00302547, [ricardo.07.luisi@gmail.com](mailto:ricardo.07.luisi@gmail.com)

Larissa Corrêa Firmino

Residência Pedagógica – Geografia

**RESUMO:** Este resumo tem como objetivo apresentar uma experiência pedagógica realizada no Colégio Estadual Paula Soares, situado no centro histórico de Porto Alegre - RS, realizada no Programa de Residência Pedagógica (RP) - Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta experiência que se materializou em uma Feira intitulada “Africanamente” foi elaborada de forma coletiva entre estudantes, residentes e a professora preceptora do Colégio. As atividades desenvolvidas foram motivadas por uma demanda da realidade do espaço escolar e buscaram desconstruir visões reducionista e estereotipada acerca do Continente Africano, um espaço ausente para os estudantes. Este relato aborda especificamente uma destas atividades, a contação de histórias infantis afrocentradas para crianças dos Anos Iniciais, por estudantes do Ensino Médio. A realização desta oficina reafirmou a potência da escola como um espaço de encontro de diferenças a fim da promoção da cidadania, uma vez que proporcionou protagonismo aos estudantes para desinvisibilizar ausências percebidas por eles durante a Feira Africanamente. Ao estudar e contar as histórias infantis afro-centradas os estudantes puderam se deparar com as complexidades e contradições do Continente Africano: a que nos referimos ao falar de “África?” Fome, miséria e pobreza? Ou beleza, ancestralidade, riqueza?, tudo isso o constitui. Com isso pudemos perceber a importância de estar atento ao que o ambiente escolar nos comunica cotidianamente. Também percebemos a importância de conceber a experiência pedagógica como um convite aos estudantes, uma vez que estes não são “páginas vazias” a serem escritas, mas sujeitos dotados de vivências, inquietações, subjetividades e, sobretudo, geografias.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Protagonismo; Continente Africano.; Espaço Ausente; Geografia.

## EXPLORANDO OS CAMINHOS DA FILOSOFIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA EMEF NOSSA SENHORA DO CARMO

Marcos Vinicius Dall'Acqua, 00316022, [marcosvdallacqua@gmail.com](mailto:marcosvdallacqua@gmail.com)

Scheila Cristiane Thomé

Residência Pedagógica - Interdisciplinar Química, Geografia, Filosofia, Biologia

**RESUMO:** O trabalho, em questão, trata-se de um relato sobre as experiências e práticas docentes no programa de Residência Pedagógica da UFRGS na escola EMEF Nossa Senhora do Carmo, localizada no bairro Restinga, na cidade de Porto Alegre. O presente trabalho é pautado nas experiências vivenciadas no ambiente escolar do ponto de vista de um aluno de graduação do curso de Filosofia – Licenciatura, participante do programa de Residência Pedagógica. Dentre os possíveis espaços de atuação dentro da escola, nos dois ciclos de trabalho, as participações se deram na Oficina de Cinema e Comunicação e em uma turma de quinto ano do ensino fundamental, a 53. A dinâmica metodológica de cada ciclo consistiu, em um primeiro momento, na realização do convívio e na observação da turma dentro de sala de aula, e, posteriormente, na prática de regências na turma observada. Durante o ciclo de trabalho na Oficina de Comunicação e Cinema, buscou-se explorar a esfera de articulação de conceitos, voltando a prática ao que já vinha sendo trabalhado anteriormente na Oficina. Enquanto, no ciclo de trabalho com os alunos do quinto ano, o principal desafio se tratou no trabalho de pensar conceitos como identidade, diversidade e ética e na preparação de materiais didáticos para discentes tão novos e sem um contato anterior com Filosofia. Com isso, o relato aborda dois momentos distintos e destaca a tentativa de integração e aprendizado de diferentes práticas educacionais para promover o aprendizado crítico e criativo dos alunos.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Filosofia; Ensino Fundamental; formação de professores.

## UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DOCENTE USANDO O GÊNERO TEXTUAL DO TEATRO

Acácia Pintos Rufatto, 00342838, [acaciarufa77o@gmail.com](mailto:acaciarufa77o@gmail.com)

Manoela da Silva Pires, 00344289, [manudspires@gmail.com](mailto:manudspires@gmail.com)

Jane Naujorks

PIBID - Língua Portuguesa

**RESUMO:** O presente trabalho visa sintetizar o projeto que foi desenvolvido em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, anos finais. Realizado junto ao Programa de Iniciação à Docência da UFRGS, no semestre de 2023/02, atuou-se no estudo dos componentes de Língua Portuguesa e Literatura. Através de aulas expositivas combinadas à elaboração de materiais de apoio pedagógico, bem como atividades de fixação, leitura e interpretação e produção de textos, foi que as licenciandas abordaram as dinâmicas do texto, do livro e da palavra em sala de aula. Para tal, lançamos mão da obra “O auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, livro que foi lido em aula, bem como destrinchado a partir dos encontros entre o interesse de saber dos alunos, em contato com esse tipo de literatura, e as diretrizes de ensino para a Educação Básica. Então, usando o eixo temático de gêneros literários, de modo a enfatizar o teatro, despertamos questões da língua e ações no mundo, visto que nenhuma produção é alheia ao contexto histórico-social, nem à sala de aula. Como resultados, percebemos estudantes mais engajados com a prática de leitura e mais abertos ao processo dialógico, aprimorado e endossado em aula. Assim, viu-se nessa abordagem potencial crítico e transformador, ao passo que, durante o projeto, os alunos criaram suas próprias ferramentas que os aproximaram do texto (como leitores e escritores), fazendo com que pudessem usufruir da língua materna para o desenvolvimento de conhecimento, bem como para a construção de suas próprias histórias. O projeto foi apresentado no Salão de Extensão da UFRGS, também no período de 2023/02.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Literatura; Docência; Teatro; PIBID.

## INTERCÂMBIO ACADÊMICO BRASIL-URUGUAI ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: GANHOS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Dieison William Antunes Dos Santos, 00244421, [dieisonwilliam13@gmail.com](mailto:dieisonwilliam13@gmail.com)

Ivan Pereira Quintana, 00302466, [ivanquintana274@gmail.com](mailto:ivanquintana274@gmail.com)

Scheila Cristiane Thomé

Residência Pedagógica - Filosofia

**RESUMO:** O respectivo escrito, relata a experiência de intercâmbio acadêmico entre a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Teacher Training Institute of Rocha (IFD - Rocha) e o Programa Residência Pedagógica em colaboração com instituições educacionais do Uruguai no ano de 2023. A metodologia adotada envolveu a participação em duas etapas distintas do intercâmbio, com atividades como seminários, apresentações, dinâmicas de grupo e momentos informais de interação entre os participantes. Os resultados evidenciaram ganhos significativos, como a ampliação do repertório educacional, uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas em contexto internacional e o fortalecimento dos laços entre as comunidades acadêmicas dos dois países. A colaboração interinstitucional promoveu uma intensa troca cultural, preparando os participantes para os desafios de um mundo globalizado. Contudo, foram identificados desafios, como a disparidade econômica entre as nações, as barreiras linguísticas e as complexidades na equivalência de qualificações acadêmicas. Conclui-se que o intercâmbio acadêmico é uma ferramenta essencial para promover a internacionalização do ensino superior, apesar dos desafios enfrentados, evidenciando a importância da colaboração internacional na formação transnacional dos educadores. Este estudo contribui para a compreensão dos benefícios e desafios do intercâmbio acadêmico no contexto da internacionalização do ensino superior e destaca a necessidade de estratégias institucionais robustas para superar as barreiras existentes e rentabilizar iniciativas arroladas em programas de formação de professores.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Interculturalidade; Programa Residência Pedagógica.

## POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO: A BUSCA DE UM FORMATO SIMPLIFICADO

Julia dos Santos de Matos Pocebon, 00333902, [julia.pocebon@gmail.com](mailto:julia.pocebon@gmail.com)

Vinícius Gonçalves de Abreu, 00330027, [v.goncalvesabreu@hotmail.com](mailto:v.goncalvesabreu@hotmail.com)

Rodrigo Sychocki da Silva

Tisiane Isoppo Machado

PIBID - Matemática

**RESUMO:** Neste resumo trataremos o planejamento e expectativas sobre a realização de um trabalho na escola campo em que atuamos pelo PIBID. Esta atividade está planejada para seguir os moldes de uma aula expositivo-dialogada, de forma que não sigamos o modelo onde apenas o professor atua em classe. O conteúdo a ser apresentado é potenciação e radiciação, os quais entendemos que já sejam de conhecimento prévio dos alunos. Portanto, este planejamento configura um período de revisão, em que iremos apresentar formatos diferentes de resolução e de exercícios, demonstrando como a aritmética já conhecida por eles pode servir para encontrar novos caminhos. Os métodos a serem apresentados, no que tange a radiciação, serão o “Método de Júlia”, que traz a Regra de Pitágoras e uma metodologia utilizada pelo bolsista Vinícius, em que utiliza quadrados de menor valor para determinar raízes de alto valor. Tratando-se da potenciação, trataremos uma perspectiva geométrica e aritmética, visando detalhar e representar as propriedades presentes na operação e objetivando o maior entendimento dos alunos para execução do raciocínio e resolução das respectivas práticas. Durante as aulas proporemos materiais impressos para que os alunos explorem as práticas apresentadas. Por ser um plano de aula, que ainda está para ser realizado no ano de 2024, temos expectativas de que o trabalho contribua no desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e que oportunize aos discentes refletir sobre como conhecimentos de base podem ser importantes para resolver problemas futuros, além de diversificar suas metodologias para a exploração de questões e incentivar a criatividade.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Métodos matemáticos; Potenciação; Radiciação.

## THIS IS BRAZIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Giovana Horn, 00325175, [giobanahorn@yahoo.com.br](mailto:giobanahorn@yahoo.com.br)  
Letícia Juliana Silva Lopes, 00315184, [lopesjuleticia@gmail.com](mailto:lopesjuleticia@gmail.com)

Anamaria Welp  
Residência Pedagógica - Letras Inglês

**RESUMO:** O presente trabalho tem como propósito apresentar um relato de prática docente realizado em uma escola municipal de Porto Alegre/RS, durante a Residência Pedagógica, um programa de incentivo à formação de professores. As aulas de Língua Inglesa foram ministradas em três turmas de nono ano do Ensino Fundamental, no decorrer de treze semanas, através da abordagem de trabalho por projetos. De acordo com essa perspectiva educacional, o interesse, a realidade e o contexto social dos alunos são tomados como fatores essenciais para a aprendizagem, assim como o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Dessa forma, o projeto em pauta visou abordar o tema do racismo no Brasil e em países anglófonos, como EUA, através da música em Língua Inglesa "This is America", de Childish Gambino. O videoclipe serviu de inspiração e guia para o projeto, propondo o despertar da consciência crítica dos alunos em relação às questões étnico-raciais e à importância da língua inglesa nessa discussão. Para isso, os alunos realizaram duas atividades importantes: uma pesquisa para entender as referências trazidas na música e um jogo de assimilação com manchetes de jornais. A partir disso, os alunos foram convidados, no final da unidade didática, a produzir, de forma digital em uma plataforma de edição e design, uma "zine", revista curta e de autopublicação, intitulada "This is Brazil". Nessas produções os alunos reuniram reportagens, relatos, e referências musicais que explicitam o racismo no nosso país e foram, posteriormente, publicadas em um site público. A proposta final foi bem aceita pelos alunos, que se engajaram na produção, o que permitiu a ampliação da potencialidade de aprendizagem em Língua Inglesa. Da mesma forma, a tarefa oportunizou a atualização e inovação da prática docente em sintonia e respeito com o contexto, realidade e necessidades dos estudantes.

**Palavras-chave:** Zine; educação por projetos; formação docente.

## RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE DE UM RESIDENTE EM GEOGRAFIA

Raul Schumacher, 00289184, [raulschumacher33@gmail.com](mailto:raulschumacher33@gmail.com)

Larissa Corrêa Firmino

Residência Pedagógica - Geografia

**RESUMO:** Este trabalho foi organizado a partir do planejamento, atuação e dos registros das vivências com uma turma de 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Paula Soares pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica da UFRGS - Subprojeto Geografia. As vivências que serão exploradas neste artigo ocorreram com planejamento prévio, atuação em sala de aula e reconstrução do planejamento durante as aulas programadas, bem como com o resultado e registros de impressões posteriores. A atuação prática em si tinha como objetivo a abordagem de distintos conflitos em escala mundial, no sentido de elucidar as diferentes possibilidades de ocorrência das tensões ao redor do globo. Estes conflitos foram diferenciados por suas motivações, sendo elas: territoriais, religiosas, étnicas, políticas, ocorrência de recursos naturais/bens comuns e mudanças ambientais. Além disso, os conflitos também poderiam ser analisados de forma singular e/ou conjunta, para refinar e enriquecer as possíveis análises dos estudantes com relação ao tema. A proposta foi realizada com a utilização do quadro branco para que ele fosse preenchido em conjunto com a turma, listando os diferentes conflitos e seus motivos. Foi utilizado também um mapa-múndi para que fossem especializadas as tensões estudadas, de forma que fosse possível visualizar a ocorrência de questões correlatas tanto no Brasil quanto em outros territórios, onde talvez fosse surpreendente para a turma. Ademais, por perceber previamente a lacuna de espacialização de países e/ou regiões do mundo na turma de forma geral, a utilização do mapa na sala de aula se fundamenta por apresentar e inserir a espacialidade em escala mundial para a turma. Desta forma, o trabalho consiste em quatro etapas: planejamento, atuação, modificação do planejamento e relato pós-aula.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica; Geografia Escolar; Ensino de Geografia; Formação de Professores; Educação Básica.



## TEOREMA DE PITÁGORAS E RELAÇÕES MÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO: UM RELATO DE PRÁTICA QUE ENVOLVE ATIVIDADES DINÂMICAS E VISUAIS

Nicole da Silva Frigeri, 00309221, [nicolefrigeri7@gmail.com](mailto:nicolefrigeri7@gmail.com)

Rodrigo Sychocki da Silva

Fabiana Fattore Serres

PIBID - Matemática

**RESUMO:** O presente trabalho se propõe a apresentar uma sequência de atividades desenvolvidas e realizadas no Colégio de Aplicação da UFRGS com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2023. As atividades feitas fizeram parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Matemática. A criação dos materiais ocorreu conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual sinaliza a importância do estudo da Geometria com vistas ao desenvolvimento do pensamento matemático pelos estudantes. O plano de trabalho desenvolvido teve como objetivo oportunizar a compreensão e a apropriação dos conceitos matemáticos relacionados ao Teorema de Pitágoras e às Relações Métricas no Triângulo Retângulo a partir do uso de recursos pedagógicos, criando um espaço em que os estudantes fossem convidados a ser protagonistas no processo de aprendizagem. A metodologia de trabalho utilizada foi composta por atividades práticas e interativas, como a construção do Teorema de Pitágoras com materiais sólidos, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão dos conceitos matemáticos. Além disso, foram exploradas as relações métricas e projeções ortogonais do triângulo retângulo, incentivando os estudantes a trabalhar de forma colaborativa e a aplicar seus conhecimentos prévios na resolução de problemas. As aulas foram estruturadas de forma a permitir que os estudantes participassem ativamente da construção do conhecimento, estimulando o pensamento matemático e a resolução de problemas. Como resultado observou-se discentes com engajamento positivo, evidenciado pela participação ativa nas atividades propostas pelo interesse em compreender os conceitos matemáticos de forma mais aprofundada, além do bom desempenho deles na atividade avaliativa. A partir dessa prática realizada por meio do PIBID - Matemática, reflito sobre a importância de inovações nas práticas pedagógicas, mostrando que é possível oportunizar melhores condições para uma aprendizagem matemática dos estudantes a partir do uso de diferentes recursos pedagógicos.

**Palavras-chave:** práticas de ensino; relações métricas; Teorema de Pitágoras; triângulo retângulo.

## “VEM QUE EU TE CONTO”: UM CONVITE À PRODUÇÃO LITERÁRIA ATRAVÉS DO CONTO

Gabrieli Machado Marques, 00334444, [gabrielimarques63@gmail.com](mailto:gabrielimarques63@gmail.com)

Izabela Martins Guttler Nassif da Silva, 00335557, [izabelamnassif@gmail.com](mailto:izabelamnassif@gmail.com)

Maria Eduarda Santos do Livramento, 00333918, [eduardalivramento@hotmail.com](mailto:eduardalivramento@hotmail.com)

Rafaela Gloger Cardoso Castilhos, 00334744, [arafaelagloger@gmail.com](mailto:arafaelagloger@gmail.com)

Jane da Costa Naujorks

PIBID - Língua Portuguesa

**RESUMO:** O presente trabalho relata uma experiência de ensino vivenciada pelas autoras, bolsistas do núcleo de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e objetiva promover a prática de produção literária na escola, através do trabalho com o gênero textual conto. Compreende-se que a produção literária é fundamental para o letramento dos alunos, estando contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por meio do campo artístico-literário, na prática de linguagem de produção de textos. Nesse contexto, desenvolveu-se o projeto intitulado “Vem que eu te conto”, em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental, inicialmente através do exercício de leitura dos contos “Aconteceu amor”, de José Falero, e “A cartomante”, de Machado de Assis. A partir das leituras, introduziu-se o gênero com o auxílio de Powerpoint® e mapas mentais no quadro da sala de aula, abordando as características principais do conto; trabalhou-se com atividades de identificação dessas características nas histórias lidas anteriormente, e, ao final, realizou-se uma atividade de fixação criativa com a construção individual de um “origami abre e fecha” durante a aula. Posteriormente, foi proposto que os alunos escrevessem seus próprios contos por meio da plataforma Google Docs®. A escrita dos alunos foi trabalhada como um processo, valorizando a reescrita como meio de construção do texto. Valendo-se das ferramentas da plataforma, os textos foram marcados por comentários que guiavam os alunos na escrita da versão seguinte, buscando elogiar os pontos fortes do texto para motivá-los. Assim, pode-se concluir que a produção literária aproximou os alunos da escrita, tornando-a mais acessível e atrativa, tendo como resultado a criação do livro “Vem que eu te conto” com a coletânea dos textos produzidos.

**Palavras-chave:** PIBID; produção literária; conto; escrita; reescrita.

## RELATO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: PRODUZINDO AUTOBIOGRAFIAS

Any Formiga Silveira, 00341609, [any\\_silveira@hotmail.com](mailto:any_silveira@hotmail.com)  
Hector Gabriel Borges Daix, 00343153, [hectorgabrieldaix@gmail.com](mailto:hectorgabrieldaix@gmail.com)

Márcia Montenegro Velho  
PIBID - Língua Inglesa

**RESUMO:** O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é um projeto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul do governo federal financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que visa aprimorar a formação de futuros professores através de experiências práticas em escolas públicas, desde os primeiros semestres dos cursos de licenciatura. O programa busca fortalecer a relação entre teoria e prática, preparando os participantes discentes para a carreira docente. Nesse contexto, em colaboração com alunos do oitavo ano do Colégio Estadual Florinda Tubino Sampaio, situado em Porto Alegre/RS, foi desenvolvido um projeto na disciplina de Inglês com foco na criação de autobiografias. O projeto envolve a realização de aulas semanais de língua inglesa, enfatizando a aplicação prática da língua. Além disso, exploramos a conexão emocional dos alunos com o idioma, promovendo interações e a partilha de vivências entre os membros da turma. O objetivo principal é oferecer aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas e comunicativas na língua inglesa. As aulas ministradas até o momento proporcionam uma imersão constante no idioma, contribuindo para um aprendizado progressivo. Com isso, almejamos a produção de autobiografias que não apenas aprimorem as habilidades linguísticas, mas também ofereçam uma experiência autêntica e envolvente para explorar a língua e, por consequência, promover uma compreensão mais profunda e significativa da língua adicional.

**Palavras-chave:** Inglês; Projeto; autobiografia.

## **A INCLUSÃO VAI ALÉM DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS PIBID ARTES - MÚSICA: UM RELATO NA INICIAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA MODELO PARA CRIANÇAS ESPECIAIS**

Giuliano Moreira Borges 00289675, [giuliano.borges@ufrgs.br](mailto:giuliano.borges@ufrgs.br)

Luciane Cuervo

PIBID - Artes Núcleo 2

**RESUMO:** Este trabalho relata minha aproximação e breve experiência em uma Escola Modelo chamada Lucena Borges, que é voltada para alunos com deficiências cognitivas, motoras ou no espectro autista cuja faixa etária é variada entre as turmas. O que mais me chamou a atenção foi o quão discreto eram as interações e respostas dos estudantes pois, independente da condição do aluno, ele interagiu à sua maneira com as propostas que desenvolvemos nas aulas. E isso me alertou muito para outras situações que vivenciei, onde crianças pequenas ou bebês, em aulas de iniciação musical, também se expressam musicalmente de uma maneira muito particular, podendo ser discretamente ou de uma forma completamente diferente da sugerida durante as aulas. Na escola Lucena Borges só pude perceber como cada criança se expressava durante as aulas quando estive muito próximo fisicamente, em alguns casos era necessário alguma contenção ou até mesmo uma aproximação maior para ajudá-los em questões de coordenação motora, mecânica ou de deslocamento na sala mesmo, foi quando passei a perceber mais nitidamente esses nuances e essas sutilezas as quais, com uma distância física maior, não era possível observar. Cada indivíduo pode ter uma multiplicidade de percursos como dito no texto “Educação musical inclusiva: um estado do conhecimento”, que a meu ver fica muito evidente na primeira infância, mas como dito antes, me alertou mais ainda, na Educação Especial, o quanto esse indivíduo se expressa de uma forma muito única e particular, como diz no texto: “Sabendo que “não existem pessoas menos desenvolvidas, mas desenvolvidas de outros modos.” (GONÇALVES, 2017, p.16) discreto ou não, ainda assim é perceptível, mas é necessário olhares e ouvidos muito atentos para não perder essas interações. Falamos bastante em descolonizar a educação e do mesmo modo todos os indivíduos merecem e devem ter acesso à educação musical, saber como cada pessoa irá se relacionar como esse fazer musical faz parte de sua individualidade, só porque alguém não responde da mesma forma que outros colegas, não quer dizer que nele ou nela não haja uma expressão artística ou um apreço por tal linguagem.

**Palavras-chave:** inclusão; PIBID; educação musical; iniciação musical.

## QUAIS OS NOVOS SIGNIFICADOS QUE A EFI TEM PARA OS JOVENS DE PORTO ALEGRE: NOTAS ETNOGRÁFICAS DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Vítor Figueira Pires, 00330318, [pires.vitor2001@gmail.com](mailto:pires.vitor2001@gmail.com)

Elisandro Schultz Wittizorecki

Residência Pedagógica - Educação Física Núcleo 3

**RESUMO:** O momento de reorganização pós-pandêmica das rotinas e dos cotidianos vivido pelas escolas no ano de 2023, aliado a um sucateamento da educação pública de Porto Alegre, proporcionou, aos jovens/estudantes de uma escola municipal, novos sentidos e significados acerca da disciplina de Educação Física. “Quais os significados que a EFI tem para os jovens de Porto Alegre: notas etnográficas de um professor em formação” busca compreender os sentidos e significados que os jovens estudantes de uma escola pública de Porto Alegre atribuem à disciplina de Educação Física por meio de notas etnográficas obtidas no período compreendido entre outubro e dezembro de 2023. Dialogando com os estudos sobre escolarização e juventudes de Juarez Dayrell, como referencial teórico, e, utilizando observações e diários de campo, foi possível interpretar até o momento que os jovens de hoje dessa escola atribuem sentidos outros para as aulas de educação física e que estes entendem e expressam que a educação física para eles representa diferentes momentos: de lazer, de valorização do corpo e da corporeidade, de ócio, de fuga, de movimento, de resolução de conflitos, de expressão, de representação de auto afirmação de quem eles são, pode ser e querem ser. Através desses momentos os alunos expressam qual o lugar que a educação física vem ocupando na vida deles.

**Palavras-chave:** Juventude, Escolarização, Educação Física.

## OBSERVAÇÃO, AVALIAÇÃO E AFETIVIDADE COMO PONTOS DE PARTIDA NA AÇÃO PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabrielle Carolina Hagemann Passos, 00329960, [gabrielle.c2011@hotmail.com](mailto:gabrielle.c2011@hotmail.com)

Patrícia Camini

Residência Pedagógica - Pedagogia

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um relato sobre as experiências vivenciadas por uma discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, no percurso de atuação na Residência Pedagógica, em uma escola da rede estadual em Porto Alegre, durante o período de outubro a dezembro de 2023, numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental. A turma estava desenvolvendo um projeto didático intitulado "Ciências na sala de aula". De forma interdisciplinar, o projeto articulou componentes curriculares de ciências, matemática, língua portuguesa e história, assim como as relações étnico-raciais. Nesse contexto, o presente relato traz como foco três fatores importantes para a ação pedagógica: a observação, a avaliação de cada aluno e da turma, e a afetividade. As observações e avaliações foram embasadas nos referenciais de Russell e Airasian, conversando também com autores como Figueiredo, Silva e Prado sobre a afetividade e a empatia nas relações professor-aluno. O trabalho conclui que a prática pedagógica docente deve ter como ponto de partida a observação, a avaliação e a afetividade em sala de aula, observando dificuldades individuais e coletivas para permitir a inserção de todos nas aprendizagens, ajustando estratégias didáticas e motivando para a aprendizagem e estabelecendo relações de confiança.

**Palavras-chave:** observação; avaliação; afetividade; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Residência Pedagógica.

## RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA ESCOLA EMEF NOSSA SENHORA DO CARMO

Gabriela Viegas da Silva, 00313587, [viegas.silva@ufrgs.br](mailto:viegas.silva@ufrgs.br)

Scheila Cristiane Thomé

Residência Pedagógica - Interdisciplinar Química, Geografia, Filosofia,  
Biologia

**RESUMO:** O presente trabalho visa apresentar o relato das experiências docentes vivenciadas através da participação no Programa Residência Pedagógica da UFRGS na escola EMEF Nossa Senhora do Carmo, localizada no bairro Restinga em Porto Alegre. Este trabalho é fundamentado nas experiências vivenciadas no ambiente escolar, sob a perspectiva de uma aluna de graduação do curso de Filosofia - Licenciatura, que integra o programa de Residência Pedagógica. Entre os espaços, disponíveis para atuação na escola durante os dois ciclos de trabalho, as atividades foram desenvolvidas em duas turmas de diferentes níveis do Ensino Fundamental. O primeiro ciclo foi realizado com uma turma de 9º ano (91) e o segundo ciclo em uma turma de 5º ano (51), sendo ambos os ciclos trabalhados dentro do componente curricular de Ensino Religioso/ Filosofia. A metodologia adotada em cada ciclo compreende, inicialmente, o convívio e a observação da turma em sala de aula, seguida pela prática de regência na turma observada. As atividades realizadas com a turma de 9º ano foram empreendidas a partir de uma abordagem interdisciplinar, buscando integrar a Filosofia de forma articulada ao conteúdo da disciplina de História. Durante o ciclo de trabalho com os alunos do 5º ano, o principal desafio foi abordar e explorar conceitos filosóficos, tais como identidade, diversidade e ética, bem como o próprio conceito de Filosofia, adaptando-os ao nível de compreensão e interesse desses alunos tão jovens e com pouca experiência prévia em Filosofia, além de elaborar materiais didáticos adequados para facilitar o processo de aprendizagem. Assim, o relato destaca duas experiências singulares, ressaltando a tentativa de integração entre teoria e prática de diversas abordagens educacionais que visam fomentar o desenvolvimento de um aprendizado crítico.

**Palavras-chave:** Filosofia - Licenciatura; RP; formação de professores; educação básica.

## A VOZ CANTADA COMO FERRAMENTA ANDRAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Fiama Devitte Castilho, 00324019, [devittefiama@hotmail.com](mailto:devittefiama@hotmail.com)  
Franciele Silva de Camargo, 00324719, [frannostella@gmail.com](mailto:frannostella@gmail.com)

Luciane Cuervo  
PIBID - Artes Núcleo 2

**RESUMO:** O presente resumo foi desenvolvido por duas estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que compõem o Núcleo 2 - Artes, Música, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, a partir das experiências de observação e observação-participante com a turma de Técnica Vocal da escola parceira Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire - CMET, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), na cidade de Porto Alegre/RS. No contexto da EJA, a voz atua como ferramenta de auto-identidade, desempenhando um papel essencial no processo de construção e expressão tanto individual quanto coletiva dos estudantes. Dentre os meses de trabalho, foram realizadas atividades como assunção da identidade cultural dos alunos (Freire, 1996), reflexão e proposição de práticas pedagógico-andragógicas em sala de aula e a criação de planos de aulas em dupla, elaborados semanalmente, de forma a reconhecer e valorizar as experiências dos membros da turma de Técnica Vocal, grupo misto de bagagens e conhecimentos pertinentes geralmente ligados a vivências com a música popular e seus códigos. Essas produções abrangeram a nossa experiência como docentes ao longo do programa, autoavaliação, problematizações, conquistas e desafios, atendendo o contexto da escola, da turma observada. Buscamos refletir sobre como contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais críticas, criativas e voltadas para a curiosidade, adaptadas às necessidades específicas da turma em questão.

**Palavras-chave:** Música; Prática vocal; EJA; Educação musical; PIBID.



## JOGO DA VELHA DAS GRANDEZAS: RELATO DE UMA PRÁTICA DE ENSINO SOBRE REGRA DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTA

Gabriela Straccia Finco, 00578515, [gabrielasfinco@gmail.com](mailto:gabrielasfinco@gmail.com)  
Rafaelly Machado Fernandes, 00333595, [rafaellymachadofernandes@gmail.com](mailto:rafaellymachadofernandes@gmail.com)

Rodrigo Sychocki da Silva

Fabiana Fattore Serres

PIBID - Matemática

**RESUMO:** O presente trabalho visa apresentar as atividades realizadas ao longo dos meses de setembro, outubro e novembro de 2023 no Colégio de Aplicação da UFRGS pelas autoras deste texto e aplicadas em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. A construção desse plano de trabalho ocorreu a partir do vínculo com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Matemática e seu desenvolvimento foi feito conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento reitera a necessidade do estudo das relações de proporcionalidade direta e inversa entre grandezas para o desenvolvimento da educação matemática pelos estudantes. O objetivo geral dessas atividades foi desenvolver os conceitos de proporcionalidade e grandezas para que os alunos compreendessem seus significados e os utilizassem em situações envolvendo regras de três simples e compostas. Os discentes participaram de momentos de revisão do conteúdo, os quais foram incentivados a lembrar o que haviam aprendido anteriormente sobre o tema. Ademais, houve uma retomada de conceitos com os estudantes, para que, em seguida, fizessem o uso de um material didático denominado "jogo da velha das grandezas". Nos encontros seguintes ocorreram aulas nas quais, inicialmente, os alunos eram apresentados a um modelo de regra de três, dentre eles as simples diretamente e inversamente proporcionais e as compostas diretamente e inversamente proporcionais, e, posteriormente, recebiam exercícios para explorar o assunto. Como resultado nota-se que o plano de trabalho conseguiu engajar os discentes que participaram ativamente das atividades propostas e demonstraram interesse no conteúdo, ao contribuírem para as aulas, exporem suas dúvidas e aproveitarem os materiais didáticos que receberam, como o "jogo da velha das grandezas". Além disso, conclui-se que o objetivo geral foi alcançado e os estudantes apresentaram compreensão satisfatória dos temas estudados.

**Palavras-chave:** aprendizagem; grandezas; jogo, proporcionalidade; regra de três simples e composta.

## SAMBA É ARTE E CULTURA: ESTUDOS SOBRE CARNAVAL

Deborah Xavier de Abreu, 00323694, [dede.abreu@yahoo.com.br](mailto:dede.abreu@yahoo.com.br)

Luiza da Silva Alves, 00302551, [ldsaves5@gmail.com](mailto:ldsaves5@gmail.com)

Mônica Torres Bonatto, 00026284, [mo.bonatto@gmail.com](mailto:mo.bonatto@gmail.com)

Flavia Pilla do Valle

Residência Pedagógica - Arte

**RESUMO:** O seguinte trabalho tem como objetivo relatar a experiência do programa de Residência Pedagógica no subprojeto Artes e os estudos sobre carnaval e escola de samba, realizados nas turmas de 2º e 3º anos do ensino fundamental do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS. Ao longo do ano foram trabalhados diversos temas que envolvem o universo do carnaval, através de atividades teóricas e práticas. Foram convidadas pessoas da própria comunidade e foi feita saída de campo para realizar visitas. Foca-se, nesse relato, contar o processo de elaboração da ideia, a separação das alas e confecção das fantasias em conjunto com as crianças. No final do projeto foi realizado um desfile na própria escola que era embalado por samba enredo criado pelas próprias turmas. O trabalho realizado pelos residentes junto às professoras de artes do CAp vem ao encontro de um currículo mais afroreferenciado que se apoia em teóricos como Pirajira (2019) e Dedyricardo (2023). O Programa Residência Pedagógica tem sido um espaço importante para que os alunos de graduação exercitem a docência e se sintam mais seguros de seguir a carreira docente.

**Palavras-chave:** Carnaval; infâncias; currículo; afroreferenciado.

## ESTUDOS SOBRE CARNAVAL NO CAP: O SAMBA E SUAS FORMAS DE ARTE

Deborah Xavier de Abreu, 00323694, [dede.abreu@yahoo.com.br](mailto:dede.abreu@yahoo.com.br)

Luiza da Silva Alves, 00302551, [ldsaves5@gmail.com](mailto:ldsaves5@gmail.com)

Flávia Pilla do Valle  
Residência Pedagógica - Arte

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do programa de residência pedagógica artes e os estudos sobre carnaval e escola de samba, realizados nas turmas de 2º e 3º anos do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS. Ao longo do ano foram trabalhados diversos temas que envolvem o universo do carnaval, através de atividades teóricas e práticas. Foca-se em contar o processo de elaboração da ideia, a separação das alas e a confecção das fantasias em conjunto com as crianças. O trabalho realizado pelos residentes junto às professoras de artes do CAP tem o objetivo de trazer um currículo mais afroreferenciado que se apoia em teóricos como Pirajira e Dedyricardo.

**Palavras-chave:** Carnaval; infâncias; currículo; afroreferenciado.

## 20 DE NOVEMBRO: COMO TRATAR NEGRITUDE E IMPACTO SOCIAL EM UM ESTADO EMBRANQUECIDO?

Laura Ehlers de Souza, 00326392, [laura.ehlers@ufrgs.br](mailto:laura.ehlers@ufrgs.br)  
Lucas Schmidt de Souza, 00327182, [schmidtcsacad@gmail.com](mailto:schmidtcsacad@gmail.com)  
Alexandre Silva Virginio  
PIBID - Sociologia

**RESUMO:** Devido ao dia Nacional da Consciência Negra, a aula ministrada no dia 20 de novembro foi feita com o objetivo de falar sobre a história do dia da consciência negra e sobre personalidades negras, com enfoque na cultura e história do Rio Grande do Sul. A aula iniciava-se com a distribuição de um folheto relacionado ao 20 de Novembro e ao vídeo que foi apresentado em sequência. Este vídeo se chama “Tem preto no sul”, que consiste em uma recitação de poesia, feita por poetas negros gaúchos, recheada de referências sociais e históricas do povo negro, suas colaborações e desafios na formação do estado do Rio Grande do Sul. Pedimos então que os alunos anotassem nomes, termos ou algo mais pontual que lhes chamassem atenção nas falas do vídeo para que fosse conversado no momento posterior. Em seguida, a discussão se encaminha para os quilombos de Porto Alegre e a realocação de pessoas negras para bairros periféricos, como foi o caso do bairro Rio Branco. De forma relacionada, falamos então sobre religiões de matriz africana e a sua influência na cultura do Rio Grande do Sul. Esses assuntos juntos ao vídeo foram escolhidos justamente pela importância que consideramos em destituir a imagem do estado como um estado unicamente branco de colônia europeia, dando ainda relevância a acontecimentos históricos como os lanceiros negros da revolta farroupilha e o massacre dos porongos. O engajamento e retorno dos alunos em relação a essa aula foi bem positivo em geral, com conversas e relatos acontecendo durante a aula junto a um interesse sobre o tema. Além disso, o material didático produzido ainda pode ser encontrado na sala dos professores.

**Palavras-chave:** sociologia; antirracismo; Rio Grande do Sul.

## CONSTRUINDO REFLEXÕES SOCIAIS: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A ABORDAGEM DE QUESTÕES SOCIAIS ATRAVÉS DA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

Brennda Garcia Ferreira, 00341523, [brenndabernnardo007@gmail.com](mailto:brenndabernnardo007@gmail.com)

Júlia de Andrade Gomes, 00276391, [contatojuliadeagomes@gmail.com](mailto:contatojuliadeagomes@gmail.com)

Jane da Costa Naujorks

Alvimara Chimelo

PIBID - Língua Portuguesa

**RESUMO:** Neste estudo, abordamos a experiência e os resultados de um projeto conduzido com uma turma de nono ano do Programa de Iniciação à Docência, visando promover reflexões sobre causas sociais a partir das escolhas dos alunos. Utilizamos metodologias diversificadas, incluindo leitura de textos jornalísticos, discussões em grupo e o emprego de recursos multimídia. Os alunos foram encorajados a escolher suas duplas ou grupos, para debaterem e selecionarem uma causa social de interesse. Em seguida, avaliamos a compreensão dos textos jornalísticos, definindo a produção de manchetes como atividade final. Após a elaboração das manchetes, realizamos adequações gramaticais e estruturais, antes de liberar o uso da sala de informática para a produção das manchetes com o apoio de ferramentas digitais. Os alunos foram orientados a pesquisar imagens para ilustrar suas manchetes e buscar referências em manchetes existentes. Durante o processo de edição, oferecemos suporte, incentivando a autonomia e a resolução de dúvidas. O resultado foi a criação do "Jornal da 92", uma compilação das manchetes produzidas, distribuídas na sala de aula e expostas para toda a escola. Inicialmente, os alunos demonstraram resistência devido à falta de hábito de leitura, porém, ao participarem ativamente da produção das manchetes, passaram a questionar e a buscar auxílio, revelando uma aprendizagem significativa. Esta experiência ressalta a importância de compreender as necessidades dos alunos e adaptar a metodologia de ensino para promover uma construção de conhecimento reflexiva, crítica e eficaz.

**Palavras-chave:** PIBID, Pensamento Crítico, Diversidade Social, Intertextualidade, Produção Textual.

## O PROGRAMA PIBID E O PROGRAMA RP NA UFRGS: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Clézio Gonçalves, 00008785, [00008785@ufrgs.br](mailto:00008785@ufrgs.br)

Educação Física

**RESUMO:** Este projeto aplica um Programa de Vivências Lúdicas, visando o desenvolvimento de capacidades e competências cognitivas, afetivas e pessoais em estudantes do ensino público na Grande Porto Alegre. Entre seus objetivos estão construir e aplicar uma proposta de atividades e vivências lúdicas de Sensibilização e Expressão Corporal junto a estudantes do ensino fundamental e médio de Escolas Públicas da grande Porto Alegre, com a finalidade de: 1) desenvolver metodologias de vivências lúdicas utilizando-se dispositivos móveis tecnológicos (Equipamentos de registro digital), 2) analisar os efeitos das atividades desenvolvidas, 3) elaborar material impresso e/ou audiovisual da proposta. O público alvo do Programa são estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas de Porto Alegre com baixo IDEB; acadêmicos do Curso de Educação Física Professores das escolas em que o projeto atuar. Enquanto metodologia, o projeto desenvolve aplicação efetiva de vivências que se constituem potencializadoras das competências dos estudantes em Escolas públicas de Porto Alegre. As vivências são desenvolvidas em consonância com estudos da neurociência e continuidade das pesquisas desde coordenador, considerando-se o uso das tecnologias interativas como fomentadoras de potências de aprendizagem e formação humana. Na qualidade de resultados preliminares as atividades lúdicas têm sido preteridas no universo escolar. É convicção deste projeto que vertentes de ação neste campo experiencial, com vivências integradas com ações interdisciplinares junto às áreas do currículo escolar, são fomentadores de competências e valores desejáveis nos PPPs institucionais para a formação do sujeito cidadão. Apresenta benefícios evidenciados nas atitudes dos participantes, fazendo parte do tripé ensino, pesquisa e extensão. Descreveremos algumas atividades que consideramos importantes, aplicáveis em diversos contextos e com resultados efetivos como: ritmos, percepção corporal, esporte cooperativo e lúdico. A partir deste relato podemos observar a possibilidade de desenvolver um trabalho diferenciado nos ambientes escolares. Buscamos instigar, a partir disso, professores e futuros professores a produzirem aulas criativas e singulares.

**Palavras-chave:** Formação de professores; PIBID; CAPES; Lúdico; Tecnologia.

## O PLANEJAMENTO DO GEOGRAFAR EM SALA DE AULA

Laura Machado Pereira, 00304020, [pereira.lauramachado@gmail.com](mailto:pereira.lauramachado@gmail.com)

Nayara Santos Ferreira, 00341569, [nsfnayara@gmail.com](mailto:nsfnayara@gmail.com)

Cristiane Ganzen Kucharski

Denise Wildner Theves

Élida Pasini Tonetto

Nestor André Kaercher

PIBID - Geografia

**RESUMO:** O artigo destaca a importância do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de docentes mais qualificados para o ambiente escolar, uma vez que essa experiência é capaz de ampliar uma visão técnica e voltada somente para o meio acadêmico, que é muitas vezes difundida na universidade. Nesse cenário, o docente em formação passa a enxergar as diferenças entre as turmas, mesmo que no mesmo ano, e os diferentes alunos em suas particularidades. Destaca-se a relevância social e histórica da escola em que se realizou o projeto, o Colégio Paula Soares, um colégio histórico, fundado em 1927 e localizado na região central de Porto Alegre, que está localizado próximo a diversos órgãos estaduais importantes, mas que não é visto com a mesma importância nem tão bem preservado quanto eles. Sobretudo, trata da significância do planejamento na prática docente, trazendo as especificidades de se lecionar Geografia. A metodologia utilizada separa três tipos de geografia: a real, a academicista e a escolar, sendo que a terceira busca relacionar as duas primeiras e construí-las junto aos estudantes. Partindo disso, defende-se a perspectiva de que antes de planejar as aulas, é necessário estar imerso enquanto observador em sala de aula, depois passar a ter interações com os alunos e, por fim, incluir os conteúdos da Geografia no cotidiano deles, trazendo esses temas para além da necessidade de decorá-los para provas, defendendo a inclusão da individualidade dos alunos nas aulas lecionadas. Conclui-se que a observação proposta pelo PIBID foi capaz de enriquecer o projeto de planejamento de aulas, uma ação que é basilar na carreira da docência, de tal forma que esse processo deve acompanhar as transformações e o dinamismo da sala de aula e da própria Geografia, além de ser utilizado como ferramenta fundamental das lutas que se quer travar e dos sonhos que se quer sonhar.

**Palavras-chave:** PIBID; Geografia; Planejamento; Educação; Docência.

## APRENDENDO A LINGUAGEM TEATRAL: DA TEORIA À PRÁTICA

Carolina Dziechciarz, 00334900, [dziecarolina@gmail.com](mailto:dziecarolina@gmail.com)

Lucas Machado Rodrigues, 00341645, [lucasmachadorodrigues4@gmail.com](mailto:lucasmachadorodrigues4@gmail.com)

Jane Da Costa Naujorks  
PIBID - Língua Portuguesa

**RESUMO:** Como linguagem artística, o teatro pode se valer de variados elementos de significação para comunicar algo aos espectadores, utilizando-se, principalmente, de signos visuais (os gestos do ator, os adereços de cena, os figurinos, o cenário, a iluminação) e sonoros (o texto, as canções, as músicas, os efeitos sonoros). Há encenações teatrais que utilizam signos olfativos (aromas de perfumes ou essências, cheiro de defumador, odor de alimentos conhecidos etc.) ou signos táteis (em que a realização cênica, – por meio de atores ou de objetos cenográficos, estabelece algum tipo de contato corporal com os espectadores). Com isso, gradativamente ao longo das aulas, os estudantes desenvolveram a percepção de que a linguagem não é só verbal, trabalhando o apuro em mostrar teatralmente uma situação, utilizando elementos de significação para se elaborar uma escrita cênica. As situações de aprendizagem organizaram um processo em que um determinado aspecto da linguagem (a palavra, as sonoridades, os objetos, o espaço cênico, as diferentes funções e gêneros teatrais, a construção de personagens etc.) estimula o estudante a se voltar para o uso da língua que deve ser explorado nas atividades propostas, estabelecendo um rastro perceptível na investigação empreendida, possibilitando que o grupo se aproprie do processo de aprendizagem. Essa apropriação resultou em diversas apresentações que exploraram a escrita dramática trabalhada em aula. Com peças de teatro, curtas-metragens e quadrinhos, os alunos realizaram roteiros dramáticos que passaram por revisões e supervisões dos professores, auxiliando o desenvolver de suas obras.

**Palavras-chave:** linguagem artística; roteiros dramáticos; escrita cênica; encenações teatrais.



## RELATO DOS TRABALHOS FEITOS NA INSTITUIÇÃO CMET PAULO FREIRE NA ÁREA DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Fabio Travessas Mallmann 00341379, [bino54321@gmail.com](mailto:bino54321@gmail.com)

Luciane da Costa Cuervo  
PIBID - Artes Núcleo 2

**RESUMO:** O trabalho tem o propósito de relatar experiências realizadas e adquiridas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no núcleo 2 de Artes da UFRGS. A minha participação no programa, deu-se a partir do mês de junho de 2023, neste período tivemos algumas reuniões e logo em seguida já começamos a trabalhar na instituição CMET Paulo Freire, auxiliando a professora Tathiana Jaeger na disciplina de Artes Visuais. A turma, composta por estudantes do EJA, tem uma faixa etária bem ampla, que vai desde adolescentes até senhores e senhoras da terceira idade. Realizamos muitas atividades ao longo do ano, apesar de a turma trocar constantemente de alunos. Conseguimos inserir algumas atividades e nelas fazer os alunos refletirem a respeito de muitas coisas que os circundam no cotidiano. Fizemos com que refletissem a respeito da psicologia das cores e de todas as informações visuais que os circundam no seu dia a dia, trazendo desta forma uma reflexão e um pensamento crítico da sociedade em si, e do mundo em que vivem. Trouxemos exercícios de experimentação de cores, de pinturas e desenhos, de bordados com ênfase em palavras que remetiam ao Dia da Consciência Negra, de poemas dadaístas com intervenções dos próprios alunos e de produções de autorretratos feitos por eles. Foi muito interessante ver o interesse da maioria deles em experimentar estas técnicas de pintura, desenho, poemas e etc, e estarem abertos ao aprendizado e ao novo, uma vez que muitos deles nunca haviam trabalhado com tinta, e tampouco com poemas e intervenções nos mesmos. Sempre tentamos trabalhar de forma horizontal, como nos ensina Paulo Freire e Bell Hooks, para que os alunos se sintam parte da construção do aprendizado e protagonistas. Foi uma experiência muito interessante que certamente levarei para a vida.

**Palavras-chaves:** docência; artes visuais; pensamento crítico; EJA.

## DISCIPLINA PROJETO DE VIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DEFINIÇÃO, DESAFIOS E ALTERNATIVAS

Nathan Weiler Nunes, 00344409, [nathanweiler2649@hotmail.com](mailto:nathanweiler2649@hotmail.com)

Julya Norma Pedrosa Pitol, 00338032, [julyapitol@gmail.com](mailto:julyapitol@gmail.com)

Marilena Marinello

Denise Wildner Theves

Élida Pasini Tonetto

Nestor André Kaercher

PIBID - Geografia

**RESUMO:** Este artigo objetiva analisar a disciplina de Projeto de Vida e sua aplicação no Ensino Fundamental. Para tanto, parte-se de uma conceituação geral do conceito de projeto de vida e de sua institucionalização enquanto disciplina escolar através das reformas neoliberais no âmbito da educação no governo de Michel Temer. Para além de documentos normativos e estudos sobre a disciplina, busca-se respostas sobre a prática na sala de aula junto às professoras que ministram a disciplina na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ildfonso Gomes em Porto Alegre/RS e termina-se, enfim, com uma problematização propositiva acerca da prática docente da disciplina. Nesse sentido, é descrita a experiência de trabalho realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência com uma turma de 9º ano da já referida escola.

**Palavras-chave:** Projeto de vida; Ensino fundamental; formação de professores.

## TECITURAS ENTRE A METODOLOGIA FREIRIANA E UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA TRANSFORMADORA NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA

Giullia Gomes Larré Scolmeister da Silva, 00343895, [giulliascolmeister29@gmail.com](mailto:giulliascolmeister29@gmail.com)

Carolina Lacerda Macalos

Denise Wildner Theves

Élida Pasini Tonetto

Nestor André Kaercher

PIBID - Geografia

**RESUMO:** Este trabalho propõe uma abordagem que une teoria e prática para promover uma Educação Antirracista eficaz no sistema educacional. Destacando a importância de enfrentar as disparidades étnico-raciais persistentes, o estudo explora os fundamentos teóricos da Geografia Crítica e de pressupostos freirianos. Partindo de experiências pessoais como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) busco indicar possibilidades sobre como essas teorias podem ser abordadas na construção de práticas educacionais significativas e transformadoras. Ao integrar a Geografia Crítica, que enfoca as relações de poder e as estruturas socioespaciais, com os pressupostos de Freire, que valoriza a participação dos alunos no processo de aprendizagem e a conscientização crítica, o artigo propõe uma abordagem holística para abordar o racismo sistêmico no ambiente educacional. Ao examinar como essas teorias podem ser traduzidas em práticas pedagógicas concretas, o estudo destaca a importância de criar espaços de diálogo e reflexão, promover a diversidade de perspectivas e valorizar a história e cultura das comunidades marginalizadas. Por fim, destaca-se o potencial transformador da Educação Antirracista quando fundamentada em teorias críticas e participativas, oferecendo um caminho promissor para promover a equidade e a justiça social no sistema educacional e na sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** PIBID, Educação antirracista, Geografia, Paulo Freire.

## GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA

Lucas Gomes Magalhães, 00304240, [lucasgomagalhaes@gmail.com](mailto:lucasgomagalhaes@gmail.com)

Dioni Paulo Pastorio  
Residência Pedagógica - Física

**RESUMO:** A gamificação é uma estratégia instrucional que utiliza o pensamento de jogo e os elementos apropriados da mecânica dos jogos para promover a motivação e o engajamento do aluno em sua aprendizagem. Ela não necessariamente envolve a utilização de um jogo em uma atividade de ensino, mas sim a existência de elementos de jogos em atividades didáticas de sala de aula, elementos que incluem tomada de decisão, regras, objetivos, competição, colaboração, resultados incertos e atividades voluntárias. A gamificação é uma abordagem flexível e adaptável, permitindo que o conteúdo seja integrado de maneira criativa e dinâmica. Na sala de aula, podemos combinar elementos de jogos com outros métodos de ensino, como aula expositiva, experimentos práticos, simulações e até mesmo abordagens interdisciplinares. Dessa forma, aproveitamos o melhor de cada estratégia, promovendo um ambiente de aprendizagem mais envolvente e significativo para os estudantes. Aplicamos a metodologia em duas turmas de segundo ano do ensino médio, trabalhamos conceitos de calorimetria. A sequência foi dividida em cinco etapas, sendo, a primeira totalmente expositiva e as outras quatro divididas entre uma introdução conceitual da parte do professor e uma apresentação experimental desenvolvida pelos alunos. A turma foi dividida em quatro grupos e cada grupo fez uma experiência temática proposta e auxiliada pelo professor; essa divisão de aula tornou a aula mais dinâmica e pudemos observar um significativo aumento na motivação e participação dos alunos na aula. Vemos na Gamificação uma metodologia com grande potencial para uma aprendizagem ativa e significativa para os alunos. Cabe destacar, a partir de minhas reflexões, a importância do planejamento adequado pelo docente, especialmente com relação ao tempo disponível.

**Palavras-chave:** Gamificação; Metodologia Ativa; Jogos; educação básica.

## A CULTURA BALLROOM NA SALA DE AULA: APROXIMAÇÕES E DESCOBERTAS NO PIBID ARTE NÚCLEO 1

Bruno Corrêa Santana da Silva, 00332845, [brunosilva@gmail.com](mailto:brunosilva@gmail.com)

Richard Eduardo dos Santos Silva, 00289443, [richprazer@gmail.com](mailto:richprazer@gmail.com)

Kelvin Airton Braga da Silva, 00316274, [ka.airton@gmail.com](mailto:ka.airton@gmail.com)

Ana Carla Costa de Andrade

Maria Luisa de Oliveira da Cunha

PIBID – Artes Núcleo 1

**RESUMO:** Surgida entre as décadas de 80 e 90 a Cultura Ballroom nasce nas áreas marginalizadas de Nova Iorque. Na pluralidade social deste lugar iniciam os bailes, criados por e para corpos trans, travestis e pretos como espaço de celebração, resistência, união e fortalecimento. Divididos em categorias que exploram habilidades de costura, dança, maquiagem, moda e autoestima buscam exaltar características específicas de cada pessoa dando visibilidade às individualidades artísticas, mas também possibilitam os debates que atravessam suas vivências. Por não ter ainda reconhecimento e aceitação na sociedade é um tema importante a ser levado a uma escola pública, num espaço em sua maioria cis heteronormativo. Relatar como foi trabalhar este tema artístico na sala de aula é o objetivo deste trabalho que se configura um relato de experiência de nossa prática no PIBID ARTE Núcleo 1 com alunos de uma turma de 9º ano. Para além da aceitação do novo, os alunos demonstraram curiosidade para aprender sobre a dança Vogue, por mais que os outros aspectos envolvendo a cultura não tenham chamado tanto atenção. As práticas proporcionaram o contato direto com a cultura Ballroom através da dança Vogue fazendo com que a turma interpretasse e compreendesse mais do potencial que tem essa comunidade e de tudo o que pode ser aprendido da forma como essas pessoas vivem e existem. Concluímos que aproximar os alunos do PIBID ARTE Núcleo 1 deste universo rico de conhecimentos, militâncias, resistência, coletividade e arte nos faz crer que a escola é um espaço potente para mostrar que pessoas marginalizadas, e que sofrem de forma direta e agressiva discriminações da sociedade, ainda conseguem ser produtoras culturais, artistas, dançarinas, militantes, geradoras de empregos e criarem espaços de acolhimento e representatividade mostrando que existem muitas possibilidades de se fazer presente na sua comunidade através da arte.

**Palavras-chave:** Formação de professores; PIBID; Cultura Ballroom; Dança.

## A VERSATILIDADE DO DOCENTE EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Helena Raminelli dos Santos, 00333743, [anahelenaraminelli@gmail.com](mailto:anahelenaraminelli@gmail.com)

Elisabete Maria Garbin  
PIBID - Pedagogia

**RESUMO:** Nos meses de novembro e dezembro de 2023, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Núcleo Pedagogia, na Unidade de Ensino Fundamental Professora Dinah Neri Pereira, escola de aplicação do Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, buscando alusão à semana da consciência negra, foram realizadas oficinas de confecção de máscaras africanas com duas turmas, sendo uma do 2º e outra do 3º ano do Ensino Fundamental, sob o tema Diversidade Cultural Africana, tendo como objetivo principal das oficinas, resgatar aspectos das pluralidades das máscaras interligando-as com a diversidade de etnias e povos africanos que as utilizam, junto com seus significados culturais e espirituais. O desenvolvimento das atividades deu-se através de uma proposta para as crianças criarem as suas próprias máscaras, inspirando-se nas máscaras africanas. No que se refere à metodologia de trabalho, colocou-se em prática atividades para conhecerem o mapa do continente africano e o nome de seus países, além de alguns conhecimentos prévios sobre os elementos presentes nas máscaras africanas e seus significados. Nessas oficinas, foi observada a necessidade de versatilidade das bolsistas para realmente despertar o interesse dos alunos, assim como lidar com as adversidades ocorridas, como conflitos entre as crianças, falta de impressora na escola, entre outros. Conclui-se que as oficinas trouxeram ricas experiências para aqueles que se encontram no processo de iniciação à docência, bem como a necessidade de se adequar aos imprevistos advindos do mundo da escola e ser versátil ao entrar em contato com os sujeitos aprendentes.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Diversidade cultural; Pedagogia; Dia da Consciência Negra.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID NO COLÉGIO PROTÁSIO ALVES

Gustavo Kohn Ávila, 00579588, [gustavo.kohn@ufrgs.br](mailto:gustavo.kohn@ufrgs.br)  
Maik Santos da Cruz, 00550630, [mthsilvaf@hotmail.com](mailto:mthsilvaf@hotmail.com)  
Matheus Silva Fernandes, 00581701, [maikcruzsantos@gmail.com](mailto:maikcruzsantos@gmail.com)

Carolina Lacerda Macalos  
Denise Wildner Theves  
Élida Pasini Tonetto  
Nestor André Kaercher  
PIBID - Geografia

**RESUMO:** Reunimos neste texto algumas de nossas experiências vividas no Colégio Protásio Alves, do dia 11 de outubro de 2023 ao dia 22 de dezembro de 2023, destacando aquelas que foram mais marcantes durante o tempo em que participamos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no subprojeto Geografia, das reuniões e combinados que tivemos, dos eventos que participamos, das aulas que observamos e das que, desenvolvemos propostas com a Geografia escolar e os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Destacamos também um pouco das atividades realizadas por meio de recursos visuais, como apresentações de slides e vídeos, materiais didáticos avaliativos elaborados juntamente e com a supervisão da professora, Carolina Lacerda Macalos. Este artigo também se compõe das interações que tivemos com a turma 112 nestes quase três meses desde o nosso ingresso no programa, destacamos algumas expectativas que foram diferentes de como imaginávamos e algumas coisas que não saíram exatamente como o planejado, dentro e fora da sala de aula, além é claro, do desafio de o que era inicialmente uma dupla receber um terceiro integrante no final do ano, mudando as dinâmicas e o modo de interação entre os mesmos, trazendo uma visão de quem chegou quando as atividades estavam em andamento.

**Palavras-chave:** experiências docentes; formação inicial; PIBID; Geografia escolar.

## USO DA FOTOINTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM EM JOGOS E EM AULAS DE GEOGRAFIA

Nathan Dimer Boff Magnus, 00325465, [nathanmagnus76@yahoo.com.br](mailto:nathanmagnus76@yahoo.com.br)

Cristiane Ganzen Kucharski

Denise Wildner Theves

Élida Pasini Tonetto

Nestor André Kaercher

PIBID - Geografia

**RESUMO:** O presente artigo busca apresentar e discutir as possibilidades da utilização de atividades gamificadas e de jogos digitais, como o GeoGuessr e outros jogos semelhantes, baseadas na interpretação de imagens de paisagens e na tentativa da descoberta de sua localização espacial, como um recurso pedagógico para auxiliar os alunos na compreensão dos conhecimentos geográficos e estimular a participação nas aulas de Geografia. As reflexões deste trabalho se originam em uma aula em que foi feita uma introdução ao estudo do continente asiático, ministrada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no nono ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Paula Soares, em Porto Alegre (RS). Com as propostas desenvolvidas concluiu-se que a interpretação de imagens de paisagens, utilizando-se técnicas analógicas ou jogos digitais, pode auxiliar na mediação pedagógica do professor e oportunizar uma maior participação e envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se ainda que é fundamental que o professor aja como um intermediador entre a teoria científica e a prática da observação, estimulando o raciocínio geográfico na compreensão do espaço.

**Palavras-chave:** PIBID; GeoGuessr; Jogos; Paisagem; fotointerpretação.



## DEVORADOR DEVORADO: UM RELATO DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NAS PRÁTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Anderson Brunetto Duarte, 00580188, [anderson.brunetto.duarte26@gmail.com](mailto:anderson.brunetto.duarte26@gmail.com)

Moatira Chagas Pinheiro, 00337744, [chagasmotira@gmail.com](mailto:chagasmotira@gmail.com)

Marilena Marinello

Denise Wildner Theves

Élida Pasini Tonetto

Nestor André Kaercher

PIBID - Geografia

**RESUMO:** Este texto tem a intenção de suscitar reflexões sobre as concepções e desdobramentos da formação da identidade docente a partir da vivência pessoal de dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), estudantes da Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. A partir disso, por meio de relato de experiências, tendo-se como pressuposto a mediação pedagógica apoiada nas concepções relacionais, traça-se um paralelo entre as relações educacionais que permeiam um desenvolvimento holístico mútuo entre docentes e alunos — neste caso, alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental —, ambos possuidores de seus próprios marcadores sociais e relações características com o meio educacional. Com esse intuito, reflete-se sobre as atividades desenvolvidas nessa turma na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ildelfonso Gomes, situada na cidade de Porto Alegre no período de julho de 2023 a abril de 2024. As atividades desenvolvidas foram intencionalmente planejadas de forma coletiva com a professora da turma e revelaram a importância do planejamento, do estudo de referenciais teóricos e da mediação pedagógica. Destaca-se que participar do cotidiano escolar dessas crianças, e acompanhar a professora durante momentos das aulas, foi de suma importância na constituição da nossa identidade docente, contribuindo de forma significativa para nossa formação.

**Palavras-chave:** formação de professores; docência; PIBID; anos iniciais; crianças.

## JOGOS LÚDICOS NA EJA PARA A PROMOÇÃO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO

Emilly Lima Duarte , 00334719, [emillylimaduarte@outlook.com](mailto:emillylimaduarte@outlook.com)

Rayssa Brito de Souza, 00333003, [rayssasouza97@gmail.com](mailto:rayssasouza97@gmail.com)

Natalia Labela de Sanchez  
PIBID - Língua Espanhola

**RESUMO:** O presente trabalho se propõe a relatar parte das atividades desenvolvidas em uma escola municipal de Porto Alegre voltada exclusivamente para a educação de jovens e adultos, o CMET Paulo Freire. Selecionamos o trabalho didático desenvolvido em duas turmas de ensino fundamental cujo foco era a aprendizagem do vocabulário de profissões em língua espanhola e, ademais, sobre as metodologias utilizadas nesse processo. A partir do tema trabalhado em aulas anteriores a respeito do vocabulário da cidade, o qual teve como objetivo desenvolver o léxico em torno da cidade e dos estabelecimentos, o grupo optou por dar continuidade ao processo de aquisição lexical e, dessa forma, avançar para a temática das profissões. A metodologia que utilizamos foi a integração de jogos lúdicos, neste caso a mímica, para fortalecer a interação entre a turma e, concomitantemente, auxiliar na aprendizagem do tema proposto. A atividade foi proposta por meio de figuras ilustrativas nas quais os alunos deveriam escolher aleatoriamente uma para elaborar sua representação, através da mímica, na frente da turma enquanto os demais alunos teriam que observar atentamente e identificar qual era a profissão representada através dos gestos. Como resultado, identificamos que os alunos obtiveram um excelente desempenho na aprendizagem, pois, ademais de planejarem a forma como iriam representar uma determinada profissão, os que ficavam observando dialogavam e negociavam entre si para tentarem acertar a resposta. Além disso, foi possível perceber que a turma começou a interagir mais e a demonstrar expectativas positivas acerca das aulas e dos conteúdos seguintes.

**Palavras-chave:** espanhol; PIBID; aprendizagem de vocabulário; jogos lúdicos; educação de jovens e adultos.

## ENERGIA E SOCIEDADE: UMA DISCIPLINA ELETIVA CONSTRUÍDA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Larissa Guimarães Cunha, 00273899, [larissacunhasued@gmail.com](mailto:larissacunhasued@gmail.com)

Matteo Kuhn de Moraes Pires, 00276160, [matteokmp@gmail.com](mailto:matteokmp@gmail.com)

Zoé da Silva Pereira, 00190373, [zoe.pereira@ufrgs.br](mailto:zoe.pereira@ufrgs.br)

Fábio Henrique Gall Trindade, 00330067, [Henrique.trindade@outlook.com.br](mailto:Henrique.trindade@outlook.com.br)

Dioni Paulo Pastorio

Caetano Castro Roso

Residência Pedagógica - Física

**RESUMO:** A experiência de ministrar uma sequência didática sobre energia no Programa de Residência Pedagógica (PRP) da UFRGS foi conduzida por um grupo de cinco alunos de Graduação em Física Licenciatura ao longo de seis meses. A metodologia envolveu seis etapas: identificação dos conhecimentos prévios dos alunos, contextualização histórica e filosófica da ciência, exploração dos tipos de energia, discussões sobre matriz energética e abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), construção de maquetes de usinas energéticas e apresentação dos projetos pelos alunos. Implementada em uma disciplina eletiva no Colégio de Aplicação da UFRGS com 16 alunos do ensino médio, a diversidade metodológica promoveu uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Resultados revelaram avanços na compreensão dos conceitos de energia. Destaca-se ainda que a abordagem CTS estimulou uma visão crítica das questões energéticas contemporâneas, incentivando reflexões sobre impactos sociais, éticos e ambientais. Atividades práticas, como a construção de maquetes, facilitaram a aprendizagem integrada com a realidade cotidiana dos alunos. A diversidade metodológica atendeu às necessidades e estilos de aprendizagem, contribuindo para o progresso no domínio dos conteúdos conceituais. Esses resultados evidenciam o impacto positivo do Programa de Residência Pedagógica enquanto política pública e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e socialmente relevantes, bem como a importância do programa, o qual desempenha papel crucial na formação de estudantes de licenciatura, oferecendo uma experiência enriquecedora que integra teoria e prática, antes ainda dos estágios obrigatórios.

**Palavras-chave:** CTS; Energia; Formação de professores; Diversidade metodológica.

## ESPIANDO O SISTEMA SOLAR: VIVÊNCIAS PIBIDIANAS EM ANOS INICIAIS

Miriã Costa, 00550298, [miria4305@gmail.com](mailto:miria4305@gmail.com)

Elisabete Maria Garbin

PIBID - Pedagogia

**RESUMO:** No início do mês de julho de 2023, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Núcleo Pedagogia, na Unidade de Ensino Fundamental Dinah Neri Pereira, escola de aplicação do Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, junto à uma turma de 2º ano e outra de 3º ano do Ensino Fundamental, no momento destinado à Hora do Conto na escola, foram realizadas três oficinas sob o tema: “Espionando o sistema solar” no espaço da Sala de Leitura da escola. A metodologia foi dividida em três etapas: iniciou-se com uma ambientação do espaço, desligando as luzes da sala e organizando as cadeiras de forma semelhante a lugares em uma nave espacial. Após uma explicação do tema, as crianças encontraram colado debaixo de suas cadeiras, uma ficha com uma palavra escrita que representava algum elemento do sistema solar; como o sol, a lua, planetas e estrelas. A partir daquele momento, cada criança representou corporalmente o que sua ficha lhe designava. Logo, em conjunto, montamos o nosso próprio sistema solar composto pelas crianças e suas representações corporais. No encontro seguinte, foi produzido um “telescópio” com cartolina enrolada, foram produzidas imagens dos planetas e foi utilizada uma lanterna. As crianças puderam bisbilhotar as imagens com desenhos dos planetas usando o “telescópio”. Por fim, na última oficina planejada, estudamos luz e sombra, como o sol muda durante o dia e a forma que isso afeta as sombras que vemos aqui na terra. Os alunos puderam experimentar usando lanterna e objetos variados e registraram suas observações. Conclui-se que essa sequência de oficinas estimulou o interesse por temas científicos, proporcionando compreender o que compõe o nosso sistema solar e apreender os conceitos de luz e sombra, de forma inclusiva e encorajadora.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Iniciação à Docência; Sistema Solar; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## “RESPEITA AS MINA”: O MOVIMENTO FEMINSITA E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Júlia Cornelius, 00334936, [juliacornelius8@gmail.com](mailto:juliacornelius8@gmail.com)

Alexandre Virgínio

PIBID - Sociologia

**RESUMO:** O presente resumo refere-se a um relato de atividades elaboradas para uma turma de segundo ano de ensino médio do Colégio Inácio Montanha. A partir de relatos de alunos e demandas da escola, as atividades tiveram como tema principal o movimento feminista e a violência de gênero. Na primeira aula, foi realizado, primeiramente, um debate acerca das experiências dos alunos, discutindo sobre o que é o movimento feminista e suas percepções; em um segundo momento, foi feita uma exposição com linha do tempo do movimento e referências como a escritora Simone de Beauvoir, da estudiosa Kimberlé Crenshaw e da socióloga Lélia Gonzalez, abordando a questão da interseccionalidade entre gênero e raça. Na segunda aula foi realizada uma roda de conversa para fazer um momento de escuta da música “Respeita as Mina” da cantora Kell Smith, debatendo temas como assédio sexual e violência contra mulheres a partir de trechos extraídos da canção; após isso, foram expostos dados estatísticos sobre a violência de gênero no Brasil, criando uma discussão sobre como ainda é uma violência persistente e como é um grande desafio no país. Com isso, na terceira e última aula foi pedido aos alunos para se reunirem em grupo e elaborarem um texto abordando os assuntos discutidos em aula, para no fim criarem um perfil em uma rede social de seus respectivos grupos de trabalho, para exporem suas reflexões acerca do tema e os materiais produzidos.

**Palavras-chave:** gênero; raça; violência; desafio; feminismo.

## A DIVERSIDADE ENQUANTO ELEMENTO FORMATIVO NA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA

Mirela Garavello, 00342718, [mirelagaravello@gmail.com](mailto:mirelagaravello@gmail.com)

Elisabete Maria Garbin

PIBID - Pedagogia

**RESUMO:** O presente resumo tem por objetivo relatar e exemplificar uma das minhas atuações enquanto bolsista do Programa PIBID/Pedagogia, feita especificamente na Escola de Aplicação Dinah Néri Pereira, escola de aplicação do Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. A atividade planejada e desenvolvida ocorreu no dia 17/11/2023 e tinha por finalidade trabalhar com as crianças temáticas como: diversidade, valores pessoais e a pluralidade encontrada na sociedade. Assim sendo, optei por desenvolver uma atividade que estivesse arquitetada metodologicamente em três momentos. A fim de iniciar o planejamento com um texto problematizador, escolhi iniciar realizando a leitura, para as crianças, de um livro chamado “Monstro Rosa”, da autora Olga de Dólos. A obra trata, de maneira lúdica, temáticas como: as diferenças, a integridade individual e o coletivo plural encontrados na história. Após debater a leitura, propus às crianças que explorassem fotografias impressas, que eu havia trazido para o momento, que demonstravam uma gama de diversidades físicas, étnicas, religiosas, de composição familiar, etc. A ideia era confeccionarmos juntos um cartaz intitulado “Diversidade”, onde as imagens, após submetidas ao debate, seriam organizadas e coladas. Por fim, era desejado que as crianças produzissem seus próprios autorretratos, em forma de bonequinhos de papel. O propósito desta última etapa era o de demonstrar às crianças como dentro da própria turma se fazem presentes as pluralidades, já que nenhum boneco feito seria igual ao outro. Sendo assim, nesta ocasião percebi que a turma respondeu bem à proposta, engajando-se nos três momentos apresentados. Realizamos proveitosas discussões sobre o livro e sobre as imagens, trazendo-as sempre para a vivência dos estudantes e suas percepções cotidianas. Igualmente, o desenvolvimento dos bonequinhos de papel rendeu boas observações por parte da classe, denotando uma satisfatória participação e imersão dos estudantes.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Iniciação à Docência; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Diversidade; Valores pessoais.

## QUESTÕES TECNOCIENTÍFICAS E ÉTICAS PARA LIDAR COM MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEUS EFEITOS

Marcelo Santin Gonçalves Junior, 00344299, [marcelo.santin42@hotmail.com](mailto:marcelo.santin42@hotmail.com)

Jorge da Silva Ferreira, 00291768, [ferreiracapu@gmail.com](mailto:ferreiracapu@gmail.com)

Ana Clara Angst, 00334869, [angst2207@gmail.com](mailto:angst2207@gmail.com)

Francisco Arozena, 00335260, [fran\\_arozena@icloud.com](mailto:fran_arozena@icloud.com)

Priscilla Tesch Spinelli

PIBID – Interdisciplinar Filosofia e Física

**RESUMO:** Apresentamos uma sequência didática desenvolvida no âmbito do PIBID/UFRGS 2022-2024, subprojeto interdisciplinar Filosofia e Física, em duas turmas do primeiro e terceiro ano do Ensino Médio, de 2023, do Instituto Estadual Rio Branco, sob supervisão da Profa. Laura Regina do Canto Leal. Nosso objetivo consistiu em debater e realizar experimentações, do ponto de vista científico e filosófico (reunindo reflexões éticas, políticas e tecnocientíficas) visando às seguintes questões: Quais são os principais problemas ambientais atualmente? Como lidar com estes problemas oriundos do desenvolvimento humano? Devemos focar em práticas sustentáveis na Terra ou no desenvolvimento de tecnologias para habitar outros planetas? Existe uma escolha que é melhor ou mais viável? Esse debate técnico científico e ético foi conduzido tendo como pano de fundo a problemática contemporânea, a corrente mudança climática global por fatores antropogênicos, bem como questões concernentes de movimentos anticientíficos e negacionistas que afirmam que estes problemas são irreais ou exagerados. As discussões foram realizadas com base na leitura e análise dos livros de Ailton Krenak (“Ideias para adiar o fim do mundo”) e Hannah Arendt (“A condição humana”), bem como materiais didáticos e paradidáticos de ambas as disciplinas, que abrangem os assuntos acima mencionados. Como síntese das oficinas apresentadas, foram revelados resultados distintos entre as turmas, cada uma participando de três encontros igualmente distribuídos. Durante os encontros, após uma introdução, exposição completa e debate, a primeira turma demonstrou envolvimento ativo, apresentando teses bem fundamentadas e participação significativa. Por outro lado, a segunda turma exibiu participação menos efetiva desde o início, com argumentos opostos que demandaram ajustes. Apesar dos desafios, a experiência foi considerada proveitosa e desafiadora, alcançando os objetivos estabelecidos, apesar das dificuldades iniciais.

**Palavras-chave:** sequência didática; Filosofia; Física; problemas ambientais; mudança climática.

## SEMANA FARROUPILHA: UMA RELATO DE OFICINA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Laura Grando Vieira, 00578739, [lauragrandovieira@gmail.com](mailto:lauragrandovieira@gmail.com)

Elisabete Maria Garbin

PIBID - Pedagogia

**RESUMO:** Como participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, minha atuação se deu no Núcleo de Pedagogia na Unidade de Ensino Fundamental Dinah Neri Pereira, vinculada ao Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha. No mês de setembro de 2023, foi realizada uma oficina com uma turma de um 2º ano e outra com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, explorando a Semana Farroupilha e seus aspectos culturais gaúchos –, uma festividade celebrada anualmente de 13 a 20 de setembro em homenagem à Revolução Farroupilha no RS. Para embasar nosso estudo, recorreremos, como referência, ao livro "Festas e Tradições Regionais", do Programa Nacional do Livro Didático, e ao jogo "Ponha o Bigode ou Trança no Gaúcho ou na Prenda", visando contextualizar a história do povo gaúcho de forma acessível e envolvente. A atividade teve início com a apresentação do livro, seguida por uma troca de informações entre os alunos sobre o tema abordado. Em sequência, a turma dividiu-se em dois grupos, enquanto um do grupo foi vendado, os demais auxiliaram a atravessar alguns "obstáculos", finalizando com a disposição das características nos locais corretos. Essa metodologia promoveu uma aprendizagem lúdica e significativa sobre as tradições gaúchas, incentivando a colaboração e a troca de conhecimentos. Além disso, proporcionou uma experiência de aprendizado mais enriquecedora e engajadora, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Iniciação à Docência; Formação de professores; Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Semana Farroupilha.



## TECNOLOGIA EM AUXÍLIO DO ENSINO: USO DE JOGOS DIGITAIS PARA O APRENDIZADO DE ESPANHOL EM TURMAS DE EJA

Analice Nunes Soares Ivo, 00343574, [00343574@ufrgs.com](mailto:00343574@ufrgs.com)

Natalia Labela de Sanchez  
PIBID - Língua Espanhola

**RESUMO:** Este trabalho se refere a um relato de experiência, do subprojeto PIBID-Espanhol, desenvolvido nas aulas junto à escola CMET Paulo Freire, uma escola municipal de Porto Alegre especializada na educação de jovens e adultos (EJA). O uso da tecnologia é muito utilizado nas aulas de espanhol do CMET para aprendizagem, fixação e revisão de vocabulários que são trabalhados nas aulas. Um dos trabalhos desenvolvidos através do PIBID foi realizar uma curadoria de jogos online que teve como objetivo encontrar sites de jogos online espanhol, estudá-los de acordo com as temáticas estabelecidas em aula e catalogá-los considerando o campo lexical e o nível de cada turma atendida, no caso EJA de ensino fundamental. O resultado dessa curadoria foi a criação de um banco de dados organizado a partir de estudo de dezenas de sites que considerou tipos de jogos, tipo de dificuldades e os pontos positivos e negativos de todos os jogos selecionados. Fui à procura de jogos que fossem didáticos, em língua espanhola e que se agregassem ao nível de ensino dos estudantes e ao seu público-alvo. Escolhidos após serem jogados, eram mostrados à professora orientadora que me auxiliou durante todo o processo. Esse resultado continuará disponível para a professora da escola, mesmo após a nossa saída e será possível sempre adicionar mais jogos para que todos possam utilizá-los. O banco de dados feito neste projeto tem sido bastante utilizado pela professora e pelos demais pibidianos desde que foi criado.

**Palavras-chave:** jogos online; PIBID; educação de jovens e adultos, língua espanhola.

## LEMBRAR PARA LUTAR: RESGATE HISTÓRICO ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Giovani Machado, 00343883 [giovani.machado@ufrgs.br](mailto:giovani.machado@ufrgs.br)

Alexandre Virginio

PIBID - Sociologia

**RESUMO:** No ano de 2016 diversas medidas neoliberais referentes ao funcionalismo público e a educação foram apresentadas ou estavam em tramitação tanto em nível federal quanto estadual. Diante disso, diversas mobilizações estudantis em todo o país ocorreram como reação, culminando em ocupações nas escolas, especialmente nos estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Tendo em mente este passado recente no qual o Colégio Estadual Cândido José de Godoi também passou por uma ocupação, o presente trabalho possui dois objetivos: verificar a eficácia de um resgate histórico deste episódio na história local e nacional enquanto elemento central de uma aula temática, visando uma formação crítica e consciente dos alunos, e verificar o potencial pedagógico das lutas articuladas pelo movimento estudantil em suas subjetividades. Para a aula, inicialmente se questionou os alunos sobre suas percepções a respeito da participação política e se a fazem em algum grau, em seguida brevemente foi apresentado o contexto político brasileiro no ano de 2016, sobretudo relativo à educação, houve, então, a participação, como convidado em sala de aula, de um dos estudantes presentes na mobilização contando seu relato da experiência e a exposição de materiais visuais da escola referentes ao período em questão. Quanto ao efeito do engajamento no movimento estudantil e seu potencial na construção de cidadãos críticos, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com estudantes presentes na movimentação em 2016, indagando quais os efeitos observados por eles decorrentes do episódio em suas formações acadêmicas e pessoais.

**Palavras-chave:** participação política; movimento estudantil; PIBID; educação básica.

## ANÁLISE DE ARGUMENTOS CIENTÍFICOS E DE ACONTECIMENTOS COTIDIANOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA LEITURA CRÍTICA

Leonardo Rosa da Silva, 00327246, [00327246@ufrgs.br](mailto:00327246@ufrgs.br)

Priscilla Tesch Spinelli

PIBID - Interdisciplinar Filosofia e Física

**RESUMO:** O projeto pedagógico do qual este trabalho é parte é desenvolvido por meio do PIBID/UFRGS, tendo como agentes os estudantes de licenciatura de Filosofia e Física. O público-alvo do projeto são alunos da Rede básica e pública de ensino de Porto Alegre. Propomos, como pibidianos, uma oficina cujo objetivo é desenvolver a leitura crítica que passe por embates científicos e assuntos midiáticos. A oficina desenvolve-se no Instituto Estadual Rio Branco, em uma turma, no período da manhã. Na oficina convidamos os alunos a analisarem atentamente os argumentos de cada um dos interlocutores em questão e apontar seus aspectos “fortes”, como a consistência e coerência das premissas apresentadas e também seus aspectos “fracos”, como uma conclusão falaciosa. A oficina ocorre em três encontros, o primeiro dedicado à exposição de métodos de análise de argumentos. No segundo encontro é feita a exposição dos argumentos científicos acompanhado da tarefa de trazerem, na aula seguinte, embates da mídia que julgassem interessantes para serem debatidos e analisados em aula. O terceiro encontro consiste na aplicação prática dos métodos de análise de argumentação sobre embates que sejam familiares ou relevantes aos alunos, assim desenvolvendo uma leitura crítica e atenta sobre assuntos de seu interesse e próximos do seu dia a dia.

**Palavras-chave:** Leitura crítica. Análise de argumentos. Embates científicos.

## ARGUMENTANDO SOBRE CIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO

Leonardo Viana Rocha, 00318526, [leonardo.viana@ufrgs.br](mailto:leonardo.viana@ufrgs.br)

Renato Duarte Fonseca

PIBID – Interdisciplinar Filosofia e Física

**RESUMO:** Apresentamos uma oficina didática desenvolvida no âmbito do PIBID/UFRGS, subprojeto Filosofia e Física, em turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio do Instituto Estadual Rio Branco, sob supervisão da Professora Laura Leal. Nosso objetivo é apresentar e discutir com os estudantes questões ligadas à natureza do conhecimento científico, respeitando seus interesses e sua autonomia na escolha de um assunto específico que lhes interesse, contanto que não fuja do escopo desejado. Visamos aproximar os estudantes e a ciência, promovendo também o desenvolvimento argumentativo dos estudantes. A oficina se divide em dois encontros, cada encontro tem formato único de apresentação e organização, visando melhor qualidade de ensino e diálogo. O primeiro encontro possui um caráter de sondagem, apresentamos, para isso, temas ligados à ciência para que os estudantes decidam qual assunto científico será trabalhado durante o outro encontro. O segundo encontro é mais explicativo, visando aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre o tema escolhido e prepará-los para o diálogo e ou debate entre estudantes da escola e integrantes do PIBID sobre o assunto científico que fora escolhido nos encontros anteriores. Neste momento todos são incentivados a participar e suas opiniões são bastante valorizadas, prevalecendo, então, um espaço democrático e de respeito mútuo.

**Palavras-chave:** Ciência; Filosofia; argumentação; PIBID; educação básica.

## O USO DO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Yasmin Streit Baldissera, 00313143, [yasminstreit.b@gmail.com](mailto:yasminstreit.b@gmail.com)

Caetano Castro Roso

Dioni Paulo Pastorio

Residência Pedagógica - Física

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa desenvolvida ao longo do programa Residência Pedagógica (PRP) vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), durante o ano de 2023. A pesquisa desenvolvida tem como objetivo principal realizar uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de ciências para, posteriormente, ser aplicada em sala de aula. A metodologia utilizada durante a pesquisa de caráter qualitativo foi dividida em seis etapas (selecionar periódicos relacionados à área de ensino, eleger palavras chaves, analisar os textos selecionados, desenvolver questões para análise, responder às questões e identificar percepções dos textos acerca do referencial teórico). Para isso, foram analisados 100 artigos de periódicos nacionais voltados para o ensino de ciências sobre o uso de smartphone em sala de aula. Após a primeira análise, os trabalhos selecionados dividem-se em quatro categorias: Pesquisa (55), Proposta de Atividade (23), Pesquisa e Prática desenvolvida (15) e Prática (7). Para a nossa pesquisa, escolhemos trabalhar com o método de análise de dados qualitativos proposto por Robert Yin. Ao finalizar a pesquisa e interpretar os dados, concluímos que o uso de tecnologias digitais em sala de aula está crescendo no país, mas ainda assim é preciso desenvolver mais pesquisas e práticas em sala de aula, afinal, acreditamos que as TDIC se apresentam como importante ferramenta no trabalho docente.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências; RP; smartphone.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O TEMA ENERGIA COM REFERENCIAL TEÓRICO CTS E PAULO FREIRE

Matteo Kuhn de Moraes Pires, 00276160, [matteokmp@gmail.com](mailto:matteokmp@gmail.com)  
Larissa Guimarães Cunha, 00273899, [larissacunhasued@gmail.com](mailto:larissacunhasued@gmail.com)  
Fabio Henrique Gall Trindade, 00330067, [fabiohtrindade@gmail.com](mailto:fabiohtrindade@gmail.com)  
Zoé da Silva Pereira, 00190373, [zoe.ufrgs@gmail.com](mailto:zoe.ufrgs@gmail.com)

Dioni Paulo Pastorio  
Caetano Castro Roso  
Residência Pedagógica – Física

**RESUMO:** Visando desenvolver o conceito de transformação de energia e produção de energia elétrica, ministramos uma sequência didática junto a uma escola de ensino médio pública seguindo uma articulação entre o tema energia, o referencial teórico CTS e Paulo Freire. Tal sequência de aulas desenvolvida junto ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), cujo mesmo é financiado pela CAPES, traz como tema fundamental o conceito de energia e seus diferentes tipos, e como é realizada a transformação para energia elétrica através do uso de usinas. Assim, aplicamos questionários iniciais sobre o tema e desenvolvemos aulas teóricas sobre os principais tipos de usinas de transformação de energia do Brasil, assim como discussões acerca de onde se origina a energia advinda da natureza que é transformada, bem como suas características, vantagens e desvantagens com relação às outras usinas. Além disso, organizamos, em grupos, a montagem de maquetes dessas usinas visando entender a compreensão dos alunos sobre o que foi trabalhado sobre cada uma delas. Tais maquetes foram construídas pelos alunos, sob supervisão, e apresentadas aos demais colegas no fim da sequência didática, com uma explicação sobre a usina trabalhada e suas vantagens e desvantagens em relação aos outros tipos de usina apresentados pelos colegas. Encontramos, como resultados, um ganho de aprendizagem dos estudantes, principalmente quando comparados os questionários iniciais. Cabe destacar ainda a partir das falas dos participantes, que eles percebem a necessidade crítica da discussão acerca desta temática, assim como a importância da pluralidade metodológica desenvolvida.

**Palavras-chave:** Energia; Residência Pedagógica; Usina; Ciência Tecnologia e Sociedade; Ensino de física.

## METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FÍSICA: UNIÃO ENTRE AULAS EXPOSITIVAS E DINÂMICA DE JOGOS

Larissa Teixeira Petruzzellis, 00151126, [laripetruzzellis@yahoo.com.br](mailto:laripetruzzellis@yahoo.com.br)

Caetano Castro Roso, 00300265, [caetano.roso@ufrgs.br](mailto:caetano.roso@ufrgs.br)

Dioni Paulo Pastorio

Residência Pedagógica - Física

**RESUMO:** A utilização de metodologias ativas no ensino de física tem como objetivo promover a participação ativa dos alunos, ampliando a compreensão e aplicação dos conceitos. O desafio de engajar jovens para a área das ciências reside na criação de experiências estimulantes que conectem teoria e prática, despertando sua curiosidade e interesse pelo assunto. Este relato descreve uma abordagem de ensino inovadora que combina aulas expositivas com dinâmicas de jogos visando engajar os alunos no aprendizado de conceitos de Física. Os alunos foram divididos em grupos e desafiados a desvendar pistas de um mistério, incentivando a colaboração e o trabalho em equipe. Ao final da prática pedagógica, os alunos aplicaram os conhecimentos adquiridos em um problema de cinemática, representando os resultados com base nas leis físicas estudadas. Essa abordagem interativa e prática proporciona uma maneira eficaz de promover a compreensão e aplicação dos conceitos físicos. Como resultado, os alunos desenvolvem uma aprendizagem significativa, demonstrando uma compreensão mais profunda dos conceitos físicos ao final do experimento. Este relato conclui que a integração de dinâmicas baseadas no estilo de jogos com aulas expositivas é eficaz para atrair a atenção dos alunos, promover a colaboração entre eles e estabelecer conexões entre grandezas físicas e o cotidiano. Esta abordagem pedagógica proporciona uma experiência de aprendizagem envolvente e prática, contribuindo para o engajamento e o sucesso dos alunos no estudo da física.

**Palavras-chave:** formação de professores; PIBID; RP; CAPES; metodologias ativas; aprendizagem significativa.

## PROGRAMA PIBID FILOSOFIA E FÍSICA NA UFRGS: RELATOS DA OFICINA DE ARGUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Jonathan Farias Machado, 00344024, [jonathanfmachado2@gmail.com](mailto:jonathanfmachado2@gmail.com)

Priscilla Spinelli

PIBID – Interdisciplinar Filosofia e Física

**RESUMO:** Os alunos do PIBID da Física da UFRGS, produziram um conjunto de oficinas no colégio Estadual Rio Branco, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Uma dessas oficinas abordou a argumentação científica e aconteceu nas turmas de primeiro e terceiro ano do ensino médio. Dado o grande escopo das áreas científicas, do limite de nossos conhecimentos e do tempo que tínhamos para ministrar a oficina, seguimos estritamente pela linha cosmológica, trazendo a visão geocêntrica e heliocêntrica. A abordagem partia de um caráter histórico, mostrando, principalmente, alguns pontos que eram tanto de paradigmas científicos, como o Aristotélico, quanto de revoluções como, por exemplo, a Copernicana. A ideia inicial era mostrar algumas transformações da ciência, evidenciar uma relação dela, partindo da física, com a filosofia e discutir a relevância da ciência no nosso período, mostrando algumas formas argumentativas nesses períodos e, por fim, refletindo sobre os resultados obtidos ao final. Foram 4 dias de oficina, os quais consistiram primeiro numa introdução, com a captação dos gostos, interesses e conhecimentos dos alunos quanto às aulas de ciências da natureza, humanas e exatas para obter um melhor direcionamento na abordagem, seguido de dois dias de aulas expositivas e um dia final com uma prova escrita.

**Palavras-chave:** PIBID; Filosofia; CAPES; Ciência; Física.



## OFICINAS PIBID FILOSOFÍCA UFRGS: RELATOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Eduardo Paim Braga, 00333883, [eduardosalvatti64@gmail.com](mailto:eduardosalvatti64@gmail.com)

Priscilla Spinelli

PIBID – Interdisciplinar Filosofia e Física

**RESUMO:** O presente projeto objetiva apresentar a elaboração de uma oficina direcionada a estudantes do Ensino Médio de um colégio da rede pública de Porto Alegre desenvolvida por estudantes de licenciatura em Filosofia e Física no âmbito do PIBID. Trata-se de uma oficina pedagógica que tem por objetivo apresentar aos estudantes noções elementares de física atômica mediante o ensejo a um debate multidisciplinar capaz de articular conceitos da ética e da física moderna em função de problematizar a questão "a bomba-atômica foi benéfica para a humanidade?". A dinâmica consistiria na organização de um debate mediado pelos alunos de ambos os cursos mencionados que, além de atuarem como facilitadores, apresentariam experimentos práticos destinados a exemplificar, pela experiência, o funcionamento da energia atômica. Segundo o planejamento, a atividade deve contar com a participação voluntária dos alunos durante a tarde (portanto, fora do período regular de aulas), para tanto empregando materiais de divulgação digitais e em papel. A carga horária prevista é de duas horas e meia a três horas.

**Palavras-chave:** Filosofia, Didática, Ensino Médio.

## A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Cecília Ramos Reuillard, 00578432, [ceci19006rr@gmail.com](mailto:ceci19006rr@gmail.com)

Marilena Marinello  
Denise Wildner Theves  
Élida Pasini Tonetto  
Nestor André Kaercher  
PIBID – Geografia

**RESUMO:** O principal tema a ser abordado neste resumo, a partir de minha experiência como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no período de agosto a dezembro de 2023, é a relação professor-aluno. O referencial teórico foi pesquisado dentro das áreas de Educação de Geografia, e entre elas se destacam no artigo: Freire (1996) e Girotto (2016). Como foi algo que me chamou muita atenção durante as aulas, procurei entender um pouco mais sobre esse contato dentro do espaço escolar. Apesar de esse tema não focar especificamente no ensino de Geografia, o objetivo é buscar demonstrar como essa relação, se for harmoniosa, pode ser benéfica para a aprendizagem, principalmente quando se fala da Geografia Humana. Destaco, a partir da minha experiência, as dificuldades de se adaptar a diferentes dificuldades dos alunos. Através de situações que vivenciei, tento exemplificar os benefícios então citados. Por outro lado, pondero sobre o desgaste emocional dos professores provocado pelas condições difíceis de trabalho e de como isso pode gerar um ciclo de desmotivação no espaço escolar. Por fim, considero que a relação professor-aluno é essencial para compreender como esse desgaste emocional afeta ambos.

**Palavras-chave:** professor-aluno; desvalorização; PIBID; Geografia.

## INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ESCOLA ANNE FRANK

Bárbara Aparecida da Silva Siqueira, 0030248, [barbara.siqueira1210@gmail.com](mailto:barbara.siqueira1210@gmail.com)

William Prates Corrêa, 00311348, [pratescorreaw@gmail.com](mailto:pratescorreaw@gmail.com)

Fátima Julieta Pereira Cavalheiro

Denise Wildner Theves

Élida Pasini Tonetto

Nestor André Kaercher

PIBID – Geografia

**RESUMO:** O presente trabalho relata a experiência de iniciação à docência de dois participantes do Subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank. O recorte do trabalho é realizado levando em consideração quatro aulas lecionadas, tendo o embasamento em teorias educacionais como as de Paulo Freire e Sandra Mara Corazza, e busca integrar a experiência pessoal dos bolsistas com uma turma de estudantes de última etapa do Ensino Médio (EJA), em aulas desenvolvidas com a Geografia escolar propondo contribuir para o exercício da cidadania a partir dos conteúdos geográficos. Com referencial teórico pautado em alguns autores da área educacional, tendo eixos didáticos na escuta e na crítica, além da transcrição, as aulas foram desenvolvidas apoiadas nas vivências dos estudantes, e procura conectar experiência pessoal e conteúdo, além de ciência, arte e filosofia. As atividades foram conduzidas de forma participativa, permitindo a expressão dos estudantes na construção coletiva do conhecimento. A interação entre teoria e prática proporcionou um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor para todos os envolvidos no processo educacional. Os bolsistas constituíram momentos significativos para a identidade docente, ressaltando o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** PIBID; iniciação à docência; cidadania; didática; geografia escolar.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBIDIANA: EXPLORANDO A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E PROMOVENDO RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA DENTRO DA ESCOLA

Angelina Casagrande Goulart, 00327155, [angelina.ufrgs@gmail.com](mailto:angelina.ufrgs@gmail.com)

Elisabete Maria Garbin

PIBID – Pedagogia

**RESUMO:** Nos meses de novembro/dezembro de 2023, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Núcleo Pedagogia, na Unidade de Ensino Fundamental Dinah Neri Pereira, escola de aplicação do Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, foram realizadas atividades sobre a cultura afro-brasileira, mais especificamente sobre religiões de matrizes africanas, junto a uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, incluindo conhecimentos básicos referentes a estas tradições. O objetivo principal das atividades foi conscientizar e sensibilizar as crianças sobre as diversas culturas e expressões de fé que existem no Brasil, destacando suas principais contribuições para cultura brasileira e promovendo respeito à diversidade religiosa, visando uma escola antirracista. As atividades foram desenvolvidas durante quatro encontros, usando como recurso o livro infantil “Omo-Oba, História de Princesas e Príncipes”, para estimular discussões referentes à história da população negra, ancestralidade e fé. Durante o primeiro encontro foi proposto que criassem representações de princesas e príncipes e as mesmas tiveram influências eurocêntricas. Ao final da sequência a mesma atividade foi repetida resultando em representações com muito mais representatividade e semelhança aos próprios alunos. Conclui-se que as atividades proporcionaram às crianças a construção de novas referências, aprendizagens sobre a diversidade religiosa e respeito pelas religiões de matrizes africanas.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência; Pedagogia; Diversidade religiosa; Ancestralidade; Representatividade.

## ESCUITA ATIVA E ATENÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA NOS ANOS INICIAIS

Alicia Melo Cezar Vilar, 00337874, [alicia.melo@ufrgs.br](mailto:alicia.melo@ufrgs.br)

Elisabete Maria Garbin

PIBID – Pedagogia

**RESUMO:** Em abril de 2023, foi desenvolvido no núcleo de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e aplicado na Unidade de Ensino Fundamental Professora Dinah Néri Pereira, escola de aplicação do Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, a atividade Objeto da Palavra com duas turmas de terceiro ano do ensino fundamental do turno da tarde. O objetivo foi promover uma comunicação saudável e efetiva dentro da sala de aula, visto que ambas as turmas apresentavam dificuldades neste aspecto. Para isso, foi realizada uma dinâmica conhecida como Objeto da Palavra ou Bastão da Fala, atividades cujo objetivo é aprofundar diálogos por meio da explicitação das funções de fala e escuta, por exemplo: quem segura o objeto pode falar, e quem não está com ele exerce a função de escutar. Geralmente utilizados em conversas em grupo, os objetos ou bastões da fala costumam ser associados a conversas em círculo ou a abordagens de conversação. A atividade teve algumas alterações para que funcionasse de maneira mais efetiva no contexto dos Anos Iniciais. Entre elas, foi a de escolher um animal de pelúcia para ser o Objeto da Palavra e a escolha de um nome para ele, que ocorreu de maneira democrática nas turmas. Dando este protagonismo às crianças, almejou-se um maior envolvimento emocional na atividade para potencializar sua eficácia a curto e longo prazo. Ao explorar uma das ferramentas pedagógicas mais poderosas – o afeto – foi percebida uma mudança de comportamento em ambas as turmas não somente durante o dia da atividade, mas ao longo de todo o decorrer dos meses seguintes de atuação no terceiro ano.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência; Pedagogia; Anos Iniciais; Escuta Ativa; Comunicação Saudável.

## DESBRAVANDO AS HISTÓRIAS, VALORIZAÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PIBID-UFRGS

Alexsander da Silva Americo, 00335696, [alexsander.americo@gmail.com](mailto:alexsander.americo@gmail.com)

Elisabete Maria Garbin  
PIBID – Pedagogia

**RESUMO:** Nos meses de novembro/dezembro de 2023, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Núcleo Pedagogia, na Unidade de Ensino Fundamental Dinah Neri Pereira, escola de aplicação do Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, desenvolveu-se o projeto "Leitores em Ação: Desbravando as Histórias - Valorização do Livro e da Leitura". Tal Projeto buscou promover o interesse pela leitura entre crianças de um 1º ano do Ensino Fundamental. A metodologia envolveu três encontros, nos quais os alunos foram introduzidos aos diferentes gêneros literários, incentivados a criar suas próprias narrativas e personagens fictícios, e participaram de atividades teatrais. No primeiro encontro, observou-se um envolvimento entusiasta das crianças na exploração dos livros, identificando as características distintas dos gêneros literários. No segundo encontro, houve uma notável demonstração de criatividade por parte das crianças, que elaboraram tanto personagens conhecidos quanto criações totalmente novas, muitos deles se inserindo como protagonistas das histórias. Já no terceiro encontro, as mesmas foram envolvidas na criação dos cenários das histórias de seus personagens, utilizando materiais simples como papel, lápis, canetinhas hidrocor, entre outros. Posteriormente, apresentaram suas histórias para os colegas dos pequenos grupos em que se encontravam. Os resultados obtidos até o momento apontam para um potencial promissor do projeto em contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e criativa dos alunos, além de fomentar uma cultura de valorização da leitura e dos livros no contexto escolar. Essas atividades não apenas estimularam a imaginação e a expressão criativa dos alunos, mas também incentivaram a colaboração e a comunicação entre eles, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência; Pedagogia; Ensino Fundamental; Leitura e Gêneros Literários; Criação de Histórias.

## CONHECER E TRABALHAR COM CRIANÇAS E SUAS EMOÇÕES: EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lutiela M. Leveridge Patterson de Oliveira, 00304118, [lutymachado28@gmail.com](mailto:lutymachado28@gmail.com)

Elisabete Maria Garbin

PIBID – Pedagogia

**RESUMO:** No mês de setembro 2023, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Núcleo Pedagogia, na Unidade de Ensino Fundamental Dinah Néri Pereira, escola de aplicação do Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, realizei oficinas sobre relações interpessoais junto a um 3º e a um 4º ano do Ensino Fundamental. O tema motivador foi oriundo das falas com as professoras regentes, as quais mostravam os desafios das crianças nas relações interpessoais, tanto com seus colegas, quanto com os adultos. Após uma análise dinâmica, incluindo observações na sala de leitura da escola, identificamos as dificuldades que as crianças vinham enfrentando, como situações de conflito, falta de empatia, comunicação violenta, afetando negativamente o convívio com os colegas. Decidiu-se, portanto, propor uma atividade agregadora. Embasada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Matriz de Referência da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, foram desenvolvidas atividades de leitura e escrita através do livro infanto-juvenil de nome “Emocionário” escrito por Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel, uma espécie de dicionário de emoções que ajuda a entender melhor emoções como prazer, ódio, raiva, entusiasmo, insegurança, orgulho e muitos outros sentimentos que são representados por ilustrações inspiradoras e explicados de forma simples e delicada. A ideia foi contribuir para que as crianças pudessem reconhecer as suas emoções e assim poderem expressar seus sentimentos. Na sequência, as crianças foram instigadas a confeccionar o seu próprio “Emocionário”, nos quais elas mesmas registraram e ilustraram os seus sentimentos. Conclui-se que as atividades foram inspiradoras tanto para a bolsista, como professora regente, e as crianças, pois claro ficou que alguns sentimentos foram amenizados conforme relatos e atitudes das crianças.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Iniciação à Docência; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Emocionário; Relações interpessoais entre crianças.

## EXPLORANDO LIMITES EMOCIONAIS DE TOLERÂNCIA COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – UMA VIVÊNCIA PIBIDIANA

Daniel Moraes de Moraes, 00335287, [danielmoraes192@gmail.com](mailto:danielmoraes192@gmail.com)

Elisabete Maria Garbin  
PIBID – Pedagogia

**RESUMO:** Em setembro de 2023, na Unidade de Ensino Fundamental Professora Dinah Néri Pereira, escola de aplicação do Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, no núcleo de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi proposta uma atividade para uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental que envolveu o uso de placas coloridas, seguindo o padrão do semáforo de trânsito: verde, amarelo e vermelho que tinha como objetivo trabalhar os limites emocionais de tolerância individual das crianças. Durante essa dinâmica, foram abordadas questões e situações que poderiam causar desconforto, explorando os limites individuais de cada criança, como por exemplo, foram levantadas suposições como mexer no cabelo de alguém, pegar materiais escolares individuais sem permissão ou a necessidade de comer brócolis. Cada criança deveria levantar a placa que melhor representasse a sua reação diante da situação apresentada: verde para situações que não causavam desconforto, amarelo para aquelas que geravam um pouco de incômodo e vermelho para aquelas que representavam o limite pessoal de tolerância. Essa atividade não apenas estimulou a reflexão sobre os próprios limites e desconfortos, mas também promoveu o respeito mútuo e a compreensão das diferentes perspectivas e sensibilidades de cada criança. Ao proporcionar um espaço seguro para expressar sentimentos e opiniões e em consonância com o Referencial Curricular Gaúcho (RCG), a dinâmica contribuiu para o desenvolvimento da empatia e da habilidade de lidar com as diferenças. Além disso, a utilização de placas coloridas e a analogia com o semáforo de trânsito tornaram a atividade visualmente atrativa e facilmente compreensível para os educandos, tornando-a ainda mais eficaz enquanto instrumento pedagógico.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência; Pedagogia; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Tolerância; Referencial Curricular Gaúcho.



## A ESCOLA E O PARQUE: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA SOB NOVAS PERSPECTIVAS

Anna Luiza Vargas Oliveira, 00315010, [anna.vargas.alvo@gmail.com](mailto:anna.vargas.alvo@gmail.com)

Elisabete Maria Garbin

PIBID - Pedagogia

**RESUMO:** Este resumo refere a uma atividade realizada por bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Núcleo Pedagogia, graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) atuando, através do PIBID, em duas turmas de 3º ano do ensino fundamental, junto à Unidade de Ensino Fundamental Dinah Neri Pereira, Escola de Aplicação do Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha. Tratou-se da primeira experiência – após as observações – da bolsista com as crianças que, em comemoração ao aniversário de 251 anos de Porto Alegre, organizou uma atividade que objetivou conhecer melhor a região e a localização da escola, relacionando-a ao Parque Farroupilha, mais conhecido como Parque da Redenção, parque mais tradicional e popular da cidade. As crianças observaram no mapa impresso em folha A3, a região onde está localizado o Parque e buscaram localizar a escola, que está localizada justamente defronte ao Parque. Em outra versão do mapa, receberam também cards com estampas de pontos turísticos do Parque como o Recanto Oriental, o Arco do Triunfo, o Pedalinho no Lago e tiveram que localizá-los no mapa, exercitando a localização espacial. Foi realizada também uma atividade de desenho e pintura em papel com a proposta de que desenhassem e pintassem tais pontos (dos cards) do parque. Muitas crianças utilizaram memórias pessoais, outras optaram por desenhar o Arco do Triunfo buscando nos mapas impressos a imagem como referência. Como resultado, grande parte das crianças soube apontar com exatidão a localização do parque, da escola, mostrando, assim, um bom senso espacial. Apesar do resultado alcançado, no período realizado eu não havia ainda cursado a disciplina do Curso de Pedagogia referente à área de Geografia, então, a proposta do trabalho é apresentar e apontar modificações metodológicas que faria com o conhecimento atual adquirido no Curso de formação.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência, Pedagogia, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Localização espacial e geográfica, Parque Farroupilha.

## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO

Allan Gabriel Ferreira dos Santos Marques, 00342541, [00342541@ufrgs.br](mailto:00342541@ufrgs.br)

Jane Naujorks

PIBID – Língua Portuguesa

**RESUMO:** Com auxílio de desenvolvimento do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, da UFRGS, visamos por meio desse projeto, até o final do primeiro semestre do ano de 2024, apresentar o desenvolvimento literário dos alunos de primeira instância do ensino fundamental do Colégio Érico Veríssimo. Dentro da perspectiva que a localidade da escola se situa, em âmbito periférico, que não visa a aulas de sociologia e filosofia para sua grade escolar, em consequência da modificação estadual sobre o currículo de ensino, executamos neste projeto um trabalho com os alunos sobre sua subjetividade com a literatura brasileira e os autores de literatura brasileira. Tendo em vista que a maioria dos alunos são de descendência indígena e africana, buscamos trazer perspectivas distintas das brancas europeias, pois muitos destes alunos não se reconhecem na literatura que lhe são dadas em sala de aula. Logo, ao trazer literaturas como Carolina Maria de Jesus, em “O quarto de despejo”, Conceição Evaristo, com a obra “Olhos d’água”, Michelly, com “O som do rugido da onça, Oliveira Silveira com seus poemas, e , é claro, com o contos de Machado de Assis, podemos, pela leitura e trabalhos de produção textual, subjetivar os alunos nos espaços urbanos que muitas vezes são camuflados por suas ancestralidades e histórias.

**Palavras-chave:** literatura afro-brasileira; subjetividade; periferia; literatura periférica; produção textual.

## MOVIMENTOS SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DA COZINHA SOLIDÁRIA

Marcelo Vanderlinde Amaral, 00312212, [marceloamaral.81.ma@gmail.com](mailto:marceloamaral.81.ma@gmail.com)

Alexandre Silva Virgínio

PIBID – Ciências Sociais

**RESUMO:** Este trabalho destina-se a informar minhas experiências enquanto docente do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) junto ao Colégio Estadual Inácio Montanha sob a supervisão do professor Luiz Antônio Pasinato. Ao ingressar no programa em junho de 2023 até este momento pude observar a metodologia empregada pelo professor titular que também abre espaço para os supervisionados exporem suas opiniões referentes ao conteúdo, assim como a metodologia a ser empregada em sala de aula. Durante este período observei que além do professor abrir espaços de falas os docentes do programa também abre espaços para que seus alunos também expressem suas opiniões durante a exposição de conteúdos expressos no currículo de Sociologia em sala de aula, sem deixar de perder de vista a importante tarefa de apresentar e expor temas sociais que estão descritos no conteúdo programado para a disciplina. Este foi o caso de uma aula em que o professor titular buscou organizar fora do ambiente de sala de aula em uma visita guiada ao local onde está instalado o programa Cozinha Solidária com intuito de ilustrar a prática de uma organização de Movimento Social. Nesta visita guiada, os alunos foram convidados a formar uma roda de conversa onde foi apresentado o Programa Cozinha Solidária, as formas de organização para obtenção de recursos e pessoal voluntário para desenvolvimento do projeto.

**Palavras-chaves:** Cozinha Solidária, Movimentos Sociais, visita guiada.

## Comissão organizadora

Lucia Rottava (PIBID): [lucia.rottava@ufrgs.br](mailto:lucia.rottava@ufrgs.br)

Jane da Costa Naujorks (PIBID): [janenau59@gmail.com](mailto:janenau59@gmail.com)

Caetano Castro Roso (RP): [caetanoroso@gmail.com](mailto:caetanoroso@gmail.com)

Dione Pastório (RP): [dionipaulopastorio@gmail.com](mailto:dionipaulopastorio@gmail.com)

Beatriz Ilibio Moro (Coorlicen): [coorlic@prograd.ufrgs.br](mailto:coorlic@prograd.ufrgs.br)

Camille Scholl (Prograd) - [camille.scholl@ufrgs.br](mailto:camille.scholl@ufrgs.br)

Dieison William Antunes dos Santos (RP/Fil) - [Dieisonwilliam13@gmail.com](mailto:Dieisonwilliam13@gmail.com)

Ivan Pereira Quintana (RP/Fil) - [ivanquintana274@gmail.com](mailto:ivanquintana274@gmail.com)

Nicole Frigeri (PIBID/Mat): [nicolefrigeri7@gmail.com](mailto:nicolefrigeri7@gmail.com)

Rodrigo Sychocki da Silva (PIBID/Mat)- [sychocki.rodrigo@gmail.com](mailto:sychocki.rodrigo@gmail.com)

## Realização



## Apoio

